

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
NOVAS TECNOLOGIAS**

ARTHUR SILVA ARAÚJO

**INTERCÂMBIO ESTUDANTIL DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO:
ANÁLISE DO PROGRAMA GANHE O MUNDO ENTRE 2012 E 2017**

CURITIBA

2021

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

ARTHUR SILVA ARAÚJO

**INTERCÂMBIO ESTUDANTIL DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO
PROGRAMA GANHE O MUNDO ENTRE 2012 E 2017**

**CURITIBA
2021**

ARTHUR SILVA ARAÚJO

**INTERCÂMBIO ESTUDANTIL DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO
PROGRAMA GANHE O MUNDO ENTRE 2012 E 2017**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ademir A. P. Mendes

CURITIBA

2021

A663i Araújo, Arthur Silva
 Intercâmbio estudantil de jovens do ensino médio: análise
 do programa ganhe o mundo entre 2012 e 2017/ Arthur Silva
 Araújo. - Curitiba, 2021.
 151 f. : il. (algumas color.)

 Orientador: Prof: Dr. Ademir A. P. Mendes
 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas
 Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER.

 1. Programas de intercâmbio de estudantes – Brasil. 2.
 Programas de intercâmbio de estudantes – Canadá. 3. Intercâmbio
 acadêmico internacional. 4. Intercâmbio social. I. Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias – CRB-9/547

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 005/2021

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

No dia 24 de março de 2021, às 9h, reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Ademir Aparecido Pinhelli Mendes (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Carolina Esther Kotovicz Rolon (Integrante Externo/ Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais – DISOC), Rodrigo Otávio dos Santos (Integrante Interno Titular-PPGENT/UNINTER), Sueli Pereira Donato (Integrante Interno Suplente-PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: “INTERCÂMBIO ESTUDANTIL DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO PROGRAMA GANHE O MUNDO ENTRE 2012 E 2017”, do mestrando Arthur Silva Araújo. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida ao mestrando, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que o mestrando foi:

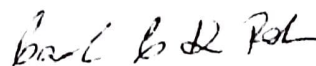
- (X) APROVADO, devendo o candidato entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- () APROVADO somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- () REPROVADO.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que o candidato foi aprovado e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: realizar as adequações da dissertação de acordo com as recomendações da banca sob a supervisão e comum acordo com o orientador.



Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes
Presidente da Banca

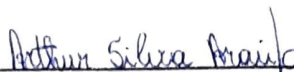


Dra. Carolina Esther Kotovicz Rolon
Integrante Externo



Dr. Rodrigo Otávio Dos Santos
Integrante Interno Titular

Dra. Sueli Pereira Donato
Integrante Interno Suplente



Arthur Silva Araújo
Mestrando

A Deus, a todos os familiares, amigos,
colegas, professores e, em especial, a
todos os colaboradores, intercambistas e
futuros intercambistas do Programa
Ganhe o Mundo, como também a
Eduardo Campo (*in memoriam*)
idealizador do programa.

AGRADECIMENTOS

A Deus e à Nossa Senhora Aparecida, que me deram forças para superar todas as dificuldades que cruzaram meu caminho acadêmico, de ordem financeira, acadêmica, emocional, social, educacional, psicológica, entre outras.

Ao Programa Ganhe o Mundo, que me mostrou a necessidade de estudar e de se relacionar com as diferenças culturais espalhadas pelo mundo, me oportunizou a aquisição de uma nova língua e confiou nas minhas práticas idiomáticas, cooperativas e defesas do programa.

Ao Prof. Dr. Ademir A. Pinhelli Mendes, meu orientador do mestrado e da vida, em cujas práticas educacionais e sociais me espelho a cada dia, por ter depositado sua confiança em mim e ter acreditado no meu potencial acadêmico, em momentos alegres e difíceis, além de reconhecer a paixão e orgulho que tenho pelo Programa Ganhe o Mundo e pelo meu estado do Pernambuco.

Ao Prof. Luis Antônio da Mota Silveira (Lulinha) mestre que modificou a minha filosofia de vida no ensino médio, ao mostrar o quão belo é aquilo que nos faz bem e ao fomentar em mim o desejo de ser o professor, pesquisador e profissional que sou hoje no ramo educacional.

A Alisson R. Guerra, pelo apadrinhamento financeiro do mestrado, motivações nos momentos difíceis e apoio nas conquistas que hoje possuo.

Aos meus pais e familiares.

Aos meus amigos e colegas.

Aos meus professores nacionais e internacionais.

À Uninter, em especial, ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Novas Tecnologias, pela oportunidade, incentivo e auxílio em todos os momentos.

Ao Setor de Internacionalização da Uninter, que me motivou a buscar experiências e incentivos na educação internacional.

Ao Governo de Pernambuco, pela Bolsa Estudantil de Intercâmbio Cultural, e a todos os seus colaboradores.

A todos os intercambistas do Programa Ganhe o Mundo e a todos aqueles que passaram por essa experiência de vida única.

Ao precursor do Programa Ganhe o Mundo, Eduardo Campos (*in memoriam*) e a todos os seus seguidores e familiares, que até hoje estão à frente do programa, superando a cada dia suas dificuldades e ofertando incentivos estudantis à comunidade pernambucana.

Por fim, a todas aquelas pessoas, comunidades, governos e instituições que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a construção de incentivos para esta pesquisa.

Brasileiro não desiste. Pernambucano jamais.

(Eduardo Campos)

RESUMO

Esta pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação e Novas Tecnologias, do Centro Universitário Internacional – Uninter, linha de pesquisa Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação, mediante o grupo de pesquisa Educação, Tecnologia e Sociedade, investiga o Programa Ganhe o Mundo no contexto da formação discente em uma experiência multicultural no Canadá. Tendo como questão norteadora: quais foram as dificuldades, ganhos e impactos dos estudantes pernambucanos participantes do Programa Ganhe o Mundo? O objetivo geral é investigar e analisar a experiência internacional de estudantes de nível médio da Rede Pública de Ensino de Pernambuco que participaram de intercâmbio estudantil pelo Programa Ganhe o Mundo. Como objetivos específicos, a pesquisa buscou: (i) investigar e compreender o intercâmbio como experiência social dos jovens participantes do Programa Ganhe o Mundo; (ii) identificar, a partir de um questionário *on-line* remetido aos intercambistas que realizaram todo o processo, suas expectativas e motivações para participar do programa, bem como suas realizações após o retorno; (iii) produzir, a partir da pesquisa realizada, um guia de orientação bilíngue (português e inglês) para orientação aos futuros intercambistas. Adotou-se como fundamentação para análise dos dados a teoria de Dubet (1996, 2001, 2008, 2011, 2012) e Dubet e Martuccelli (1997, 1998) sobre experiência social, analisando a cultura significativa em relação ao intercâmbio, experiência estudantil e jovem. Com base em metodologia de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e com análise estatística, foram selecionados 44 estudantes que participaram do referido programa de 2012 a 2017, tendo realizado intercâmbio estudantil no Canadá. Para obtenção dos dados, optou-se por utilizar um questionário *on-line* do Google Formulário com 22 questões, abertas e fechadas. Os resultados indicam que os participantes consideram positiva a influência do intercâmbio em relação aos ganhos, conquistas e impactos na vida social, pessoal e profissional, considerando as dificuldades encontradas, as facilidades e as transformações sociais pós-intercâmbio. Como produto educacional, foi elaborado um guia como recurso de orientações sobre cultura e novas adaptações para os estudantes do programa, em especial, do Canadá.

Palavras-chave: Experiência social. Política educacional. Brasil. Canadá.

ABSTRACT

This research, carried out in the scope of the Professional Master's Degree in Education and New Technologies at International University Center – Uninter, research line Teacher Training and New Technologies in Education, through the research group Education, Technology and Society, investigates the Win the World Program in the context of student training in a multicultural experience in Canada. Having as a guide question: what were the difficulties, gains and impacts of the students from Pernambuco participating in the Win the World Program? The general objective is to investigate and analyze the international experience of high school students from the Public School Network of Pernambuco who participated in student exchange through the Program Win the World. As specific objectives, the research sought to: (i) to investigate and understand the exchange as a social experience of the young participants of the Win the World Program; (ii) identify, from an online questionnaire sent to the exchange students who carried out the entire process, their expectations and motivations to participate in the program, as well as their achievements after the return; (iii) produce, from the research carried out, a bilingual guidance (Portuguese and English) for guidance to future exchange students. Dubet's theory (1996, 2001, 2008, 2011, 2011, 2012) and Dubet and Martuccelli (1997, 1998) on social experience was adopted as the basis for data analysis, analyzing the significant culture in relation to exchange, student and youth experience. Based on qualitative research methodology, descriptive and with statistical analysis, 44 students who participated in the program from 2012 to 2017, were selected, having conducted student exchange in Canada. To obtain the data, we chose to use a Google Form online questionnaire with 22 questions, open and closed. The results indicate that the participants consider positive the influence of the exchange in relation to gains, achievements and impacts on social, personal and professional life, considering the difficulties encountered, the facilities and the social transformations after the exchange. As an educational product, a guide was developed as a resource for orientations on culture and new adaptations for students of the program, especially from Canada.

Keywords: Social experience. Educational Policy. Brazil. Canada.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Plano organizacional do PGM.....	25
Figura 2 - Passo a passo do PGM.....	26
Figura 3 - Distribuição dos participantes, conforme GRE de origem.....	38
Figura 4 - Províncias canadenses.....	40
Gráfico 1 - Intercambistas no Canadá - 2012-2017.....	27
Gráfico 2 - Gênero.....	35
Gráfico 3 - Faixa etária atual.....	36
Gráfico 4 - Faixa etária quando da ocorrência do intercâmbio.....	37
Gráfico 5 - Curso superior finalizado, por área de ensino.....	38
Gráfico 6 - Curso superior em andamento, por área de ensino.....	39
Gráfico 7 - Ano de realização do intercâmbio.....	40
Gráfico 8 - Domínio do idioma antes do intercâmbio.....	41
Gráfico 9 - Domínio do idioma depois do intercâmbio.....	42
Gráfico 10 - Adaptação cultural.....	43
Gráfico 11 - Adaptação com a língua.....	44
Gráfico 12 - Saudades.....	45
Gráfico 13 - Alimentação.....	46
Gráfico 14 - <i>Host family</i>	47
Gráfico 15 - Clima.....	48
Gráfico 16 - Solidão.....	49
Gráfico 17 - Timidez.....	50
Gráfico 18 - Preconceito.....	51
Gráfico 19 - Moeda local.....	53
Gráfico 20 - Situação profissional pós-intercâmbio.....	54
Gráfico 21 - Atuação profissional atual.....	55
Gráfico 22 - Retorno ao país de intercâmbio.....	57
Gráfico 23 - Destino de novo intercâmbio.....	57
Gráfico 24 - Diferença cultural.....	58
Quadro 1 - Estrutura do curso de idioma.....	26
Quadro 2 - Descrição dos participantes.....	27
Tabela 1 - Valores da bolsa-auxílio mensal - 2012-2017.....	29
Tabela 2 - Exemplo de classificação para seleção no intercâmbio.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EXPERIÊNCIA SOCIAL DOS INTERCAMBISTAS	14
2.1	As Lógicas de Ação: Integração, Estratégia e Subjetivação	16
2.1.1	Lógica de ação: Integração - Comunidade.....	17
2.1.2	Lógica de ação: Estratégia - Competição.....	18
2.1.3	Lógica de ação: Subjetivação - Cultura.....	19
3	PROGRAMA GANHE O MUNDO	24
3.1	Curso de Idioma	26
3.2	Intercâmbio.....	27
3.3	Tecnologia Social e Intercâmbio.....	30
4	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	34
4.1	Participantes, Instrumento e Procedimento de Coleta de Dados.....	34
4.2	Análise Estatística dos Dados.....	35
4.3	Dificuldades Encontradas Durante o Intercâmbio	43
4.4	Dados Qualitativos.....	59
5	PRODUTO DESTA DISSERTAÇÃO	70
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	87
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	141

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objeto de pesquisa a experiência de estudantes pernambucanos que fizeram intercâmbio pelo Programa Ganhe o Mundo (PGM) do Governo de Pernambuco, entre os anos de 2012 e 2017. O interesse pelo tema é decorrente da participação do pesquisador no projeto Embaixador do Brasil no Canadá pelo referido programa entre 2013 e 2014, quando empiricamente foi possível observar as diferenças entre as culturas brasileira e canadense.

A principal justificativa do trabalho é investigar cientificamente a importância do intercâmbio nas ações educativas de jovens do ensino médio, considerando a prática linguística pós-intercâmbio e a inserção profissional. A relevância desta dissertação reside na identificação, a partir de coleta de dados empíricos de estudantes de intercâmbio em nível médio, em especial, pelo PGM, do que eles fazem atualmente, principalmente em relação à aprendizagem da segunda língua.

Constatou-se que a temática é pouco investigada, especialmente o pós-intercâmbio desses jovens, de modo que se espera que a pesquisa possa contribuir com a comunidade acadêmica, ao apontar questões que precisam ser trabalhadas após o intercâmbio, com o retorno dos intercambistas ao Brasil, visto terem sido encontradas evidências de que muitos deles estão desempregados.

Nesse sentido, busca-se também auxiliar na criação de formas de atuação para esses estudantes que retornam ao país com experiência internacional, a fim de aplicar os aspectos linguísticos e culturais adquiridos, em empresas associadas ao governo, eventos sociais e culturais.

O intercâmbio de jovens no exterior possibilita o acesso a novas culturas e linguagens internacionais, crenças, costumes etc. Assim, como atividade educacional internacional, recebe o nome de multiculturalidade, uma vez que consiste em uma atividade extracurricular que foca em uma experiência educacional diversificada, com novas práticas linguísticas necessárias para a experiência num local com diversas culturas presentes.

Importa, assim, estudar os impactos sofridos por um estudante latino-americano em processo de multiculturalidade no exterior, como também a influência dessa experiência em sua vida social. Ademais, realizar intercâmbio ainda no ensino médio pode despertar esses jovens para uma prática cultural em que se apliquem os conhecimentos adquiridos e se respeitem as culturas existentes.

Posto isso, tem-se como problema desta pesquisa: quais foram as conquistas, ganhos e impactos da experiência de intercâmbio no Canadá para os jovens pernambucanos que participaram do PGM? O pressuposto da pesquisa é que o intercâmbio realizado contribuiu significativamente para a formação cultural dos participantes, produzindo resultados positivos, como, por exemplo, o aprendizado da segunda língua, impactando no currículo desses estudantes, resultando em ganhos multi e interculturais.

O objetivo, portanto, é investigar e analisar as experiências dos estudantes de nível médio da Rede Pública de Ensino de Pernambuco que participaram de intercâmbio estudantil no Canadá pelo PGM, entre os anos de 2012 e 2017, a fim de produzir orientações aos futuros intercambistas.

Para tanto, são objetivos específicos: Investigar e compreender o intercâmbio como experiência social dos jovens participantes do PGM; identificar, a partir de um questionário *on-line* remetido aos intercambistas que realizaram todo o processo, suas expectativas e motivações para participar no programa, bem como suas realizações após o retorno; produzir, a partir da pesquisa realizada, um guia de orientação em formato bilíngue (português/inglês).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental e descritivo, com coleta de dados por questionário de opinião aplicado aos jovens participantes do PGM. De acordo com Marconi e Lakatos (1999, p. 100) o questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas”.

Neste estudo, optou-se por utilizar questionário *on-line* do Google Formulário, com questões abertas e fechadas. O instrumento foi respondido por 44 intercambistas do PGM da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, que realizaram intercâmbio estudantil no Canadá de 2012 a 2017.

Além dele, foi realizada uma pesquisa documental de documentos referentes ao programa, o que consiste em “reunir uma grande quantidade de informação sobre leis estaduais de educação, processos e condições escolares, planos de estudo, requisitos de ingresso, livros-texto etc” (TRIVIÑOS, 1987, p. 111).

Os dados foram organizados e analisados de forma quantitativa e qualitativa e interpretados a partir de três categorias, que emergiram teórica e empiricamente da pesquisa: (i) impactos gerados pelos novos conhecimentos; (ii) ganhos diante da prática e desejo pela competição; (iii) conquistas que contribuíram para a integração

do sujeito na sociedade. As análises tomaram como referenciais teóricos Dubet (1996, 2001, 2008, 2011, 2012) e Dubet e Martuccelli (1997, 1998) no tocante às experiências sociais e lógicas de ações e Dagnino (2008) com a Tecnologia Social em adaptação para o intercâmbio.

A pesquisa está organizada como segue. O capítulo 1 é constituído por esta introdução.

O capítulo 2 está organizado em cinco partes. Na primeira, destaca-se a experiência social em relação ao intercâmbio, traçando um panorama da experiência de intercâmbio do jovem. Na segunda, busca-se apresentar o conceito de integração, estratégia e subjetivação, com base nos autores referidos. Na terceira, aborda-se a relação entre a experiência do intercambista e a lógica de ação – integração, trabalhando a comunidade como meio em que são encontradas várias culturas no mesmo espaço, constituindo o multiculturalismo.

Na quarta, apresenta-se a lógica de ação – estratégia, enfatizando os ganhos pós-intercâmbio, as conquistas antes, durante e depois e os impactos da experiência internacional. Por fim, na quinta parte, tem-se a subjetivação, em que se traz o entendimento sobre o conceito de cultura e intercâmbio.

O capítulo 3 é composto por duas partes. A primeira delimita as definições do PGM, contemplando a descrição e distribuição de vagas de intercâmbio para o Canadá. A segunda tem como foco a tecnologia social e intercâmbio, mostrando a aplicabilidade social do intercâmbio na comunidade do jovem intercambista.

No capítulo 4, faz-se a análise dos dados coletados, com os resultados representados em gráficos e discutidos.

O capítulo 5 aborda o guia de orientação em formato bilíngue, que inclui: relatos sobre incentivos para os novos intercambistas; frases do PGM e de participantes, ou seja, o que foi o intercâmbio para os intercambistas anteriores; dicas de como fazer e o que saber antes de realizar intercâmbio; e, por fim, um *kit* de sobrevivência no idioma estrangeiro, acompanhado de orientações gerais sobre a cultura e costumes canadenses.

2 EXPERIÊNCIA SOCIAL DOS INTERCAMBISTAS

Neste capítulo, enfatiza-se a experiência social dos intercambistas como processo construtivo na experiência internacional, trabalhando conceitos como as lógicas de ações para compreender a comunidade, a competição e, por fim, a cultura em relação aos intercambistas.

O conceito de experiência social elaborado por Dubet (1996, p. 95) em *Sociologia da Experiência*, é tomado como referência sociológica desta pesquisa, sendo entendido como “uma atividade cognitiva, maneira de construir o real e, sobretudo, de o ‘verificar’, de experimentá-lo. A experiência constrói os fenômenos a partir das categorias do entendimento e da razão”. De acordo com (SILVA, 2008, p. 70)

a experiência social de Dubet traz novas temáticas ao debate, uma vez que interroga sociologicamente os modos de gestão política desde seus princípios: as lógicas de ação, os sentidos da justiça, a dinâmica igualdade-desigualdade, a educação política e a autonomia dos atores em processos participativos.

Assim, a *Sociologia da Experiência* tem crescente visão do indivíduo, pois mostra “como um intelectual, como um ator capaz de dominar conscientemente, pelos menos em certa medida, a sua relação com o mundo” (DUBET, 1996, p. 107). Eventualmente, cada ator, individual ou coletivo, adota necessariamente esses três registros da ação: integração, competência e subjetivação, que definem simultaneamente uma orientação, visada por esse ator, e uma maneira de conceber as relações com os outros Dubet (1996).

Ainda consoante Dubet (1996, p. 229) o conhecimento da *Sociologia da Experiência* é um processo construtivo na “família muito alargada das sociologias compreensivas”, possibilitando compreender o sentido da ação, sua motivação, identidades e culturalização das experiências, em conformidade com outros grupos familiares. Sem dúvida, a sociologia é algo complexo, que estabelece ambiguidades e diversos significados.

Do ponto de vista da *Sociologia da Experiência*, não pode ser conduzida como “um conjunto social estruturado por um princípio de coerência interna” (DUBET, 1996, p. 112). Inquestionavelmente, encontra-se a forma correta a ser seguida mediante três sistemas da lógica de ação: integração (comunidade)

estratégia (competição) e subjetividade (cultura) visando a escola como um dos pontos do sistema social Dubet (1996).

Com isso, tem-se uma “pluralidade de sistemas de ação regidos por orientações e regras cada vez mais autônomas” (DUBET; MARTUCCELLI, 1997, p. 244). A lógica de ação apresentada, em sua visão sobre a educação e a escola, passa por um processo dialético de conhecimento entre o conjunto de experiência e diversidades culturais durante a experiência escolar; “num primeiro sentido, a experiência é uma maneira de sentir, de ser invadido por um estado emocional suficientemente forte para que o ator deixe de ser livre, descobrindo ao mesmo tempo uma subjetividade pessoal” (DUBET, 1996, p. 95).

Acontecem, na experiência de intercâmbio e no processo de crescimento, habilidades, possibilidades e limitações do indivíduo no “espaço da experiência social, as tensões ligam e opõem ao mesmo tempo, as diversas lógicas da ação” entre elas (DUBET, 1994, p. 189) ou seja, impõem-se ações em direção às “diferentes lógicas do sistema social mediante a forma como os atores as sintetizam e as catalisam tanto no plano individual quanto coletivo” (DUBET, 1996, p. 112).

Para Dubet (2009, p. 237) a experiência social consiste em “uma maneira singular de fabricar a sociedade”, em especial, aqueles que seguem para intercâmbio ou já tiveram essa experiência, o que “designa as condutas individuais ou coletivas dominadas pela heterogeneidade de seus princípios constitutivos e pela atividade dos indivíduos que devem construir o sentido de suas práticas no meio desta heterogeneidade” (DUBET, 1996, p. 15) construindo uma diversidade entre os processos estabelecidos e descobertos.

Ainda, trata-se de uma combinação de lógicas de ação, cujo sentido vem do trabalho de um indivíduo, havendo relações no meio coletivo, na forma de experiência em ambientes escolares, operacionais, entre outros, que levam a traçar caminhos que os indivíduos têm de percorrer, coletando experiências em conjunto com os demais.

O conceito de experiência, para o autor, constitui-se diante de “uma maneira de sentir, de ser invadido por um estado emocional suficientemente forte para que o ator deixe de ser livre, descobrindo ao mesmo tempo uma subjetividade pessoal” (DUBET, 1994, p. 94). Contudo, “os atores sociais ‘passam o tempo’ a explicarem o que fazem, por que fazem, a justificar-se” (DUBET, 1994, p. 105).

O indivíduo, segundo Gramsci (apud SEMERARO, 1999, p. 161) “é um sujeito dotado de consciência e de responsabilidade, é capaz de autodeterminar-se, mas nunca é pensado fora de seu contexto socioeconômico com o qual interage constantemente”. Nessa visão, Simionatto (1993) afirma que a cultura e o conhecimento construídos pelo sentido coletivo e não individual, que explica a vida social como uma experiência individual e coletiva. Diante disso, Dubet e Martuccelli (1997) destacam a importância de incorporar nas práticas escolares os saberes dos alunos e da comunidade.

2.1 AS LÓGICAS DE AÇÃO: INTEGRAÇÃO, ESTRATÉGIA E SUBJETIVAÇÃO

Para Dubet (1996) as lógicas de ação possuem três distintos compostos de sistemas sociais, a partir dos quais se identifica em uma experiência o contexto social, a saber: (i) sistema de integração, que identifica a comunidade como um vínculo de ideias, de modo que os indivíduos são postos em uma nova comunidade, em um novo ambiente social; (ii) sistema de estratégia, que reconhece a forma como os múltiplos mercados econômicos e não econômicos impactam em uma prática profissional e desenvolvimento profissional; (iii) sistema de subjetivação, que interliga as tensões entre as relações sociais e as culturas encontradas, construindo um espaço onde não é possível reduzir a utilidade e a tradição das formas culturais.

Trata-se, portanto, de dimensões em que analisar e “dar um sentido a uma ação é, ao mesmo tempo, atribuir um estatuto ao outro” (DUBET, 1996, p. 111). Dubet (1996) aponta que cada um desses elementos é sustentado por uma determinada lógica e definido em uma área e em um espaço particular.

Assim sendo, as lógicas de ação a seguir, refletem diretamente em um espaço particular nosso em que foi possível utilizar as lógicas de ação criada por Dubet para exemplificar o contexto social e o contexto do intercâmbio dos estudantes focalizando a diferença entre a integração e seu papel para os intercambistas, a estratégia adaptada para o sentido econômico e de competência profissional pós intercâmbio e subjetivação como processo efetivo de adaptação cultural.

Considerando as três lógicas de ação em relação ao intercâmbio, ao indivíduo (intercambistas) e à sociedade, tem-se:

- a) Integração: dá-se em um ponto do intercâmbio em que o intercambista se adapta à comunidade e ao multiculturalismo, compreendendo a variedade de culturas em uma só sociedade, colhendo objetivos similares.
- b) Estratégia: a partir da experiência profissional, do mercado e da economia, o intercâmbio e a multiculturalidade são vistos como essenciais para o desenvolvimento profissional, conduzindo sua percepção para o mercado profissional do “ganho” e “não ganho” financeiro.
- c) Subjetivação: formaliza-se e concretiza-se o processo de crescimento e desenvolvimento do indivíduo frente a uma situação, na qual pode ser crítico e consegue detectar as diferenças culturais, multiculturais, interculturais e demais habilidades inerentes a uma cultura internacional.

2.1.1 Lógica de ação: Integração - Comunidade

Esta lógica de ação parte da prática do indivíduo que é reconhecida como sistema, em especial, sua mediação construtiva entre os vínculos e as habilidades diante da comunidade. Nela, “a identidade é tão-só a maneira como o ator interiorizou os valores institucionalizados por meio dos papéis e a personalidade está mais perto da personagem social” (DUBET, 1996, p. 115).

Assim sendo, na integralidade, a partir da compreensão de Tomazzoni e Oliveira (2013) o intercambista faz parte de um grupo de pessoas com desejos e necessidades de buscar experiências e vivências em destinos turísticos e educacionais.

Diante disso, a lógica da integração refere-se aos vínculos que os indivíduos estabelecem com a comunidade, ou seja, com aquele conjunto de relações definidas por proximidade e vínculos morais, como família, vizinhança e grupos de pertença mais estabilizados, principalmente mediante “uma atividade subjetiva constituída por essa economia da integração na qual os indivíduos têm em vista a manutenção ou a mudança do mundo a fim de manter a continuidade de sua própria identidade” (DUBET, 1996, p. 120-121).

Como Dalmolin et al. (2013) afirmam que o intercâmbio cultural gera oportunidades diversas de compreender outras culturas, a política de outro país, as instituições sociais que habilitam e formam aprendizes e auxiliam a aprimorar um

idioma, permitindo ao indivíduo crescer na comunidade tanto profissional quanto pessoalmente.

Nesse contexto, trabalham seu “desenvolvimento psicológico, autoconfiança, amadurecimento, independência, capacidade de relacionar-se” (OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2012, p. 196) com a comunidade, resultando em contribuições em sua independência social.

Para Dubet (1996) por meio das bagagens construídas a partir do envolvimento com a comunidade, o indivíduo mantém e fortalece vínculos com ela, desempenhando um papel social. Além disso, expõe que, a partir de sua representação social como um “ator” nessa comunidade, desenvolve padrões que o auxiliam a criar vínculos em comunidades distintas.

Tendo isso em mente, é preciso atentar que a readaptação pós-intercâmbio na sua própria comunidade deve contemplar certos cuidados, pois o excesso de expectativas, especialmente, a visão financeira, pode resultar em problemas na readaptação. Em outras palavras, o retorno à sua comunidade e cultura pode levar a um tipo de “ressaca” no retorno, uma vez que, muitos saem do Brasil sem conhecer o idioma, mas com a expectativa de voltar com um currículo poderoso e munido de habilidades a empregar no sistema organizacional.

2.1.2 Lógica de ação: Estratégia - Competição

Consoante Dubet (1996, p. 115) a sociedade “é vista como um sistema de trocas concorrenciais na competição para se obterem bens raros: o dinheiro, o poder, o prestígio, a influência, o reconhecimento”. Nessa perspectiva, a prática profissional, a qual envolve habilidade linguística, reconhecimento no currículo e aprimoramento da habilidade de interação com outras culturas, no caso dos candidatos que buscam o intercâmbio para melhorar a fluência no idioma, possibilita a descoberta, a vivência e a prática de estratégias num ambiente competitivo.

De fato, “a abertura econômica promovida pela globalização aumentou a competição entre as empresas, valorizando o fator educacional, como as habilidades técnicas e a experiência profissional dos trabalhadores” (RAMOS, 2002, p. 2) uma vez que auxiliam na interpretação e explicação das situações a partir de determinado ponto de vista (DUBET, 1996). Nessa lógica, a identidade consiste em

um recurso, uma mercadoria profissional, sendo o indivíduo reconhecido por ela e sua relativa “probabilidade [...] de influenciar os outros [...]” (DUBET, 1994, p.121).

Nesse ambiente de competição e organização, o jovem, após o intercâmbio, tem a possibilidade de pôr sua experiência em prática, entendendo seus valores e papel na sociedade, reconhecendo seus limites, pensando em novos conceitos e se conhecendo a partir dos problemas encontrados, em vez de pedir ajuda e depender dos outros.

2.1.3 Lógica de ação: Subjetivação - Cultura

A cultura consiste em um conjunto de conhecimentos gerais originários de diversas áreas de conhecimento. Nesse sentido, importa trazer o entendimento de Bakhtin (1998, p. 45) para quem “não existe absolutamente nada na cultura além da palavra, que toda a cultura não é nada mais que um fenômeno da língua”. Por outro lado, Santos (2006) compreende que se trata de uma união de dimensões atuantes, que perpassa todos os aspectos da vida social.

Posto isso, o ponto de vista da subjetivação parte de uma lógica do sujeito em que a cultura permite ao ator estabelecer a “crítica social como fundamento da ação” (WAUTIER, 2003, p. 184) por meio do que se forma nas experiências comuns no dia a dia. O sujeito, portanto, é dotado de “condições que permitem que ele seja ator da sua própria história” (TOURAINÉ, 1998, p. 78) e é capaz de “reconstruir o conjunto social a partir de um ponto central” (DUBET, 1996, p. 136-137) mediante sua definição social de reflexividade, ou seja, tem capacidade de elaborar e se adaptar a um pensamento crítico que o faz criticar a si próprio e as diversas ações produzidas.

Nesta lógica de ação, está presente “a capacidade que uma sociedade tem para construir as suas práticas a partir de modelos culturais e através dos conflitos (TOURAINÉ, 1998, p. 11) de modo que o sentido da prática está no “[...] empenhamento em modelos culturais que constroem a representação do sujeito” (DUBET, 1996, p. 131) a exemplo da “atividade crítica, aquela que supõe que o ator não é redutível nem aos seus papéis, nem aos seus interesses, quando ele adota um ponto de vista diferente do da integração e do da estratégia” (DUBET, 1996, p. 130).

Para Raymond Williams (*apud* EAGLETON, 2005, p. 168)

uma cultura, enquanto está sendo vivida, é sempre em parte desconhecida, em parte irrealizada. A construção de uma comunidade é sempre uma exploração, pois a consciência não pode preceder a criação, e não existe nenhuma fórmula para uma experiência desconhecida. Uma boa comunidade, uma cultura viva, irá, por causa disso, não apenas dar espaço para, mas encorajar ativamente, todo e qualquer um possa contribuir para o avanço em consciência que é a necessidade comum [...] Precisamos considerar com toda a atenção qualquer afeto, qualquer valor, pois não conhecemos o futuro, pode ser que jamais estejamos certos do que pode enriquecê-lo.

A partir dessa visão, Williams (*apud* EAGLETON, 2005) entende ser comum a cultura envolver a construção de significados, contando com a participação efetiva de todos os seus membros. Isso é complementado por (EAGLETON, 2005, p. 169) que afirma que uma “cultura comum é aquela que é continuamente refeita e redefinida pela prática coletiva de seus membros, e não aquela na qual valores criados pelos poucos são depois assumidos e vividos passivamente pelos muitos”.

Em outras palavras, a cultura não é unicamente aquilo de que vivemos, mas também, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último, tudo isso está mais próximo, para a maioria, do que cartas de direitos humanos ou tratados de comércio Eagleton (2005).

Contudo, o indivíduo, ao trabalhar e contextualizar a cultura, toma parte na formação de sentidos desta, comportamental e intelectualmente. Isso se dá haja vista o povo, assim como seus costumes, ter a cultura como uma tradição respeitada. Desse modo, ela figura como uma base alinhada de hábitos e costumes que representam e identificam o modo de vida de um povo, sendo composta por tudo aquilo que o homem pratica, vivencia, realiza, adquire e transforma no meio pela linguagem.

Quando se fala em costumes, artes e conhecimentos, é preciso trazer à discussão a língua, por se tratar de um veículo de pensar e de comunicar, que tem papel na definição de uma cultura, a partir das diversas linguagens. A língua é, portanto, uma das características que regem a cultura e sua criatividade, influenciando o pensamento e a ação, assim como a forma de se relacionar com os pares e pôr em prática os valores pregados em determinada sociedade.

Assim, habituar-se em sociedade significa envolver-se quase continuamente em situações que dizem respeito a outros indivíduos, sendo fundamental para a boa

convivência a capacidade de perceber que cada um tem a sua própria maneira de agir, de sentir e de querer (GRZIBOWSKY; BAREA, 2015).

Dessa forma, é preciso estar disposto a conservar e respeitar a originalidade da outra pessoa, aquilo que faz dela um ser único (RANIERI; BARREIRA, 2012). Isso diz respeito à prática social, ensinada e aprendida de geração a geração, que a conserva para se proteger e comemorar. Para citar um exemplo, no Canadá, usar roupa amassada faz parte da cultura desse povo, o que difere da cultura brasileira.

Ampliando o conceito de cultura (GONÇALVES E SILVA, 1998, p. 33) afirmam que “o multiculturalismo não interessa à sociedade como um todo, e sim a certos grupos sociais que, de uma forma ou de outra, são excluídos dos centros de decisão por questões econômicas e, sobretudo, por questões culturais”. Em complemento, Santos e Nunes referem que se trata da “existência de uma multiplicidade de culturas no mundo” (2003, p. 28).

Na América Latina e, particularmente, no Brasil, a questão multicultural apresenta uma configuração própria, uma vez que o continente se originou por meio de uma base multicultural muito forte, de modo que “as relações interétnicas têm sido uma constante através de toda sua história, uma história dolorosa e trágica principalmente no que diz respeito aos grupos indígenas e afrodescendentes” (CANDAU, 2011a, p. 17).

Conforme relatam Pansini e Nenevé

o multiculturalismo surge diante do efeito da sociedade, e que compõe os países mediante o processo de imigração que adotam a política multicultural como Estados Unidos, Canadá, Austrália, entre outros, que faz parte de um dos países mais recomendados e procurados pelos internacionalistas para seguir vida profissional, acadêmica ou até mesmo pessoal. No Brasil, o termo é recente, pois suas descobertas, investigações e estudos foram ponte de acesso diante da visão cultural dos emigrantes e imigrantes (2008, p. 36).

Ademais,

no multiculturalismo, a noção de cultura é essencial para uma análise das relações sociais e seus determinantes, o que implica em um novo olhar sobre o papel constitutivo e central da cultura na sociedade e na formação das identidades. Isto parece indicar a crescente necessidade de compreensão dos mecanismos de poder que a permeiam e que definem porque algumas vozes são ouvidas e outras são silenciadas (campo simbólico e discursivo) [...] (XAVIER, 2001, p. 17).

Nessa visão, o conceito de cultura, consoante Williams (*apud* EAGLETON, 2005) passa a ressaltar a dimensão descritiva, trabalhando a noção na pluralidade para reconhecer as bases de cada cultura, assim como suas complexidades e variabilidades, numa formação multicultural.

Assim, a multiculturalidade consiste em um termo qualificativo que serve para descrever as características sociais e os problemas de governabilidade de qualquer grupo social, em que diferentes grupos culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, a despeito de seus distintos costumes, regras, crenças e etnias, ao mesmo tempo que retêm algo de sua cultura original.

Igualmente, (GREENFIELD et al. 2003, p. 2) entendem que a “cultura é um processo socialmente interativo de construção, compreendendo atividades (práticas culturais) e significados (interpretações) compartilhados e cumulativos por natureza e ocorrem entre as gerações e dentro delas”. Assim, “cada construção cultural e social possui uma dinâmica própria, escolhas diferentes e múltiplos caminhos a serem trilhados” (GOMES, 2003, p. 72-74).

Nesse contexto, para (CARVALHO, 2002, p. 70) “pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças”; isso porque “cada construção cultural e social possui uma dinâmica própria, escolhas diferentes e múltiplos caminhos a serem trilhados” (GOMES, 2003, p. 72-74).

A respeito, Candau explicita que, no

caso da educação, promove-se uma política de universalização da escolarização, todos são chamados a participar do sistema escolar, mas sem que se coloque em questão o caráter monocultural presente na sua dinâmica, tanto no que se refere ao conteúdo do currículo quanto às relações entre os diferentes atores, às estratégias utilizadas nas salas de aula, aos valores privilegiados (2008, p. 50).

Em consonância, (CANDAU E MOREIRA, 2003, p. 161) afirmam que “a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferenças. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização”. De fato, não somente há dificuldade com diferenças, mas “a Educação, qualquer que seja ela, está integralmente centrada na cultura, pode-se entender porque os multiculturalistas fizeram da instituição escolar seu campo privilegiado de atuação” (GONÇALVES; SILVA, 1998, p. 16).

De acordo com Perez Gómez (*apud* CANDAU, 2002, p. 139)

[...] a escola deveria ser concebida como um espaço de cruzamentos de culturas e exercer uma função de mediação reflexiva daquelas influências plurais que as diferentes culturas exercem de forma permanente sobre as novas gerações.

Com toda certeza, a “introdução da perspectiva multicultural no dia-dia das escolas que provoca muitas questões pedagógicas, o relacionamento professor (a) - aluno (a) a organização da sala de aula, a relação escola/comunidade, entre outras” (CANDAU, 2002, p. 149). Assim,

a educação multicultural crítica preconiza um educando crítico, comprometido em criar novas zonas de possibilidade e de espaços na sala de aula onde possa lutar por relações sociais democráticas e onde os estudantes possam aprender a situar-se criticamente em suas próprias identidades, concebendo a vida em rede, na noção de solidariedade coletiva (MCLAREN, 1997, p. 8).

Diante do exposto, os conceitos de experiência social do sujeito nas escolas e comunidade encontram complemento no conceito de multiculturalismo, em conjunto com as lógicas de ação apresentadas, a saber, a integração, a estratégia e a subjetividade, que são ferramentas importantes no intercâmbio de jovens do ensino médio.

3 PROGRAMA GANHE O MUNDO

Neste capítulo, busca-se delinear o PGM a partir de seus documentos, com vistas a fundamentar e apresentar o programa, suas estruturas e ações no contexto de educação internacional de estudantes pernambucanos, suas relações com a tecnologia social, incluindo a importância dela no intercâmbio, além dos ganhos, conquistas e impactos na vida social e profissional do pós-intercambista.

De modo geral, o PGM trata-se de um programa de intercâmbio de estudantes, com duração de um semestre em um país estrangeiro, como Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia e Austrália (países de língua inglesa) Espanha, Argentina, Uruguai e Chile (países de língua espanhola) e Alemanha (língua alemã) (PERNAMBUCO, 2015).

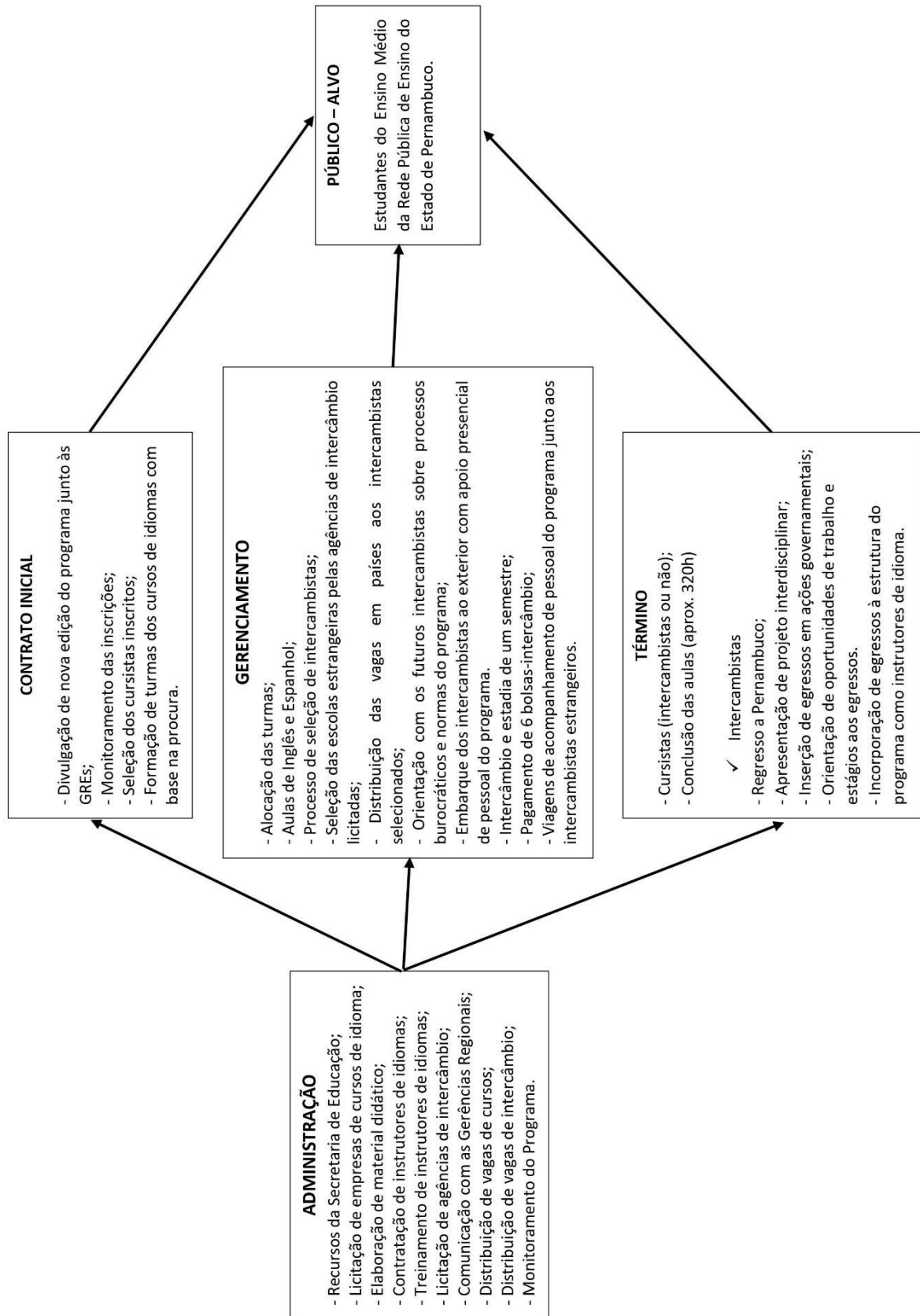
Seu objetivo primário é capacitar o estudante da Rede Estadual de Ensino em uma segunda língua, mediante aulas presenciais nas escolas estaduais, assim como possibilitar a ele o convívio com outras culturas (multiculturalidade) línguas e costumes, oferecendo elementos essenciais para a construção de habilidades específicas, competências e conhecimentos diferenciados (PERNAMBUCO, 2019). Nesse processo, famílias no país de destino recebem os alunos, figurando como parceiros na sua aprendizagem, o que explica o sucesso do programa.

Criado em 2011, na gestão do governador Eduardo Campos, e instituído como política pública pela Lei nº 14.512/2011, o programa é supervisionado e custeado pelo governo do estado, por meio da Secretaria de Educação, e visa a ofertar a 25 mil alunos do ensino médio da rede pública, de forma gratuita, um ano de curso intensivo em língua inglesa, espanhola ou alemã, no contraturno escolar, somando 324 horas-aula (PERNAMBUCO, 2017).

Além disso, os estudantes participantes têm a oportunidade de realizar intercâmbio estudantil no exterior, durante ou após a finalização do curso básico de línguas. Esse intercâmbio, com duração de um semestre letivo, é feito por empresas especializadas contratadas por processo licitatório e objetiva oportunizar potencial competitivo para o mercado de trabalho e fomentar a integração família-escola-comunidade.

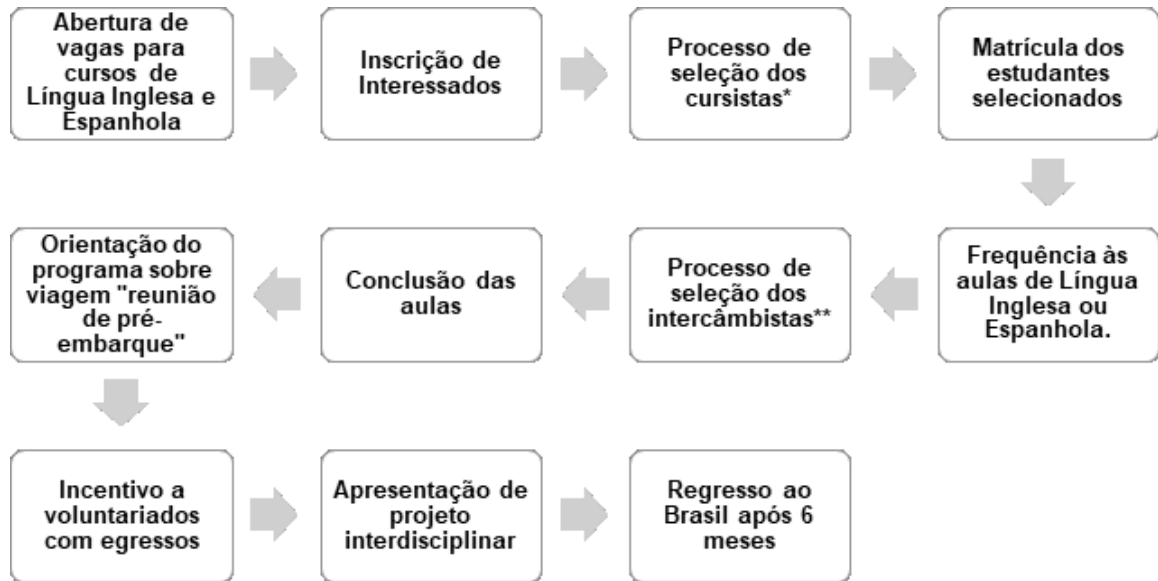
Para melhor visualização, a Figura 1 apresenta o plano organizacional do PGM, enquanto a Figura 2 traz o passo a passo do seu processo.

Figura 1 - Plano organizacional do PGM.



Fonte: Cavalcanti Filho (2017, p. 16).

Figura 2 - Passo a passo do PGM.



Fonte: Cavalcanti Filho (2017, p. 16).

Notas: *Critério: notas de Língua Portuguesa e Matemática do 1º ano do ensino médio. ** Critério: notas de Língua Portuguesa e Matemática e nota da prova de língua aplicada pelo PGM.

3.1 CURSO DE IDIOMA

No que diz respeito ao curso de idioma, há oferta de 15.000 vagas, distribuídas entre os cursos de língua inglesa (11.300) língua espanhola (3.600) e língua alemã (100) sendo as aulas ministradas nas escolas da Rede Estadual de Ensino (HOLANDA, 2019). Estruturalmente, há seis níveis de aprendizado, do iniciante ao intermediário, além de um intensivo anual, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Estrutura do curso de idioma.

Intensivo anual
Iniciante
Básico I
Básico II
Pré-intermediário I
Pré-intermediário II
Intermediário
Carga horária anual: 350 horas
300 horas-aula presenciais + 50 horas-aula de exercícios <i>on-line</i>

Fonte: O autor (2020).

O curso tem duração de 12 meses, com carga horária total de 350 horas-aula, sendo as aulas ministradas respeitando as especificidades de cada escola, desde

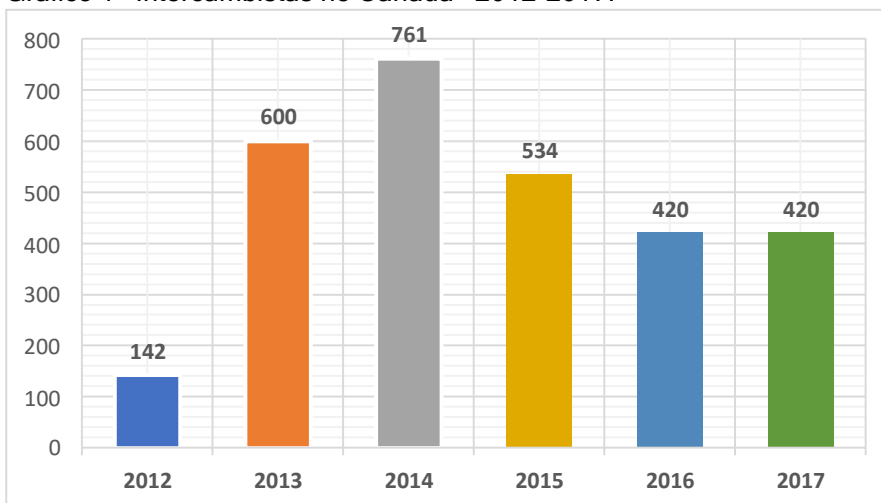
que seja cumprida a carga horária de duas horas-aula, três a quatro dias na semana, no contraturno (PERNAMBUCO, 2013a).

3.2 INTERCÂMBIO

No intercâmbio, alunos selecionados estudam no exterior, durante um semestre letivo, em escolas internacionais, na modalidade de ensino médio. Os países de destino são: Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia, Austrália, Espanha, Argentina, Uruguai e Chile, com todas as despesas pagas pelo Governo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2019).

Para os fins deste estudo, foca-se o intercâmbio realizado no Canadá, para onde, entre 2012 e 2017, viajaram aproximadamente 2.877 intercambistas (Gráfico 1). No Quadro 2, tem-se a descrição de uma amostra desses estudantes eleita para o estudo, identificando-se as províncias de destino.

Gráfico 1 - Intercambistas no Canadá - 2012-2017.



Fonte: O autor (2020).

Quadro 2 - Descrição dos participantes.

Participante	Gênero	Idade	Província
1	Feminino	16 anos	New Scotia
2	Feminino	17 anos	Ontario
3	Masculino	16 anos	New Scotia
4	Masculino	15 anos	New Scotia
5	Masculino	15 anos	New Scotia
6	Feminino	15 anos	New Brunswick
7	Feminino	16 anos	British Columbia
8	Feminino	16 anos	New Scotia
9	Feminino	16 anos	New Scotia
10	Feminino	16 anos	New Scotia
11	Masculino	16 anos	New Scotia
12	Feminino	16 anos	New Brunswick

13	Feminino	16 anos	New Brunswick
14	Feminino	15 anos	New Scotia
15	Feminino	16 anos	Newfoundland and Labrador
16	Feminino	16 anos	Ontario
17	Masculino	16 anos	British Columbia
18	Masculino	15 anos	Ontario
19	Masculino	15 anos	Ontario
20	Masculino	17 anos	Newfoundland and Labrador
21	Feminino	17 anos	New Scotia
22	Masculino	16 anos	Newfoundland and Labrador
23	Feminino	16 anos	Alberta
24	Masculino	17 anos	Ontario
25	Feminino	16 anos	New Brunswick
26	Feminino	16 anos	New Scotia
27	Masculino	17 anos	Alberta
28	Masculino	16 anos	Newfoundland and Labrador
29	Feminino	16 anos	Alberta
30	Feminino	15 anos	Ontario
31	Outros	16 anos	Manitoba
32	Masculino	16 anos	Alberta
33	Feminino	15 anos	Ontario
34	Masculino	16 anos	Manitoba
35	Masculino	16 anos	Ontario
36	Masculino	16 anos	New Scotia
37	Masculino	16 anos	New Brunswick
38	Masculino	17 anos	Ontario
39	Masculino	15 anos	New Scotia
40	Feminino	16 anos	Alberta
41	Feminino	16 anos	Ontario
42	Masculino	15 anos	Newfoundland and Labrador
43	Masculino	17 anos	British Columbia
44	Feminino	15 anos	Ontario

Fonte: O autor (2020).

Como já informado, para a realização do intercâmbio, o governo do estado contrata agências brasileiras mediante licitação pública, as quais, por sua vez, contratam operadoras no exterior e começam o processo de matrícula no país de destino. As licitações são feitas em lotes e, por isso, diferentes agências são contratadas para enviar os grupos de alunos. As etapas do processo incluem data de embarque e de retorno, preparação de documentação e atenção com as necessidades documentais e pessoais para a viagem conforme o destino, província e *host family*.

Os estudantes têm direito a café da manhã e jantar na casa das famílias, enquanto o almoço é feito nas escolas. Há recebimento de bolsa-auxílio (Tabela 1) para ajudar nos gastos alimentícios durante o intercâmbio; uma vez que a alimentação nas escolas é paga, o ideal é guardar o valor para gastos nesse sentido.

Tabela 1 - Valores da bolsa-auxílio mensal - 2012-2017.

2012	2013	2014	2015	2016	2017
R\$ 609,00	R\$ 609,54	R\$ 719,76	R\$ 716,00	R\$ 719,00	R\$ 719,00

Fonte: O autor (2020).

Além disso, o Governo de Pernambuco paga uma bolsa mensal a cada estudante por seis meses para despesas extras, como alimentação fora da escola, viagens com a escola ou com a *host family*, compra de roupas e calçados para o frio, entre outras atividades extracurriculares.

Voltando agora para o estudante, sua aprovação no intercâmbio depende do atendimento dos seguintes pré-requisitos (PERNAMBUCO, 2013b):

- a) Idade: ter no mínimo 14 anos no dia do embarque e no máximo 17 anos no dia de retorno ao Brasil, não sendo permitido completar 18 anos enquanto estiver no intercâmbio.
- b) Vínculo: estar regularmente matriculado no curso de línguas e no 1º ano do ensino médio na inscrição e no 2º ano do ensino médio para embarcar pelo PGM.
- c) Desempenho: ter alcançado média mínima de 7,0 pontos, sem arredondamento, no desempenho acadêmico escolar nas disciplinas Português e Matemática, no 1º ano do ensino médio no ano anterior ao intercâmbio.
- d) Frequência: frequentar o curso de línguas e manter frequência mínima de 80% até a data do embarque, estando sujeito à desclassificação, caso descumprimento deste requisito.
- e) Sistema: estar regularmente cadastrado e com dados atualizados no Sistema Escolar no Ensino Público Estadual (SIEPE).

Por fim, a seleção e classificação dos candidatos ocorrem em três etapas:

- a) Etapa 1: verificação automática, pelo sistema, dos requisitos necessários, como notas de Português e Matemática. “A prova de português terá 20 (vinte) questões de múltipla escolha, totalizando 10 (dez) pontos. A prova de matemática terá 20 (vinte) questões de múltipla escolha, totalizando 10 (dez) pontos” (PERNAMBUCO, 2013b).

- b) Etapa 2: prova de idioma com nota mínima de 7,0 para classificação para a próxima etapa: “prova de língua inglesa que possui 20 (vinte) questões de múltipla escolha, totalizando 10 (dez) pontos” (PERNAMBUCO, 2013b).

Tabela 2 - Exemplo de classificação para seleção no intercâmbio.

Estudante	Língua inglesa (peso 3)	Português (peso 1)	Matemática (peso 1)	Somatório	Pontos
X	6,0	8,0	7,0	21,0	7,0
Y	7,0	7,5	8,0	22,5	7,5
Z	7,5	8,5	9,0	25,0	8,3

Fonte: Pernambuco (2013b).

- c) Etapa 3: “Classificação por média aritmética das notas de português, matemática do ensino médio e da prova de idiomas aplicada ao final do curso de idiomas como etapa classificatória para o intercâmbio” (PERNAMBUCO, 2013b). Um exemplo que pode ser visto na Tabela 2.

3.3 TECNOLOGIA SOCIAL E INTERCÂMBIO

Desse modo, a pesquisa vem debater sobre a Tecnologia Social - TS que se constitui de construções comunitárias em que obtém deveres de solucionar uma determinada problemática social, econômica e até mesmo ambiental possibilitando a inclusão de todos daquela comunidade. Seguindo, da Tecnologia Convencional - TC que constitui do oposto da TS formalizando uma visão ao lucro e provoca a exclusão social. E por fim, a Tecnologia Apropriada - TA que tem a evidência para problemas pontuais, ou seja, para resolver os problemas sociais.

Com o intuito de oferecer mudanças e transformações sociais, o uso da tecnologia no intercâmbio possibilitou acesso à troca de experiências inter e multiculturais, além de ter oportunizado a análise da realidade dos estudantes e seus grupos familiares. Nesse sentido, a “tecnologia social compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social” (RTS, 2006, p. 39).

Neste contexto, a relação entre o Programa Ganhe o Mundo/ Intercâmbio e a Tecnologia Apropriada - TA, se constitui como uma “perspectiva da tecnologia apropriada procura-se construir uma solução tecnológica, criada em outra realidade

para resolver específica situação ou problema social” (SOUSA, p. 2015, 25) como é o caso da experiência do estudante de intercâmbio.

Assim, o conceito de tecnologia social diante do ponto de vista dos estudantes possibilita o acesso na experiencial internacional aplicando o desenvolvimento social como um “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” (ITS, 2004, p. 4).

Consoante Lima, Dagnino e Fonseca “uma tecnologia social não gera mais riqueza por ser inédita e restringir a abrangência de seu uso a poucos. Ao contrário, ela cumpre seu objetivo se consegue, a partir dos seus elementos constitutivos, reproduzir-se e difundir-se” (2008, p. 126).

Jesus e Costa (2013) afirmam que a proposta de tecnologia social enfatiza a perspectiva de que cidadãos, associações de bairro, empreendimentos de economia solidária, organizações não governamentais, movimentos sociais e outras instituições da sociedade civil organizada desenvolvam, apropriem-se ou adaptem tecnologias em benefício de sua coletividade.

A respeito, destaca-se que a transformação social é um fim de tudo aquilo que tem talentos e formas para se tornar algo produtivo e atraente. Assim, para (DAMO, 2003, p. 38) “antes de tudo é preciso conseguir que o pobre faça e se faça oportunidade, alçando-se a sujeito de sua própria história, sabendo ler criticamente sua condição social”.

Nessa linha de pensamento, Lima, Dagnino e Fonseca entendem que

[...] o conceito de Tecnologia Social não deveria ser estendido a qualquer atividade ou projeto (ou, genericamente, metodologia) concebido com vistas à redução da exclusão social, mas sim, como processos e projetos que têm como referência a produção de bens e serviços (2008, p. 122).

Entretanto, especificamente em relação aos estudantes contemplados pelo PGM, tem-se a dificuldade de oportunidade por causa da região seca, havendo o destino de recursos financeiros e materiais para a região, além de oportunidades nas universidades e faculdades, de modo que o programa chega a lugares distantes do estado, possibilitando a todos a mesma oportunidade.

Isso vai ao encontro do entendimento de que a tecnologia social implica a construção de solução coletiva pelos que irão se beneficiar dela, atuando com

autonomia, ou seja, não são apenas usuários de soluções importadas ou produzidas por equipes especialistas, a exemplo de muitas propostas das diferentes correntes da tecnologia apropriada (RODRIGUES; BARBIERI; IWATA, 2005).

Assim, pais que moram em regiões distantes, com escolas precárias, muitas vezes sem água potável, sem expressivas chances de crescimento profissional e desenvolvimento social para ver seu filho seguir o desejado sucesso visualizam no PGM a superação de obstáculos.

Com isso, no lugar dos desafios, passam a existir conhecimentos profissionais e a oportunidade de caminharem juntos, fortalecidos pela multiculturalidade, uma vez que é uma responsabilidade integral do programa enviar jovens para estudar no exterior, sabendo que, por meio de desafios e dificuldades, o estudante intercambista passará por transformação, tanto social quanto intelectual.

Muitos desses intercambistas possuem familiares analfabetos, sem oportunidades locais para o desempenho educacional, por causa do trabalho doméstico e no campo. Essa realidade é retratada pelo depoimento desses estudantes, que relatam a expectativa de o intercâmbio ser uma porta de entrada para um futuro promissor:

O nosso maior sonho é dar aos nossos pais o que eles merecem: uma vida nova. A nossa mãe foi a maior incentivadora disso tudo. Sentimos muito orgulho deles e agora, da gente. Ainda não sabemos para qual país vamos embarcar no segundo semestre, mas estamos muito felizes com a aprovação (PERNAMBUCO, 2019).

A participação da mãe na vida escolar foi muito importante como incentivadora dos estudos. O pai contribuía com o trabalho pesado, tomando para si a responsabilidade de colocar dinheiro em casa e poupar os filhos. Luana poderia ter sido mais uma menina que trabalha em casa de família, por exemplo. Mas ela e o irmão abraçaram essas oportunidades da casa e da escola, sabem onde querem chegar e nós vibramos muito com isso. A escola vai estar sempre de prontidão e de braços abertos para ajudar esses estudantes nessas transformações (PERNAMBUCO, 2019).

De fato, uma nova experiência, como o intercâmbio, pode mudar a vida e histórico social de cada um dos jovens estudantes, como também de seus familiares, professores, amigos e colegas, sendo valiosos seus conhecimentos, relatos, limitações e atuações profissionais. Certamente, a expectativa da experiência e o medo do desconhecido geram insegurança, até porque muitos deles nunca saíram da sua região, como se vê a seguir:

Eu esperei chegar o dia de hoje para descarregar minhas energias. É surreal. Meus pais jamais teriam condições de me levar para estudar em outro país, e o Governo está dando essa alegria a todos nós. Esta, inclusive, é a primeira vez que viajo de avião. São muitos presentes de uma vez só. Quero voltar para a minha cidade e fazer a diferença com tudo que vou aprender lá fora (PARTICIPANTE 1).

A troca de experiências, a vivência de outras culturas e adaptações são colocadas em prática pelos estudantes brasileiros e estrangeiros, constituindo oportunidade para aprender novos conhecimentos. Para tal fim, localmente, os estudantes contam com incentivos escolares, por parte dos professores e de projetos que a educação pública oferta.

No caso do intercâmbio, na visão desses sujeitos, “é tudo novo. A gente vai sair do interior de Pernambuco para estudar em outro país. É uma diferença muito grande no modo de vida. A gente, que é nordestino, agora vai ter domínio de outro idioma” (PARTICIPANTE 3).

Dessa forma, programas de incentivo à pesquisa e à docência e demais programas do governo e das instituições de ensino ofertam aos jovens de comunidades mais necessitadas oportunidades diferenciadas, consistindo o PGM em uma possibilidade de os jovens pernambucanos que participaram do intercâmbio terem transformação social em seu retorno, passando a ser vistos como referência na sua escola e comunidade, por terem alcançado seus objetivos.

Todas essas políticas públicas, que contemplam a língua inglesa, são bastante importantes para a vida dos nossos jovens, não apenas para o pessoal, mas para o futuro profissional também. Além do trabalho que é desenvolvido nas nossas escolas, projetos como os Núcleos de Estudos de Línguas e o Programa Ganhe o Mundo, por exemplo, com certeza contribuíra para este bom desempenho de Pernambuco dentro dessa estratégia para ampliar o ensino da língua nas nossas escolas. Então, nós estamos muito satisfeitos com este resultado e pelo destaque que o estado recebeu a nível nacional Amancio (apud PERNAMBUCO, 2019).

Ao serem encaminhados para a experiência internacional, cerca de 50% dos estudantes conhecem o idioma em nível básico. Com o convívio e adaptações no país anfitrião, há o desenvolvimento da linguagem, de modo que, ao final do intercâmbio estudantil, cerca de 55% deles alcançam o nível avançado, compreendendo e falando com mínimas dificuldades. Serpa, superintendente do PGM, afirma que todos

[...] eles voltam mais autoconfiantes. Mas isso é esperado. Qualquer pessoa que passe por uma situação de morar em um país com uma língua diferente, uma cultura diferente, e consegue ter uma experiência de sucesso aumenta a autoconfiança e a autoestima. Eles voltam pensando em dar saltos maiores que eles imaginavam enquanto ainda não haviam passado pela experiência do Ganhe o Mundo (2016, s/p).

Além do desenvolvimento do idioma, tem papel central a educação financeira, visto que a maioria dos jovens nunca recebeu ajuda financeira, por ser de família de baixa renda. A respeito, o Participante 7 explica que a “[...] educação financeira é muito importante. Nós, como estudantes de Escola Pública e jovens, não temos o costume de manusear quantias como as que recebemos na bolsa do PGM ou mesmo em projetos como o Jovem Aprendiz”.

Em resumo, o intercâmbio e a tecnologia social encontram aproximações nesse processo, relacionando-se com vistas a oportunizar ascensão social ao estudante, transformando desafios e limites em possibilidades e acessibilidades para o mundo profissional e pessoal.

A partir desta fundamentação teórica, foi possível investigar as experiências de jovens participantes do PGM, incluindo suas expectativas e resultados alcançados. Posto isso, cumpre apresentar e analisar os dados levantados neste estudo no tocante a intercambistas do estado de Pernambuco, o que será feito no próximo capítulo.

4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, são discutidos os métodos utilizados na coleta de dados e analisados os dados dos indivíduos participantes.

4.1 PARTICIPANTES, INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Participaram da pesquisa 44 estudantes que realizaram intercâmbio no Canadá no período de 2012 a 2017, provenientes da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, a quem foi aplicado um questionário on-line desenvolvido no Google Formulário, composto por 22 questões, sendo nove abertas e 13 fechadas, de múltipla escolha, objetivando investigar a participação no intercâmbio, a educação e a experiência dos sujeitos.

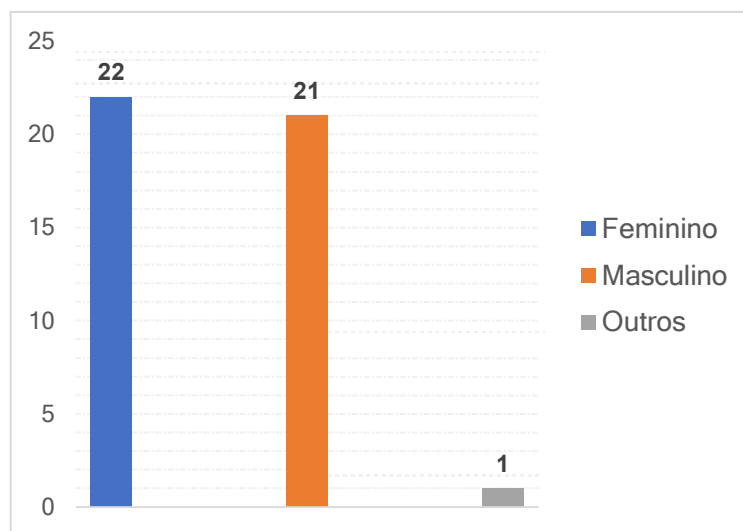
O instrumento foi respondido individualmente pelos estudantes, de novembro de 2019 a janeiro de 2020. Os dados coletados serão adiante analisados a partir de gráficos, complementados pelo depoimento dos participantes, realizado quando da resposta às questões abertas.

4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

A pesquisa empregou procedimentos de análise qualitativa e quantitativa sobre os estudantes, seu intercâmbio, experiência, educação e cultura, a partir de dados primários coletados em questionário e tratados em planilha de Excel, possibilitando a análise estatística, pela construção de gráficos, e dos textos escritos pelos respondentes nas questões abertas.

No que diz respeito à análise estatística, ela objetivou, além de identificar dados sociodemográficos, verificar três aspectos: ganhos, conquistas e impactos do intercâmbio na vida dos estudantes pernambucanos da Rede Estadual de Ensino que participaram do PGM. Principiando pelo gênero, 50% (22) dos participantes informaram ser do gênero feminino, enquanto 47,7% (21) do gênero masculino e 2,3% (1) outro (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Gênero.



Fonte: O autor (2020).

A respeito, frisa-se que, no Canadá, o casamento entre pessoas do mesmo sexo é legalizado (LOURO, 2004a, 2004b) o que pode ter contribuído para a identificação de 'um' dos respondentes como "outro".

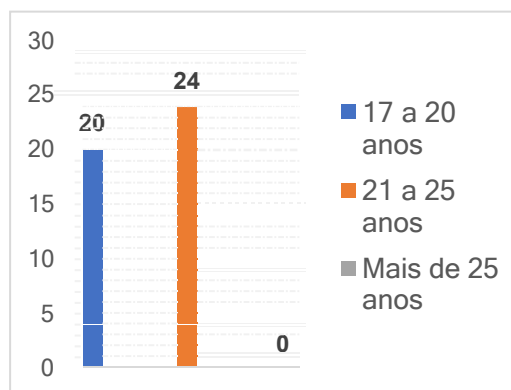
Dessa forma, entende-se que a experiência social contribui na construção da concepção de gênero dos indivíduos socialmente, tendo responsabilidade pela descoberta dos atributos sociais da feminidade e da masculinidade. Isso porque “homens e mulheres não se constituem, apenas, por sua identidade de gênero, mas também por sua identidade de classe, de raça, de etnia, de sexualidade, nacionalidade, idade, homens e mulheres são, ao mesmo tempo, muitas coisas” (LOURO, 2004a, p. 86).

Nesse contexto, a preocupação com o bem-estar afetivo-sexual faz jus ao “respeito à diversidade em que só será construído se for pautado numa educação baseada em valores, envolvendo a justiça, a igualdade, a solidariedade, a integridade, o auto-respeito e o respeito incondicional ao outro”. No Canadá, por exemplo,

82% das/os estudantes dizem que não mudariam de atitude caso descobrissem que um(a) colega fosse homossexual, 90% dizem que não teriam problemas em trabalhar em uma escola na qual houvesse estudantes homossexuais, 92% dizem não ter restrições em contratar um(a) professor(a) homossexual caso estivessem na posição de diretor(a) de uma escola, e 63% se consideram como ‘não preconceituosos’ no que concerne à diversidade sexual (DINIS, 2012, p. 80).

O país segue uma linha internacionalmente conhecida por sua prática ativa e social visando à inclusão de políticas dos direitos da comunidade LGBT (gays, bissexuais, travestis e transexuais) moldando uma sociedade mais justa e oferecendo diversidade cultural. Em relação à faixa etária atual, o questionário aplicado apresentou como opções de resposta: 17 a 20 anos, de 21 a 25 anos e mais de 25 anos. A maior porcentagem foi encontrada para a faixa de 21 a 25 anos (54,5% – 24) contra 45,5% (20) que têm idade de 17 a 20 anos (Gráfico 3).

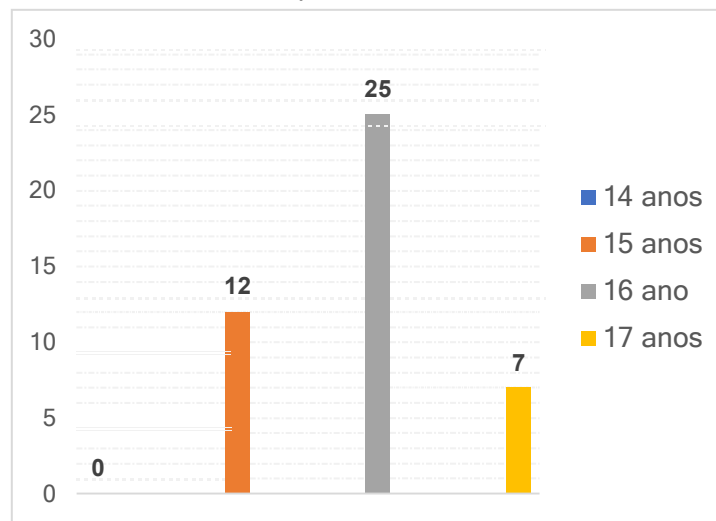
Gráfico 3 - Faixa etária atual.



Fonte: O autor (2020).

Além disso, questionou-se a idade dos participantes quando da ocorrência do intercâmbio, visto que o PGM contempla estudantes regularmente matriculados no ensino médio, tendo entre 14 e 17 anos. Considerando esse perfil, 56,8% (25) responderam ter 16 anos e 27,3% (12) 15 anos; o menor índice de respostas foi de estudantes com 17 anos à época, totalizando 15,9% (7) conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 - Faixa etária quando da ocorrência do intercâmbio.



Fonte: O autor (2020).

Também interessou entender a origem dos respondentes no que se refere à Gerência Regional de Educação (GRE) visto que o estado se encontra dividido em 16 gerências. Neste quesito, um dos maiores índices foi da GRE Mata Sul (18 – 40,9%) seguida pela GRE Mata Centro (6 – 13,6%) Mata Norte (5 – 11,4%) Metropolitana Sul (3 – 6,8%) Metropolitana Norte (2 – 4,5%) Agreste Centro-Norte (2 – 4,5%) Vale do Capibaribe (2 – 4,5%) Recife Sul (1 – 2,3%) Recife Norte (1 – 2,3%) Sertão do Moxotó-Ipanema (1 – 2,3%) Sertão do Araripe (1 – 2,3%) Sertão do Submédio São Francisco (1 – 2,3%) e Agreste Meridional (1 – 2,3%) conforme Figura 3.

Figura 3 - Distribuição dos participantes, conforme GRE de origem.

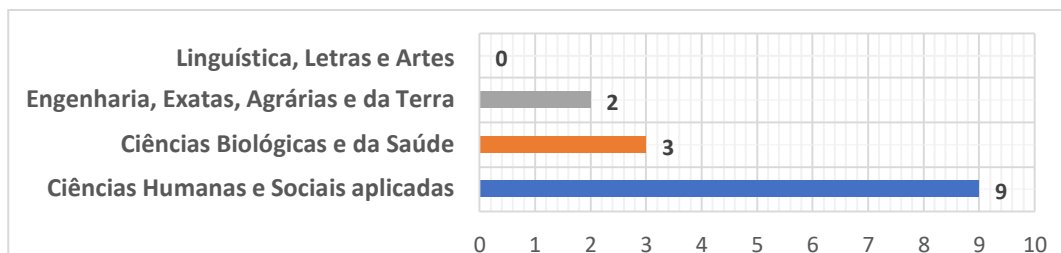


Fonte: O autor (2020).

A distribuição do Mapa de Pernambuco (Figura 3) formou através da pesquisa realizada segundo os objetivos da dissertação, ou seja, pelos dados coletados dos 44 estudantes pesquisados, excluindo a interpretação da distribuição geral das vagas do PGM e suas regionais, em que é possível encontrar uma quantidade maior no Gráfico 1 - Intercambistas no Canadá - 2012-2017.

Questionados sobre a conclusão de ensino superior, verificou-se que 14 estudantes se graduaram, sendo nove (40,9%) na área de ciências humanas e sociais aplicadas, três (13,6%) na área de ciências biológicas e da saúde e dois (9,1%) na área de engenharia, exatas, agrárias e da terra, como pode ser visualizado no Gráfico 5.

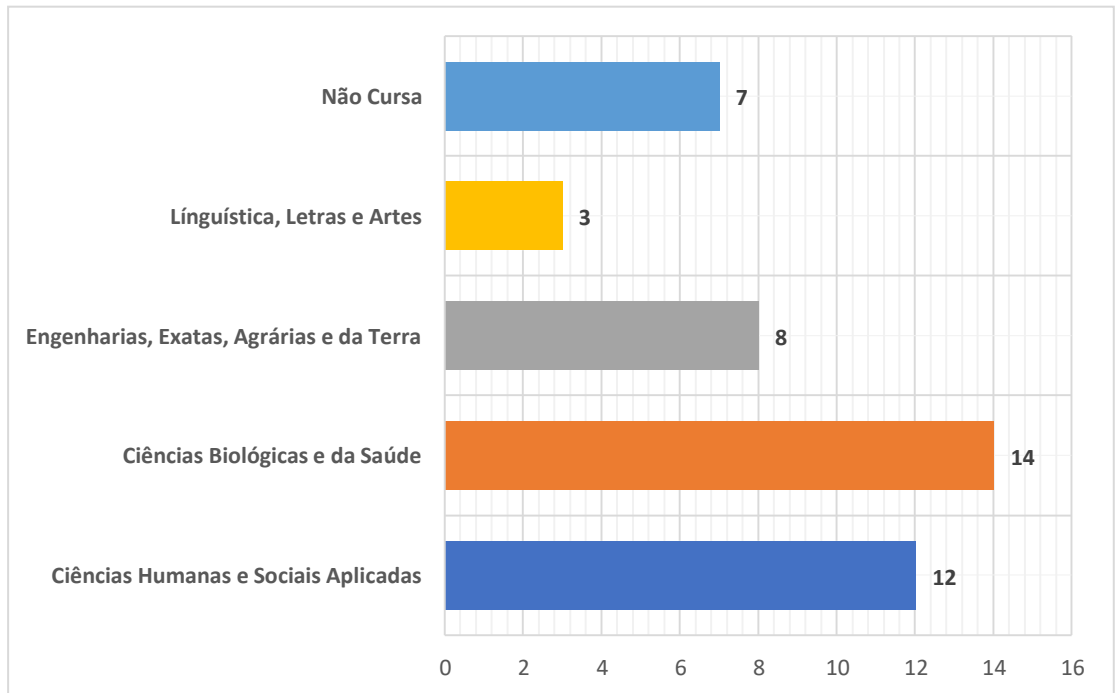
Gráfico 5 - Curso superior finalizado, por área de ensino.



Fonte: O autor (2020).

Os demais respondentes atualmente cursam ensino superior, dos quais 14 (31,8%) na área de ciências biológicas e da saúde, 12 (27,3%) na área de ciências humanas e sociais aplicadas, 8 (18,2%) na área de engenharias, exatas, agrárias e da terra e três (6,8%) na área de linguística, letras e artes (Gráfico 6).

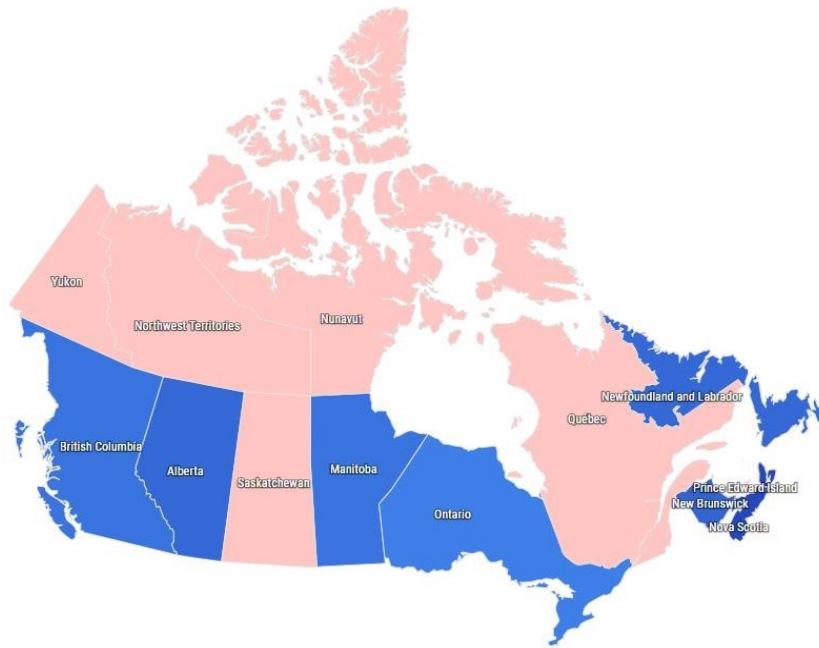
Gráfico 6 - Curso superior em andamento, por área de ensino.



Fonte: O autor (2020).

Voltando-se ao intercâmbio no Canadá propriamente dito, inicialmente verificou-se a província de destino dos intercambistas, lembrando que o país é dividido em dez províncias (Figura 4). Como resultado, tem-se que New Scotia recebeu 11 estudantes (25%); Ontario, igualmente 11 estudantes (25%); Alberta, cinco estudantes (11,4%); Newfoundland and Labrador, também cinco estudantes (11,4%); New Brunswick, seis estudantes (13,6%); British Columbia, três estudantes (6,8%); e Manitoba, três estudantes (6,8%).

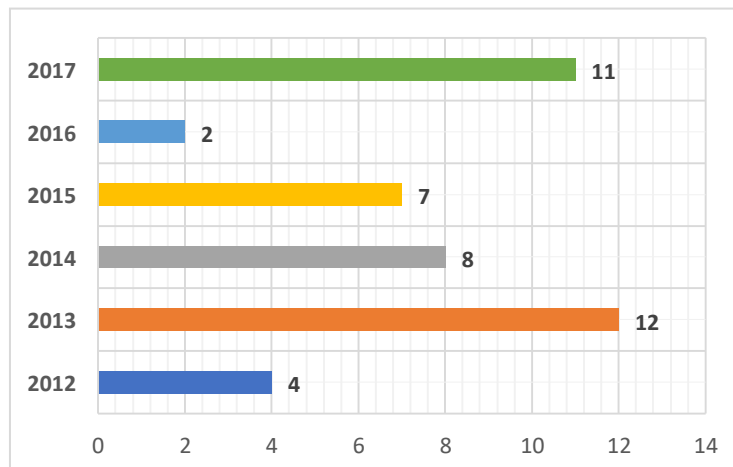
Figura 4 - Províncias canadenses.



Fonte: O autor (2020).

Quanto ao ano de realização do intercâmbio, a pesquisa teve como foco estudantes que o fizeram de 2012 a 2017. Assim, o ano de 2013 totalizou 12 estudantes (27,3%); 2017, 11 (25%); em 2014, oito (18,2%); 2015, sete (15,9%); 2012, quatro (9,1%); e 2016, apenas dois estudantes (4,5%) (Gráfico 7). Cumpre informar que a quantidade de intercambistas não necessariamente reflete o total de estudantes que realizaram o intercâmbio nos referidos anos, uma vez que esta pesquisa contou com pequena amostra do público-alvo.

Gráfico 7 - Ano de realização do intercâmbio.



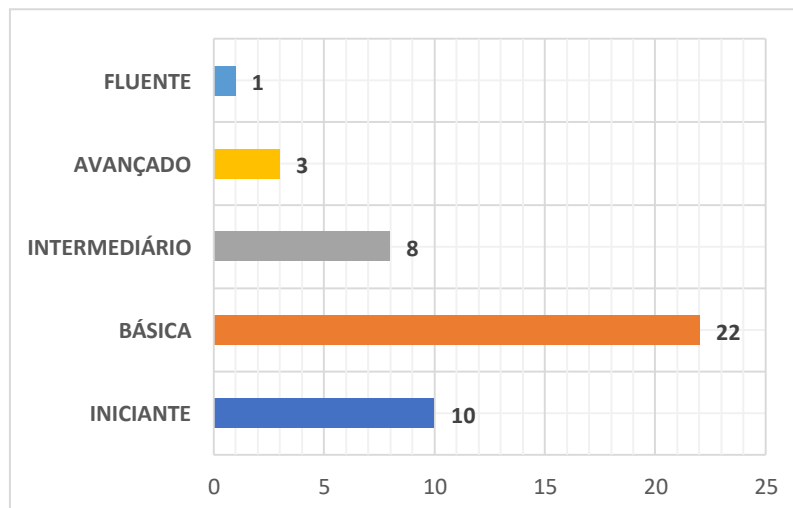
Fonte: O autor (2020).

Ainda sobre este aspecto, importa informar que, no ano de 2014, deveria haver aumento do número de vagas de intercâmbio, porém ocorreu corte nas vagas de julho, assunto que foi um dos mais comentados no estado. De acordo com o governo, a justificativa foi a alta do dólar, como também a falta de repasse dos recursos das agências para o governo canadense.

Um dos estudantes afetados assim se declarou a respeito: “Eu estudei 2014 todo para tirar melhores notas e, de última hora, o governo, sem falar nada, cortou mais de 300 vagas” (CORTE..., 2015) sendo corroborado por Rebeca: “Sempre que eu chegava da escola estava cansada e ainda tinha que estudar. Eu acho que todos mereciam viajar” (CORTE..., 2015). Diante disso, além da decepção dos jovens e da pausa em seus sonhos, fica visível a problemática das políticas públicas referentes ao PGM.

Por fim, intentou-se identificar o domínio do idioma anterior e posteriormente ao intercâmbio. Em relação ao nível de conhecimento antes da viagem, dez estudantes (22,7%) relataram estar no nível iniciante; 22 (50%) no básico; oito (18,2%) no intermediário; três (6,8%) no avançado; e apenas um (2,3%) informou ser fluente (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Domínio do idioma antes do intercâmbio.



Fonte: O autor (2020).

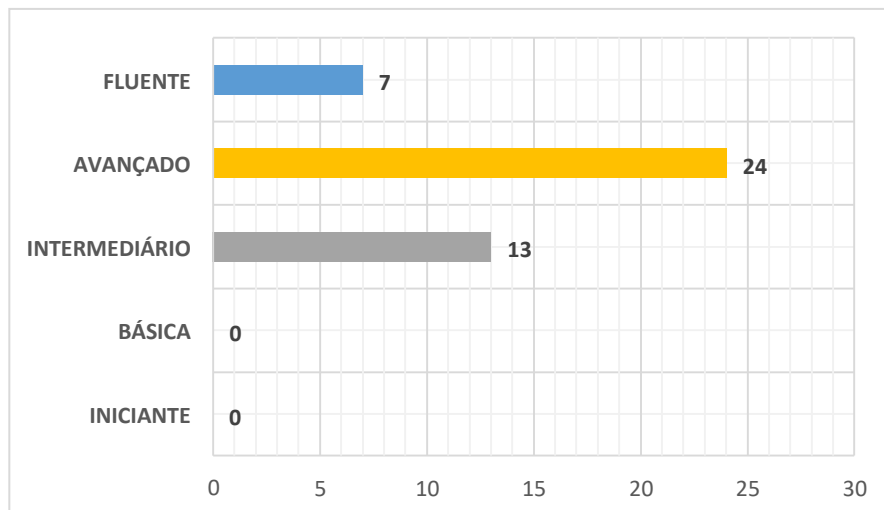
Alguns desses estudantes não fizeram curso extracurricular de idioma, tendo participado apenas do curso iniciante e básico que o programa oferece; por outro lado, observou-se que outros haviam realizado cursos fora da instituição escolar, de modo que tinham maior fluência no idioma.

Importa destacar que o curso de idioma ofertado pelo PGM foca a gramática da língua inglesa, no caso, e a prática de algumas expressões idiomáticas a partir de diálogos e situações de contexto real, porém não enfatiza o momento de chegada do intercambista ao país, de forma que ele pode sentir certa dificuldade inicial no contato com a *host family*, por exemplo.

Como anteriormente informado, a *host family* é um importante parceiro no desenvolvimento do estudante, pois o convívio permite que ele aprimore seus conhecimentos e prática da língua, levando à fluência. Após o intercâmbio, já no Brasil, não são realizadas avaliações no idioma nas etapas iniciante e básica, focalizando as avaliações orais nos níveis intermediário e avançado, incluindo leitura de texto, redações e diálogos.

Com base nisso, observou-se que 24 participantes (54,5%) demonstraram ter inglês avançado, apresentando clareza em seus diálogos e poucas dificuldades; 13 deles (29,5%) inglês intermediário, entendendo, explicando e pronunciando com poucas dificuldades gramaticais; e sete estudantes (15,9%) voltaram fluentes, aptos a interagir sem nenhuma dificuldade (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Domínio do idioma depois do intercâmbio.



Fonte: O autor (2020).

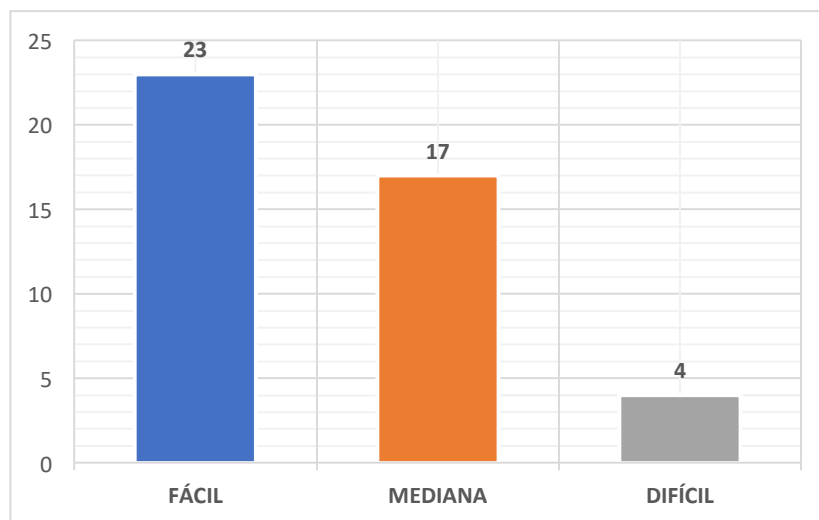
Apesar do avanço identificado no domínio do idioma, os participantes informaram que consideram ser pouco o tempo de intercâmbio, pois, quando estão próximos da fluência, é hora de retornar ao Brasil. A respeito, ressalta-se que isso depende do grau de envolvimento do sujeito com o idioma, sua prática e postura;

justamente por causa do tempo de exposição idiomática, deve haver um processo maior de imersão no idioma para alcançar a fluência.

4.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O INTERCÂMBIO

Primeiramente, identificou-se como dificuldade a adaptação cultural. Nesse sentido, cerca de 23 estudantes informaram que ela foi fácil; 17, mediana; e somente quanto a consideraram difícil (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Adaptação cultural.



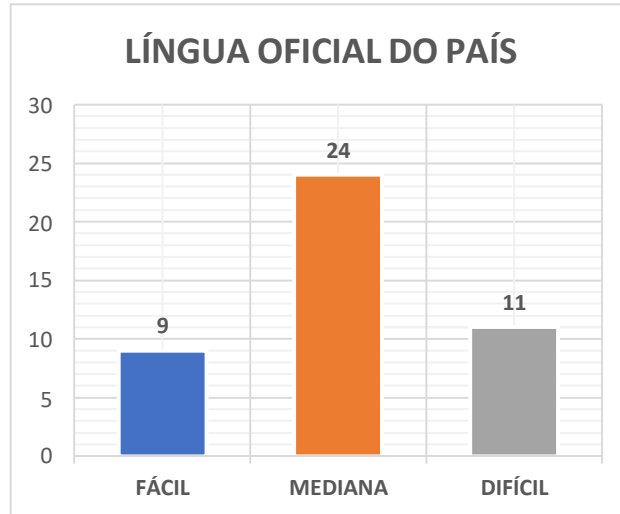
Fonte: O autor (2020)

Para Stallivieri (2017) caso não haja uma legítima experiência na adaptação cultural por parte dos intercambistas, é provável que o programa não obtenha êxito; isso porque, quando há adaptação, há também organização do estudo e demais aspectos de vivência (GIUSTA, 2013; XAVIER, 2014). Ainda sobre o assunto, Pedersen (1995) relata que o choque cultural é uma experiência extremamente pessoal, não influenciando todos os sujeitos da mesma forma.

No caso do PGM, os alunos contam com orientadores e profissionais nas escolas para auxiliá-los nesse sentido; no entanto, os participantes relataram que o período de adaptação requereu esforço e aceitação por parte deles no que se refere às diferenças culturais.

Em relação à aprendizagem e adaptação com a língua, nove estudantes as consideraram fáceis, 24 sentiram um pouco de dificuldade e 11 relataram bastante dificuldade com a linguagem (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Adaptação com a língua.



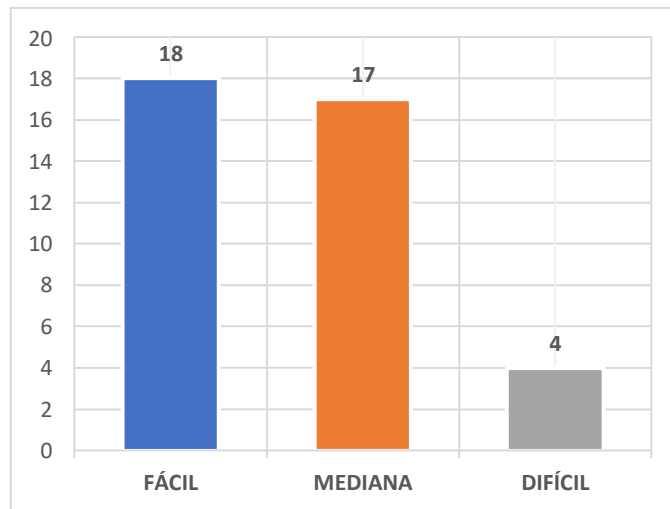
Fonte: O autor (2020).

Na “medida em que o inglês se torna o principal meio de comunicação entre as nações, é crucial garantirmos que seja ensinado com precisão e eficientemente” (CRYSTAL, 1997 apud SCHUTZ, 2018). Ainda, “atualmente a busca de informação e a necessidade de comunicar-se em nível mundial fizeram da língua inglesa o idioma mais aceito internacionalmente” (PALLU, 2008, p. 97).

Metodologicamente, pode-se citar o exemplo da Riverview Rural High School, que não permite aos estudantes internacionais realizar traduções no Google Tradutor ou mesmo dicionário. Isso corrobora o entendimento de que a inteligência humana depende do meio e adapta-se constantemente a ele (FALCÃO; BARRETO, 2009; XAVIER, 2014); assim, ao limitar o uso de ferramentas facilitadoras, incentiva a imersão na língua e cultura local.

Outra dificuldade relatada pelos participantes desta pesquisa diz respeito à saudade dos pais, amigos, professores, escola etc., também vivenciada em diferentes níveis: 18 estudantes citaram ter sido fácil, 17 fizeram uma avaliação mediana e nove sentiram muita dificuldade por estar sozinhos, sem ajuda conhecida em suas atividades e novos projetos de multiculturalismo (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Saudades.



Fonte: O autor (2020).

Segundo Lafrenier e Ledgerwood (1997) tanto o estudante que deixa a casa dos pais para frequentar um colégio fora do país quanto o que vive com os pais e prossegue sua vida estudantil podem vivenciar esse desafio significativo, que pode resultar em dificuldades de adaptação e estresse.

No caso do intercâmbio, é preciso lembrar que esse pode ser o primeiro distanciamento físico de pessoas do convívio familiar e escolar vivido pelos estudantes, que, além disso, são confrontados com novas responsabilidades, como a gestão de dinheiro e a cultura diferente.

Assim, é comum que, no primeiro mês, apresentem dificuldades linguísticas, estudantis, interpessoais, financeiras e intrapessoais, consistindo em fonte de estresse (MORI, 2000) e podendo levar a crises emocionais e desmotivação Cadieux; Wehrly (1986).

De fato, a mudança de ambiente afeta diretamente o estado físico e mental do sujeito, sendo responsável pela hospitalização devido a doenças mentais Murphy (1965). Esse estresse na adaptação ao ambiente estranho manifesta-se por vários sintomas Thomas; Althen (1989) a exemplo de um profundo sentimento de falta de ajuda, falta de esperança, depressão Mori (2000) solidão, disforia, aflição emocional e preocupação com a casa (FISHER, 1986, 1988) visto que esse sujeito perde uma rede social de apoio bem desenvolvida Beck et. al., (2003).

Para Bloom (1987) apesar de a separação entre pais e adolescentes ser uma parte normal da vida, ela pode ser refletida pelo estudante como uma grande perda, falta de auxílio e gerenciamento pessoal. O mesmo é referido por Fisher, Murray e

Frazer (1985) e Brooks e DuBois (1995) para quem, quanto maior for a distância entre a localização do estudante e a casa dos pais, maiores serão as dificuldades de adaptação durante o primeiro ano de intercâmbio.

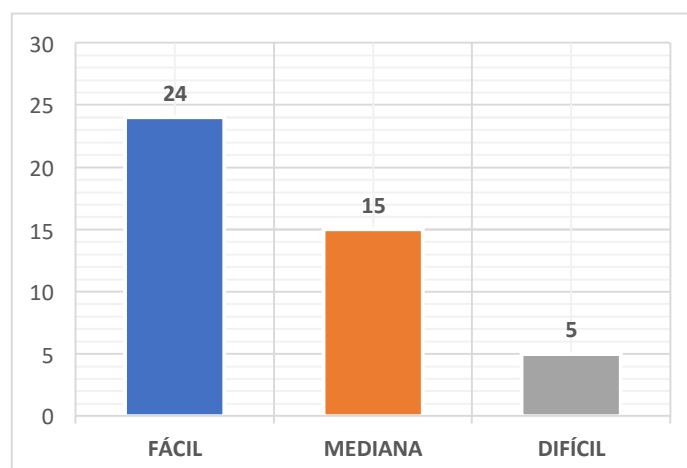
Na mesma linha pensamento, Ebbin e Blankenship (1988) e Zwingmann e Gunn (1998) identificaram que estudantes vindos de outros países apresentam alto nível de diagnóstico relatado como “perturbação de desenraizamento”, o que está ligado ao estresse e inclui sintomas como depressão, ansiedade, dores de cabeça, constipação e insônia. Consoante (WEIL, 2001, p. 44) o desenraizamento é conhecido como uma doença da contemporaneidade, sendo

de longe a doença mais perigosa das sociedades humanas, pois se multiplica a si mesmo. Seres verdadeiramente desenraizados não têm senão dois comportamentos possíveis: ou caem numa inércia de alma quase equivalente à morte, como a maior parte dos escravos no tempo do Império Romano, ou se jogam numa atividade que tende sempre a desenraizar, frequentemente pelos métodos mais violentos, aqueles que ainda não estão ou não o estão senão em parte.

A autora compara o desenraizamento com o processo de migração, dissertando que, quando o intercambista chega ao país de destino, sofre perda de referências culturais e sociais, fazendo-o se adaptar a uma nova cultura, desconstruir os costumes com os quais conviveu até aquele momento, descobrir outras culturas e adaptar-se ao contexto intercultural Weil (2001).

Em sintonia, tem-se a dificuldade da alimentação, a qual, no Canadá, é baseada em *fast food* (comida rápida). A respeito, 24 dos estudantes informaram ter sido fácil a adaptação com a comida do país, 15 sentiram um pouco de dificuldade e cinco, muita dificuldade na alimentação (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Alimentação.



Fonte: O autor (2020).

Para (WILLIAMS, 2003, p. 87) acredita ser a cultura “uma das duas ou três palavras mais complicadas da língua inglesa”; quando o assunto é culinário e o conceito, alimentar, Hernández e Mabel (2005) informam haver união de crenças, práticas e representações aprendidas no elo familiar ou cultura local, partilhadas e interiorizadas por todos os componentes de um grupo social a respeito do que se come. No Brasil, Barbosa afirma que

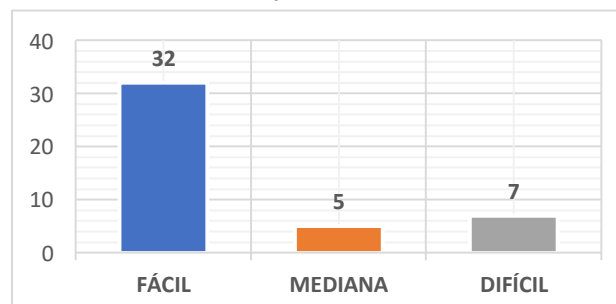
ninguém come genericamente. Come-se feijão preto com muito ou pouco caldo, com farofa ou arroz; come-se carne ensopadinha ou assada; come-se pão de trigo sob a forma de bisnaga, pão francês ou croissant; vagem ensopada ou sob a forma de salada, com sal ou apenas temperada com limão, entre outras inúmeras e infinitas possibilidades. Os alimentos são sempre ingeridos sob alguma forma culturalizada. Isso significa que os alimentos são sempre manipulados e preparados a partir de uma determinada técnica de cocção, apresentados sob uma forma específica e ingeridos em determinados horários e circunstâncias, na companhia de certas pessoas (2007, p. 92).

Já no Canadá, o café da manhã consiste em uma pequena refeição para ir para a escola, incluindo cereal, torrada bacon, ovos e panquecas doces. Dá-se importância à alimentação no jantar, momento em que os canadenses se reúnem à mesa para se alimentar.

É interessante informar que, apesar de a maioria dos participantes ter relatado facilidade na adaptação alimentar, as diferenças podem ocasionar, em alguns casos, problemas estomacais e intestinais, lembrando que o Canadá é um dos países com maiores índices de obesidade do mundo.

Quanto à *host family*, ou seja, a família anfitriã que recebe o estudante para passar o período de intercâmbio em sua residência, 32 dos entrevistados sentiram facilidade de se adaptar a ela, cinco fizeram uma avaliação mediana e sete tiveram dificuldade de se adaptar, se organizar e aceitar as mudanças sociais e familiares (Gráfico 14).

Gráfico 14 - *Host family*.



Fonte: O autor (2020).

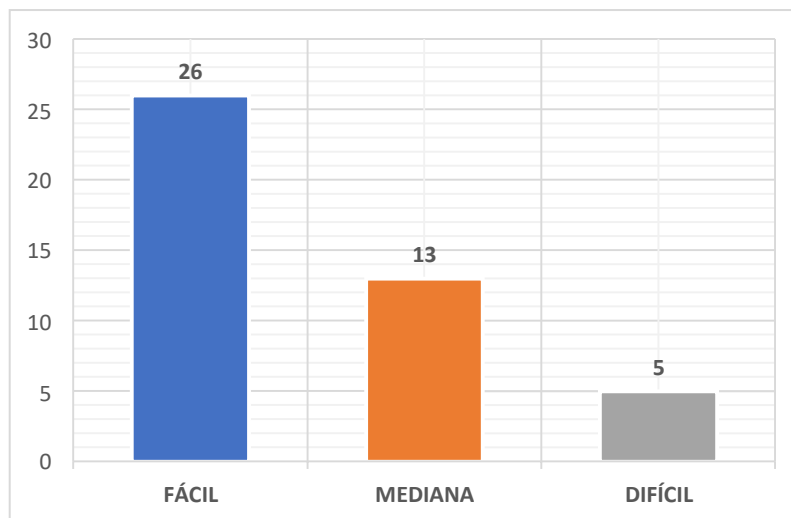
De acordo com Franco

na realização do intercâmbio cultural de jovens, a instituição que primeiramente se beneficia com a experiência é a família anfitriã ou hospedeira, já que ela está em contato permanente com o sujeito, podendo interagir, observá-lo, questioná-lo e realizar a troca de experiência diante as circunstâncias que ocorrem durante o convívio (2017, p. 14).

Especialmente no processo de adaptação, a família anfitriã assume papéis importantes, cuidando, orientando, auxiliando o intercambista, que se sente acolhido e cria laços afetivos que podem minimizar a saudade da família biológica.

Em relação à adaptação com o clima, pode ser algo difícil para o brasileiro, que sai de um país de clima quente e vai para um país de clima frio e com neve. Nesse sentido, 26 estudantes acharam a adaptação fácil, 13, mediana e cinco, difícil, havendo relato de imunidade baixa, febre reumática, entre outros (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Clima.

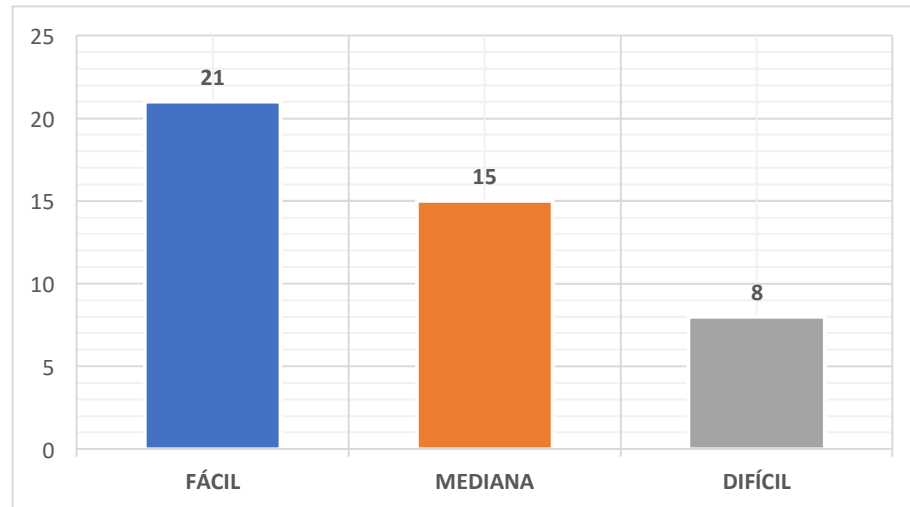


Fonte: O autor (2020).

O Canadá, segundo Langhi e Nardi (2010) possui quatro estações bem definidas, havendo variação de temperatura conforme a localidade. Por exemplo, há variação de temperatura na província de Ontário de -0 °C a 20 °C e em Winnipeg de -10 °C a 20-23 °C, durante o inverno; na primavera, é possível observar as flores na província de British Columbia; o final do verão apresenta temperaturas entre 15 e 30 °C, enquanto o outono oportuniza passeios pelas ruas e parques com árvores com frutas maduras, com a temperatura oscilando entre 5 e 15 °C.

No que diz respeito à solidão, 21 dos estudantes avaliaram esta adaptação como fácil; 15 deles, como mediana; e oito, como difícil (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Solidão.



Fonte: O autor (2020).

Conforme Perlman e Peplau (1984) o sentimento de solidão é diferente para cada um e constitui um conceito distinto de isolamento social, do qual é uma experiência subjetiva, tendo as amizades grande influência no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos indivíduos (HARTUP, 1996; VERÍSSIMO; SANTOS, 2008).

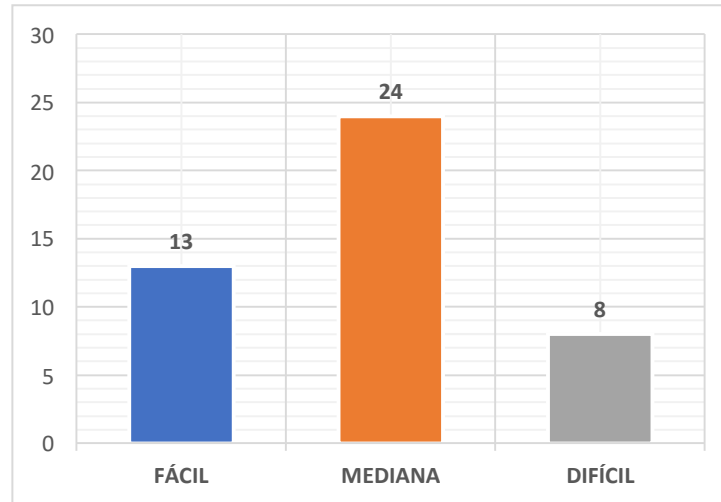
Nesse contexto, a solidão figura como forte ameaça ao funcionamento psicológico e à saúde mental do sujeito Mcwritther (1990) por ser um sentimento negativo que surge quando há o desejo de ter alguém por perto e não se tem esse contato Cassidy; Berlin (1999). Por sua vez, no entendimento de Berguno et al. (2004) a solidão está relacionada à falta de algo mais profundo do que a simples presença de pessoas.

Cumprir destacar que a vivência da solidão como processo de experiência social é algo importante para o ser humano. No caso do intercambista, ela pode levar a alterações de humor, depressão, como também a uma hiperconsciência, sendo necessário participar de atividades sociais e físicas para diminuir e conviver com esse sentimento.

Igualmente, a timidez pode ser um obstáculo para a experiência do intercambista, o que é verificado especialmente quando, para evitar constrangimento relacionado à pronúncia errada, o estudante evita falar em público, resultando no precário desenvolvimento dessa habilidade. Sobre isso, 13 estudantes indicaram uma timidez considerada fácil, conseguindo dialogar mesmo sem saber a língua de

forma correta; 24 relataram ter dificuldade mediana, revelando falar devagar e usar a forma gramatical incorreta; e oito sentiram grande dificuldade de falar em qualquer momento (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Timidez.



Fonte: O autor (2020).

Rubin, Bukowski e Parker (2006) informam que os comportamentos agressivos são mais aceitáveis nos homens, enquanto a timidez é vista como mais admissível nas mulheres. Por sua vez, Alonso (2012) relata que a timidez, a vergonha e o medo de se expor oralmente e falar algo errado, especialmente em outro idioma, são fatores que inibem a participação dos estudantes. A isso se soma o fato de, apesar de a língua inglesa estar no currículo escolar, poucos serem os professores que praticam o idioma com a turma como uma linguagem aderente e necessária para o futuro.

Assim como outros sentimentos, “a timidez significa coisas diferentes para diferentes pessoas” (ZIMBARDO, 1977, p. 13) sendo que ninguém nasce tímido, mas isso ocorre por meio das experiências vivenciadas Bavoso (2004). Ademais, a “timidez não é uma enfermidade que precisa ser curada ou uma deficiência a ser superada pela força de vontade e pelo autoconvencimento racional. A timidez é uma condição humana” (AXIA, 2003, p. 16) que tem conexão com quatro emoções, a saber, medo, ansiedade, embaraço e vergonha.

Para (ALBISSETTI, 1998, p. 9) o “tímido é aquele que tem medo, medo de não agradar, medo de não corresponder ao esperado, medo de ser criticado, questionado, humilhado”. Considerando as experiências dos intercambistas, sua

habilidade linguística ainda está imatura, além de vivenciarem o afastamento de seus elos de amizade e familiares, se deparando com um idioma e cultura diferentes sem sua ajuda. Muitos dos estudantes do PGM relatam que o maior medo é voltar ao Brasil sem ter aprendido como deveriam o idioma.

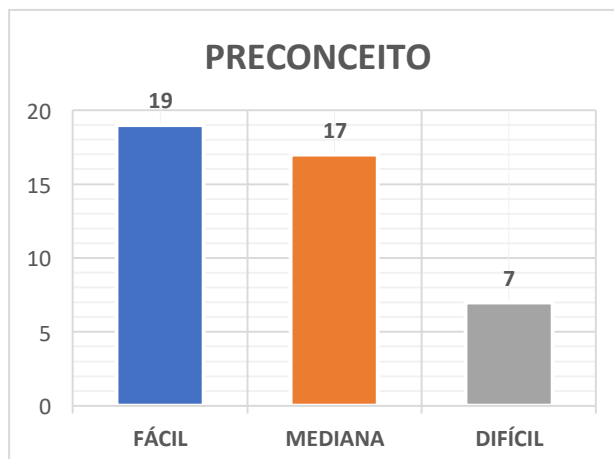
Já a ansiedade é um estado de tensão que leva muitos a perder o sono, prejudicando as atividades e até mesmo os movimentos regulatórios, estando muitas vezes atrelada à antecipação de um acontecimento negativo, sem vivenciar o presente.

Por exemplo, indagações como: “como será a experiência internacional?”, “será que as escolas são as mesmas que aparecem em filmes?”, “como vou me adaptar à comida, sabendo que é lanche?”, “como vou me ver falando a língua inglesa?” e “quando ocorrerem os exames avaliativos, como vou estudar sem saber o inglês fluentemente?”, Podem levar ao desenvolvimento de um estado de ansiedade, atrapalhando a vivência do momento atual”.

O embaraço está ligado ao comportamento frente aos outros, sendo despertado pela autoavaliação negativa do indivíduo. Erros com nomes, lugares, idiomas, experiências e costumes são normalmente relatados pelos intercambistas como gatilhos para a perda do foco e o embaraço mental, social e intelectual. Por fim, o sujeito tímido pode apresentar muita vergonha, imaginando o que os outros falam e observam nele, de modo que pode atrapalhar em suas ações e na construção de relações com os demais.

No tocante ao preconceito, 19 dos participantes acharam fácil conviver com ele; 17, mediano; e sete, difícil (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Preconceito.



Fonte: O autor (2020).

Considerando o preconceito linguístico, (Teyssier, 1997, p. 98) afirma, sobre a heterogeneidade do brasileiro e a língua portuguesa, que

as divisões dialetais no Brasil são menos geográficas que socioculturais. As diferenças nas maneiras de falar são maiores, num determinado lugar, entre um homem culto e o vizinho analfabeto, que entre dois brasileiros do mesmo nível cultural originários de duas regiões distantes uma da outra.

Dessa forma,

o preconceito é de natureza histórico-social, e se rege por relações de poder, simbolizadas. O preconceito se realiza individualmente, mas não se constitui no indivíduo em si e sim nas relações sociais, pela maneira como se significam e são significados (ORLANDI, 2002, p. 197).

Nesse contexto, as normas para explicar a realidade social nas diferentes culturas consistem em “um divisor que qualifica ou desqualifica os cidadãos, dando-lhes lugar ou excluindo-os da convivência social qualificada” (ORLANDI, 2002, p. 199). No que se refere à língua portuguesa, Gomes (1895 *apud* MARIANI; SOUZA, 1994, p. 48) cita dois aspectos:

Provincialismos - corrupções no modo geral de falar peculiares a províncias ou país onde uma língua é falada. Demora da prolação das palavras, defeitos do brasileiro em geral e, em particular, do norte do Brasil. Brasileirismos – termos ou expressões próprias dos brasileiros: vi ele, encontrei ela, se disse que ele não se apresentou, para mim comer, vatapá, capoeira, quilombola.

Considerando o entendimento de (ORLANDI, 1988, p. 7) de que “falar é, em si, uma prática política”, o preconceito linguístico encontra relação com o preconceito social e racial. No caso dos intercambistas, eles relatam que a convivência com outros estudantes na mesma situação auxilia na construção de aprendizagens e ações. Para exemplificar, é possível citar a fala de Lopes em entrevista ao Portal Geledés:

Chegando aqui me deparei com uma divisão, principalmente em relação à cor da pele. As novelas até retratam isso, mas a gente não percebia. Nas novelas, por exemplo, negro é segurança, porteiro, faxineira. Inserido aqui, a gente percebe o que está por trás. Para os canadenses, os brasileiros possuem a maior cultura esportiva, sendo ele o ‘futebol’ (ALUNOS..., 2017).

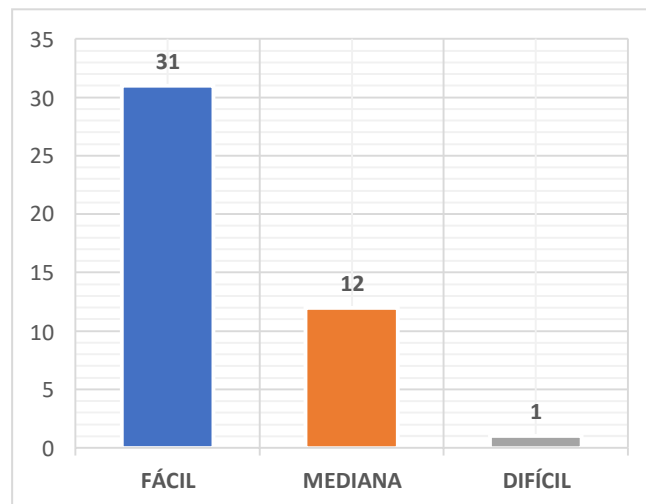
Igualmente, Alexandrina informa que

os colegas estavam sempre com o olhar como se fôssemos inferiores. Mas com tempo eles vão percebendo que você não é qualquer um, e sim uma pessoa esforçada, estudiosa. Isso é por causa do preconceito criado em cima dos africanos (ALUNOS..., 2017).

Importa ressaltar que tais depoimentos estão ligados à vivência de intercâmbio de alunos africanos no Brasil, o que difere da experiência dos intercambistas brasileiros no Canadá, uma vez que não há preconceito racial, social etc.

No tocante ao uso da moeda local (dólar canadense) pelos brasileiros, 31 dos respondentes consideraram fácil a utilização, 12 encontraram dificuldade mediana no momento de pagar algo e somente um estudante relatou grande dificuldade (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Moeda local.



Fonte: O autor (2020).

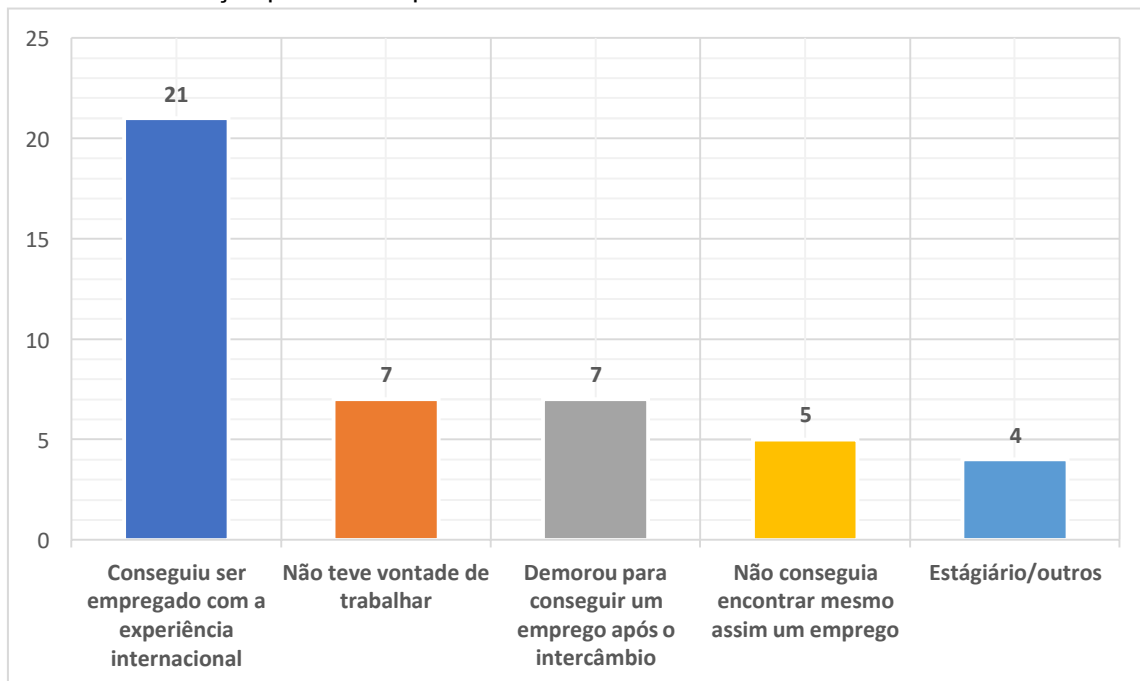
O dinheiro é essencial para o sujeito capitalista, pois é um “facilitador que se interpõe entre o homem e seus desejos” (MONTEIRO; PEÑALOZA; PINHEIRO, 2011). No caso dos intercambistas, pode ter significado positivo ou negativo Moreira (2002) uma vez que, muitas vezes, é a primeira experiência deles com o recebimento de bolsa-auxílio e sua administração, o que é acrescido da vivência com uma moeda diferente do habitual.

Todas essas vivências e dificuldades são importantes para o desenvolvimento do estudante, que espera ter boas oportunidades quando de seu retorno ao país. Assim, buscou-se identificar a situação profissional deles pós-intercâmbio, sendo

revelado que 21 estudantes (47,7%) conseguiram emprego após a experiência, tendo sido a segunda língua a porta de entrada no mercado de trabalho.

Por outro lado, sete estudantes (15,9%) informaram que não tiveram vontade de trabalhar utilizando a língua inglesa; outros sete (13,6%) demoraram a encontrar uma vaga de trabalho – neste caso, o intercâmbio não figurou como requisito nas empresas para contratação –; cinco (9,1%) não conseguiram encontrar trabalho, mesmo tendo em seus currículos a experiência internacional e a segunda língua; e quatro deles (2,3%) hoje fazem estágio e revelam o desejo de permanecer na empresa após o período de contrato (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Situação profissional pós-intercâmbio.



Fonte: O autor (2020).

De acordo com Whiston e Keller (2004) o contexto familiar influencia o processo de escolha profissional dos adolescentes, podendo o desemprego ser encarado como uma crise no sistema familiar, interferindo significativamente na rotina (BRIAR, 1988 *apud* CINAMON, 2002).

Similarmente, Neblett e Cortina (2006) defendem em seus estudos que a visão do trabalho dos pais interfere de forma ativa no pensamento e prática dos adolescentes sobre seu próprio futuro, ou seja, uma percepção positiva do trabalho dos pais está ligada a uma melhor competência acadêmica, melhor funcionamento socioemocional, maior ética profissional e mais otimismo. Além disso, as

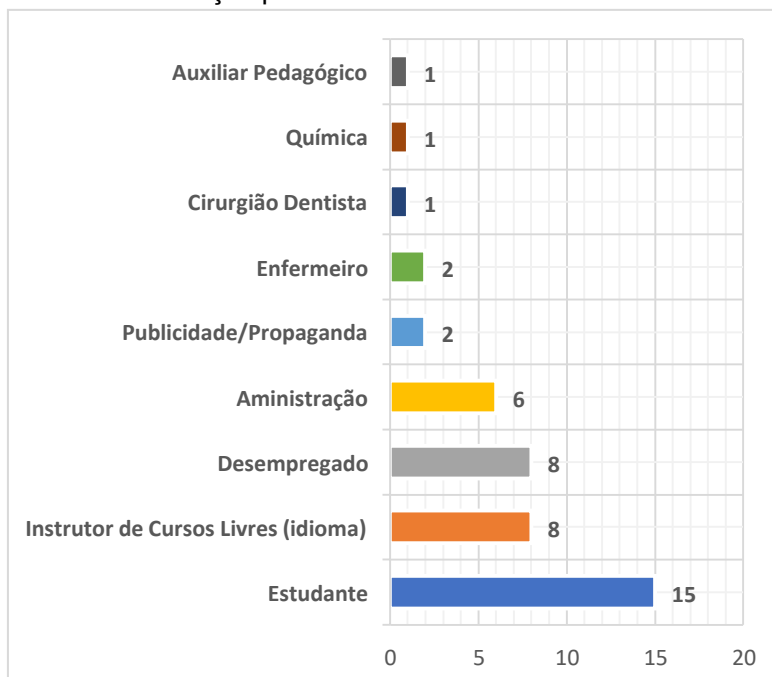
expectativas de sucesso dos jovens estão ligadas às crenças pessoais acerca de sua probabilidade de sucesso e satisfação profissional no futuro Galambos; Silbereisen (1987).

Para Gallon e Scheffer (2015) a seleção de um profissional com experiência internacional apresenta vantagens relativas a aspectos de liderança, expansão do mercado, solução de problemas e desenvolvimento organizacional, além da segunda língua.

Considerando que o PGM não possui incentivos ao trabalho após o intercâmbio, ficando limitado ao ensino médio, seria interessante ofertar oportunidade para esse estudante quando de seu retorno, a fim de que possua uma primeira experiência profissional que lhe traga conhecimento e prazer.

No que concerne à área de atuação profissional dos participantes, oito deles (18,6%) atuam como instrutor de cursos livres (idiomas); oito (18,6%) estão desempregados; 15 (31,8%) são estudantes do ensino superior ou técnico; um (2,3%) é cirurgião-dentista; um (2,3%) enfermeiro; dois (4,5%) trabalham na área administrativa; seis (14,2%) trabalham na área de projetos, gerência, auxiliar, vendas e administração; um (2,3%) na área de química; um (2,3%) é auxiliar de sala de aula; um (2,3%) publicitário/fotógrafo; e dois (4,5%) atuam nas ciências atuariais (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Atuação profissional atual.



Fonte: O autor (2020).

Segundo (Mueller, 1996, p. 271) “o profissional que devemos ser é vivo e atuante. Como? Através do aprimoramento contínuo e afinado com a realidade”. De fato, a experiência profissional faz com que o sujeito tenha prática ativa na profissão; portanto, “a atualização daquilo que se sabe em um contexto singular é reveladora da passagem à competência. Esta realiza-se na ação” (LE BOTERF, 1994 apud PERRENOUD, 2000, p. 16).

É de conhecimento que o mundo universitário é almejado ainda no ensino médio, porém muitos estudantes somente encontram a carreira com que se identificam depois da primeira graduação, de modo que seguem para outra área.

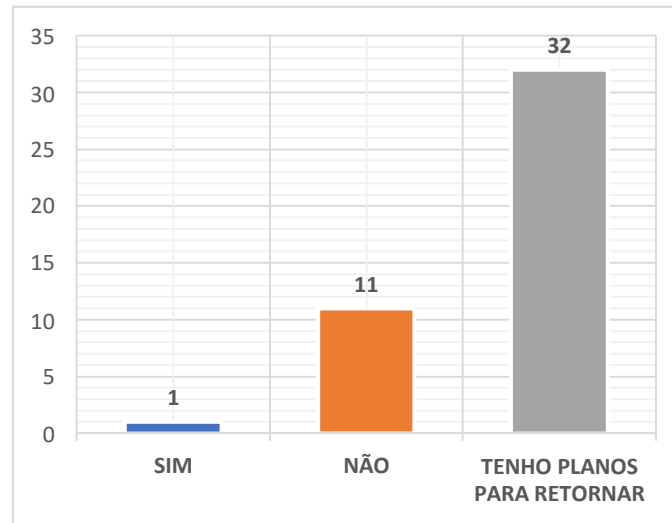
A vivência do intercâmbio oportuniza, além da segunda língua, conhecimentos e competências pessoais e profissionais diferenciadas, sendo um diferencial competitivo, uma vez que algumas empresas veem o indivíduo que tem essa experiência como alguém com facilidade de adaptação.

Nesse sentido, Freitas (2006) informa que muitas organizações, por terem unidades espalhadas em várias localidades do mundo, possuem mentalidade intercultural, favorecendo experiências de intercâmbio profissional, estudantil e intelectual para seus colaboradores.

Ademais, considerando as constantes mudanças sociais, políticas e financeiras (MINARELLI, 1995, p. 17-18) destaca que “as grandes empresas e corporações, para sobreviver à crise econômica mundial e atender às novas demandas do mercado, eliminaram ou redesenharam cargos e, em muitos casos, operações inteiras”. Diante disso, os profissionais devem “reciclar-se periodicamente para manter seus conhecimentos atualizados e desenvolver outras habilidades” (MINARELLI, 1995, p. 18).

O questionário também buscou verificar os planos de retorno ao país de intercâmbio. Nesse sentido, 32 respondentes (72,7%) têm planos a respeito, 11 (25%) não tiveram uma experiência atrativa para despertar essa vontade e um (2,3%) teve a oportunidade de retornar ao Canadá e fazer tudo de forma diferente (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Retorno ao país de intercâmbio.

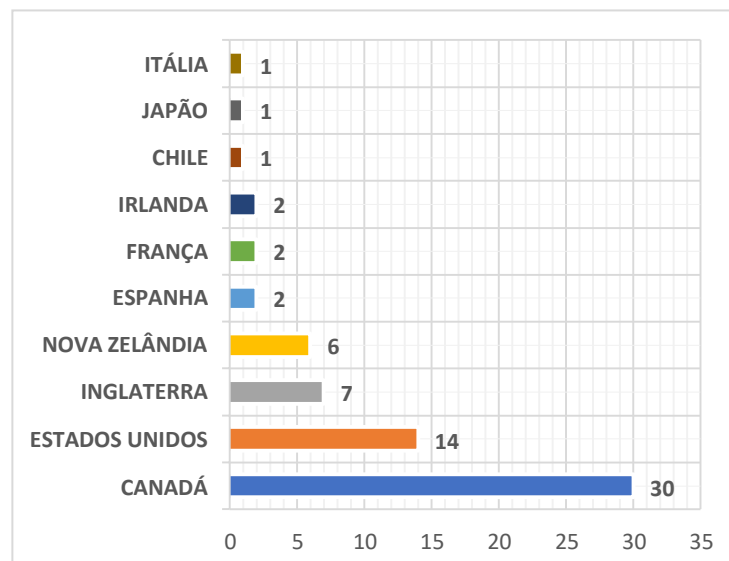


Fonte: O autor (2020).

Conforme (SCHILLINGS, 2014, p. 199) “é pela projeção que a pessoa pode criar perspectivas daquilo que faz sentido para si, visando uma maneira melhor de lidar com o meio”. Por isso, a maioria dos estudantes entrevistados possui planos para retornar ao país de intercâmbio, neste caso, o Canadá.

Como complemento a esse aspecto, questionou-se o interesse de fazer novo intercâmbio, no Canadá ou outro país. Dos 44 respondentes, 30 afirmaram que voltariam para o Canadá; 14 citaram o desejo de fazer intercâmbio nos Estados Unidos; sete, na Inglaterra; seis, na Nova Zelândia; dois, na Espanha; dois, na França; um, na Irlanda; um, no Chile; dois, na França; um, na Grécia; um, no Japão; e um, na Itália (Gráfico 23).

Gráfico 23 - Destino de novo intercâmbio.

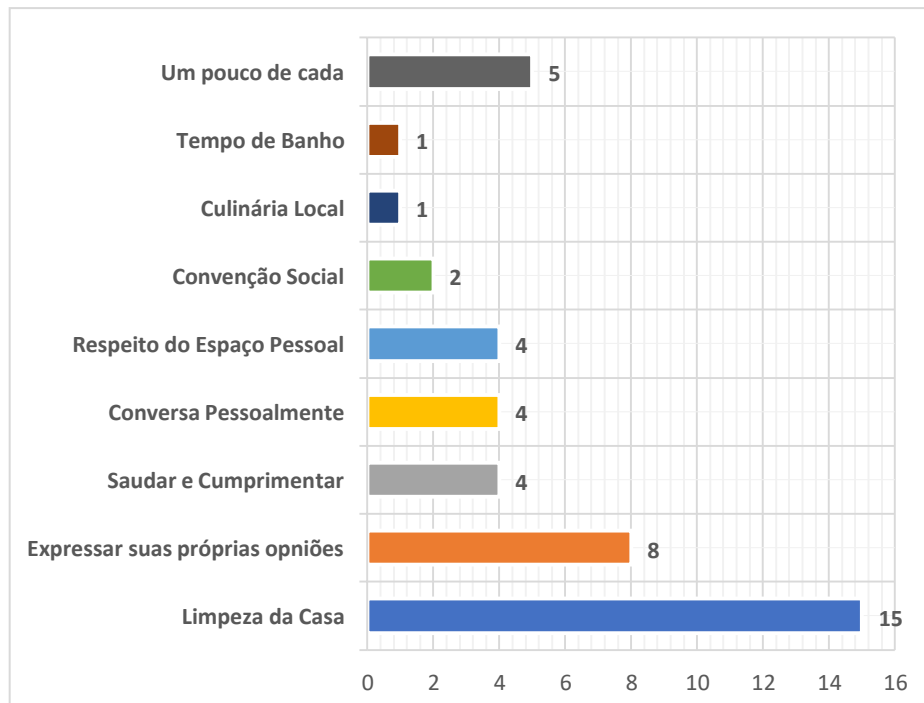


Fonte: O autor (2020).

Segundo Petrocchi (2004) para que um sujeito se desloque do seu local habitual para outro desconhecido por determinado tempo, vivenciando multiculturalidade no exterior, é necessário haver uma motivação, a exemplo de atividades esportivas, lazer, religião, entre outros. Sendo assim, existe uma grande variedade na procura de destinos, o que também é influenciado pela mídia, familiares e amigos.

Por fim, buscou-se identificar a principal diferença cultural na opinião dos participantes. Quinze deles (34,1%) citaram a limpeza da casa, não sendo permitida a entrada e o uso de sapatos dentro de casa; oito (20,5%) relataram dificuldades em expressar suas próprias opiniões; quatro (9,1%) em saudar e cumprimentar – no Canadá, não é comum o beijo no rosto de conhecidos –; quatro (9,1%) conversar sobre assuntos pessoais; quatro (9,1%) respeitar o espaço do outro; dois (4,5%) convenções culturais, como uso de roupa amassada; um (2,3%) adaptação com a culinária local; um (2,3%) tomar banho com tempo cronometrado; e cinco (4,5%) se identificaram com todas as opções (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Diferença cultural.



Fonte: O autor (2020).

Conforme Candau (2011b, p. 241) “as diferenças culturais – étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras – se manifestam em todas as

suas cores, sons, ritos, saberes, sabores, crenças e outros modos de expressão”, revelando o choque entre o intercambista e a família estrangeira.

Referindo-se à multiculturalidade, Rosas (2007) informa que seu conceito envolve pelo menos três aspectos: (i) a existência de ações históricas e com a língua local; (ii) questões étnicas geradas pelas imigrações voluntárias ou forçadas, como as línguas, religiões e até mesmo os costumes locais; (iii) a sociedade multicultural, contemplando os imigrantes, minorias e outros. Diante disso, a interculturalidade e a multiculturalidade são distintas em seus significados e práticas.

A interculturalidade não consiste somente em duas culturas que se unem, mas diz respeito ao momento em que comunidades identificam diferenças entre si, de modo que o prefixo “inter” busca a supressão das barreiras entre os povos Astrain (2003).

Já a multiculturalidade, segundo Fonet-Betancourt (2008) é relativa à presença de várias culturas na mesma sociedade, designando uma estratégia de política liberal, na qual há a defesa e o respeito às diferenças culturais.

4.4 DADOS QUALITATIVOS

Os relatos a seguir têm como objetivo mostrar brevemente o que os estudantes entrevistados pensam sobre a expectativa e a experiência de intercâmbio.

As expectativas dos jovens brasileiros sobre o intercâmbio no exterior são de suma importância para a construção social e profissional deles, observando-se diversas ansiedades relacionadas à alimentação, escola, transporte, pessoas, religiões e outras vivências e adaptações.

Por exemplo, o Participante 1 relatou querer “encontrar uma nova cultura, costumes diferentes do nosso para aprender e contar o que aprendi quando chegar ao meu município brasileiro”.

Já o Participante 2, primeiro representante de sua escola a ir para o Canadá, declarou:

Eu espero que daqui a um tempo tenha muitos outros colegas vivenciando este sonho. Se a expectativa de viajar já é boa, imagina estudar no exterior e voltar para o Brasil e ajudar outros a aproveitarem essa oportunidade? Eu queria que todos aqueles que sonham com esta chance pudessem concretizar o sonho.

Os Participantes 3 e 4 comemoraram sua seleção dizendo que

o intercâmbio vai me fazer desenvolver a autonomia e responsabilidade, conforme me dá a liberdade e me tira da zona de conforto. Esta é uma experiência com a qual eu sempre sonhei, mas não sabia como poderia fazer tornar real. Agora eu só consigo pensar no quanto será incrível [...] nem sempre tive nota boa na escola, mas estudei bastante e passei no intercâmbio (PARTICIPANTE 3).

O mérito é todo nosso, pois fomos atrás para estudar e focamos muito no nosso objetivo. Meu irmão me ajudou bastante e hoje estou aqui, partindo para um dos melhores destinos de língua inglesa. Pretendo voltar com a bagagem cheia de aprendizado (PARTICIPANTE 4).

Já o Participante 5, apesar de ser praticamente fluente no idioma, não esperava a aprovação:

Eu fiz a prova, mas nunca acreditei de verdade que ia passar. Ainda não acredito. A primeira coisa que quero fazer quando chegar lá é conhecer a minha família, fazer novos amigos e, claro, aprimorar o idioma e voltar com um monte de ideia para ajudar a minha escola e minha cidade.

Outra expectativa dos intercambistas se refere ao clima que irão encontrar ao ir para o Canadá, visto que há duas entradas: setembro (1º semestre) e fevereiro (2º semestre).

Experienciado o intercâmbio, as expectativas dos estudantes tomaram forma como crescimento profissional e pessoal, incluindo aspectos relativos ao idioma, pessoas, etnias, religiões, comidas e culturas. Nesse sentido, traz-se o relato do Participante 6:

Tive a felicidade de ficar hospedado na casa do chefe desta empresa e quando surgiu à proposta, eu aceitei na hora. Hoje trabalho diretamente com a divulgação do país e estou muito feliz morando por lá. Atualmente estudo para cursar psicologia. Minha vida mudou completamente graças ao PGM. Agora, ajudo minha família aqui no Brasil, e, sempre que posso, venho visitá-los.

Histórias como essa são cheias de desafios, esperanças, ansiedades, medos, inseguranças referentes à atuação em um país diferente, sendo o maior resultado o sucesso na carreira. Assim, não importa a renda familiar ou se o estudante sabe ou não o idioma do país pesquisado, mas a força de vontade de levar a cultura pernambucana a outras culturas, modos e costumes.

As possíveis dificuldades enfrentadas devem ser antecipadas aos candidatos, para que estejam preparados para as diversas situações e usufruam delas da

melhor maneira. Com esse pensamento, o aproveitamento da aprendizagem é intensificado, como relata o Participante 7:

Não tenho palavras como posso agradecer e descrever o quão foi emocionante e satisfatório conviver, sofrer e alegrar com tudo o que vivi. Passou muito rápido nem tempo para descansar tivemos, pois o tempo voou e foi tão intenso ao mesmo tempo, mais feliz por ter vencido a experiência dos meus sonhos e foi uma vitória pra mim, meus pais, meus familiares, professores e amigos.

Por sua vez, o Participante 8 afirmou que o PGM transformou sua realidade, pois, por meio dele, aumentou o domínio do segundo idioma e conheceu uma nova cultura:

Como filha de uma zeladora e de um vendedor, eu não me imaginava estudando língua inglesa em outro país. O Ganhe o Mundo foi o programa que mudou a minha vida. Eu tenho orgulho de ter sido embaixadora do meu Estado no Canadá.

É diante disto que a visão do estudante muda e deseja a cada dia viajar e estudar no exterior para sustentar os pais futuramente. A saudade de muitos é forte, mas só vamos conseguir algo bom, após passar pelo sofrimento, depois de muitos tempos suando e rasgando as próprias imaginações fictícias e convivendo verdadeiramente da realidade do mundo.

O Participante 9 também se emocionou ao descrever a importância do intercâmbio para o seu desenvolvimento pessoal e profissional: “É uma oportunidade que não tem como definir em palavras. Não é todo estudante do Nordeste e do Interior que consegue sair do país e ter essa experiência de cinco, seis meses fora. Então é um orgulho para a região”.

Complementou dizendo: “Acho que o governo faz muito bem em investir nos jovens, porque a gente vai trazer novas experiências de outro país, que podem transformar Pernambuco em um lugar melhor”.

Para o Participante 7, um resultado importante do intercâmbio foi “o emprego que possuo hoje consegui através do meu intercâmbio, o fato de saber e dominar outro idioma fez toda a diferença na minha vida profissional”. De acordo com Müller (2005) esse tipo de formação tende a influenciar o ingresso do jovem no mercado de trabalho.

A respeito vejam-se os seguintes depoimentos:

O primeiro requisito para a vaga de professor de idioma, era ter experiência de pelo menos 6 meses em um dos países de Língua Inglesa. Portanto, seguir na vaga por causa da experiência (PARTICIPANTE 8).

Como ainda não estou no mercado de trabalho porque estou estudando não tive a experiência de mercado de trabalho apenas na atuação universitária (PARTICIPANTE 9).

Logo após a saída da escola, a taxa de desemprego dos indivíduos com educação vocacional tende a ser inferior, inclusive, à verificada para os jovens que concluem o ensino universitário Müller (2005). Em contrapartida, o Participante 10 relata que “houve grande impacto na minha formação profissional. As portas se abriram 1 mês depois com emprego e anos depois fazer outro intercâmbio pela universidade para outro idioma”.

Igualmente, foram importantes os impactos para aqueles que desejavam prosseguir e atuar como professor de idioma ou na área linguística:

O intercâmbio me propiciou oportunidades de dar aulas de Língua Inglesa, seja como reforço escolar seja para ajudar outros a se comunicarem. Fiz o intercâmbio há 3 anos, mas as portas estão apenas começando a se abrir. Realmente percebo que as pessoas reconhecem o valor dessa experiência em diversas áreas (PARTICIPANTE 11).

Tive inúmeras oportunidades por causa do intercâmbio. Fiz vários trabalhos como tradutora, inclusive na Copa do Mundo de 2014, além da possibilidade de conhecer e conversar com pessoas do mundo todo (PARTICIPANTE 12).

Além de construir contato de tradução em locais de trabalho como atuar durante a copa do mundo com intuito de recepcionar os turistas estrangeiros. Também é possível observar as novas perspectivas do qual apareceram muito enriquecimento pessoal e a possibilidade de conversar com um grupo mais abrangente de pessoas, além de maior autoconfiança (PARTICIPANTE 13).

Ademais, o conhecimento de outro idioma se mostrou um diferencial importante no mercado de trabalho:

Ter realizado um intercâmbio internacional me colocou à frente dos demais candidatos, pois esse diferencial chama a atenção das empresas, que a cada dia buscam pessoas que saibam falar mais de um idioma e que tenham mente aberta (PARTICIPANTE 14).

Apesar das experiências terem impactos positivos, bem como oportunidades de emprego devido à vivência de tal experiência. Ainda na faculdade, os dois estágios remunerados que consegui levaram bastante em consideração o meu segundo idioma e a experiência internacional na hora da seleção (PARTICIPANTE 15).

Nem todo mundo sai da escola ou de uma experiência dessas pensando em trabalho. Um intercâmbio é mais que isso. Muito mais. Cheguei a fazer um curso de informática onde o foco era a programação. Os códigos dos sistemas operacionais de computadores e celulares ao redor do mundo são geralmente em inglês, geralmente em frases instrutivas ou imperativas. Ter a experiência me ajudou muito a entender os códigos. E agora, trilhando meu caminho de professor em língua inglesa, me vejo na obrigação e competência de ensinar e explorar a diversidade e realidade da língua e cultura estrangeira com meus futuros alunos (PARTICIPANTE 16).

Ainda,

a experiência foi uma impulsionadora para o meu aprendizado da língua de forma que, talvez sem ela talvez o interesse em aprender não tivesse sido aprofundado. A experiência também auxiliou em momentos de atuação profissional, sendo um destaque no currículo. Acredito que ter o conhecimento de outra realidade nos faz observar o mundo de outra forma, até na maneira de agir diante das situações. O que acho válido destacar é o respeito aos horários e o comprometimento com nossas obrigações (PARTICIPANTE 17).

É preciso destacar que, apesar de alguns não terem encontrado oportunidades de emprego após o retorno do intercâmbio, obtiveram uma grande mudança em sua perspectiva de vida. Sobre esse ganho, o Participante 1 informou: “O intercâmbio me fez crescer, hoje trabalho como instrutora de cursos livres, dou aula de inglês no Programa Ganhe o Mundo”; similarmente, o Participante 2 relatou que vem “ensinando e preparando os alunos, para que eles possam ter a mesma oportunidade que eu de fazer um intercâmbio”.

Nessa perspectiva, Bennett (1986) refere-se ao pensamento cultural como “um processo de crescimento pessoal do indivíduo, no seu modo de perceber e de avaliar as diferenças culturais”. Assim, a experiência de conviver com diferentes culturas e pessoas expande o conceito pessoal de observar o mundo, a maturidade, a capacidade de lidar com o dinheiro, de modo que o “indivíduo alcança níveis superiores em sua capacidade de reconhecer, de se adaptar e de aceitar as diferenças culturais” (BENNETT, 1986, p. 22).

Ainda, o conhecimento linguístico e cultural desenvolvido “está diretamente relacionado com o desenvolvimento de seu nível de competência intercultural e de suas habilidades em comunicação global” (STALLIVIERI, 2017, p. 182) ou seja, o intercâmbio possibilita ir onde ninguém o conhece, ajuda a ter fluência na língua escolhida. É um laboratório para testar e desenvolver nossa capacidade de encarar nossos problemas por conta própria nas palavras do Participante 3,

participar de tal experiência nos proporciona ganhos além de um planejamento profissional. Encontrei minha vocação há pouco mais de um ano. A afilhada de uma de minhas avós sempre quis que sua filha aprendesse a língua inglesa, mas não estava satisfeita com os resultados dos cursinhos particulares, então lembrou que minha tia havia comentado meu intercâmbio e me fez a proposta de dar aulas particulares a sua filha em 2017 e continuamos até hoje com as aulas. Então comecei a cursar e buscar formação e profissionalização na área de línguas. Mas eu percebi que além das fronteiras somos todos humanos, somos todos capazes de cuidar daquilo que é nosso e de onde vivemos. O Canadá é um país muito bem desenvolvido. Apesar do tamanho e pouca população para o território, ele consegue ser destaque econômico e humano. As pessoas são educadas, respeitadas consigo mesmas, com as outras e com o meio ambiente. Ver o coletivismo, o cumprimento da legislação do país e o cuidado e preservação humano e da natureza me fizeram acreditar que eu posso fazer a diferença no meu país.

Para Sebben (2007, p. 34) “a ideia central dos intercâmbios não poderia ser puramente de estudos, mas, mais do que isso, de mudança de si mesmo”. Nesse sentido, a experiência de ter conhecido um país diferente não deve se tornar um tipo de acomodação e se limitar ao trabalho, uma vez que “o conhecimento não é obtido das máximas, mas por comparar ideias claras e distintas” (LOCKE, 1999, p. 275) até chegar a uma relação entre um indivíduo e outro.

Então, ao trabalhar as formas distintas entre conhecimento, o multiculturalismo supõe uma possibilidade de confronto e de troca, de forma que os indivíduos se tornam, de certa maneira, multiculturais. Veja-se um relato aderente a isso:

Ao obter a experiência de intercâmbio abriu minha mente e meus olhos para enxergar o mundo, as pessoas e as culturas de uma forma ampla e enriquecedora. Já outro intercambista afirma que o intercâmbio oferece uma ampliação de percepção do mundo e da sociedade, de forma que podemos questionar e refletir sobre diversas questões, como cultura, economia, organização familiar, educação e demais outras (PARTICIPANTE 4).

O multiculturalismo e a experiência intercultural agregam valor à vida pessoal e profissional dos jovens, inovando o currículo para uma visão qualificada, como necessitam as empresas. Ademais, a prática de viver e respeitar as diferenças no contexto da “internacionalização promove o reconhecimento, o respeito pelas diferenças e pela identidade cultural” (GACEL apud KAFLE, 2007, p.13).

Considerando as experiências desses intercambistas, não é surpresa que a maioria trabalhe como professor de língua inglesa em escolas particulares, como relatados a seguir:

O intercâmbio me habilitou muito sendo um plus na minha vida e no meu currículo. Hoje trabalho como instrutor de língua inglesa, graças ao conhecimento que adquiri lá fora (exterior) (PARTICIPANTE 5).

Ainda, diante desta oportunidade pude me tornar um professor de idioma e também consegui um norte para minha carreira profissional, hoje trabalho no centro de aplicação de vistos canadenses (PARTICIPANTE 10).

Outras conquistas oportunizadas pelo intercâmbio envolvem, por exemplo, o lazer dos sujeitos, como se verifica a seguir:

Após o meu intercâmbio me tornei uma instrutora de cursos livres, conseguindo assim vaga no mercado de trabalho. Além de tornar-me instrutora de idioma, me possibilitou hobbies como a música por ter ficado numa escola de artes, sem contar a visão expandida de mundo (PARTICIPANTE 1).

No contexto das relações sociais, tem-se a network, ou seja, os diversos relacionamentos nos quais os indivíduos estão envolvidos profissionalmente; essas conexões reúnem ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados Marteleto (2001). Ainda, as experiências e conhecimentos adquiridos no intercâmbio influenciam a atuação profissional:

Pude atuar como professor de inglês e, posteriormente, foi algo que me auxiliou na universidade onde atuei como tradutor em uma revista educacional (PARTICIPANTE 2).

Me apaixonei pelo audiovisual e fotografia, hoje sou formada em Publicidade e também atuo como fotógrafa graças ao intercâmbio (PARTICIPANTE 3).

De acordo com Knight (2004) a internacionalização gera desafios e oportunidades na vida do indivíduo, o que é corroborado por depoimentos dos participantes no sentido de que repetiriam a experiência, destacando continuidades em suas ações e o que fariam de diferente:

Com certeza faria novamente, porém, não de outra forma como também não mudaria nada. Posso dizer que viver intensamente cada minuto do meu intercâmbio, entreguei o meu melhor, me esforcei ao máximo para me adaptar a outro país, com pessoas desconhecidas, com o idioma diferente, com uma vida totalmente diferente da minha aqui no Brasil, e eu posso dizer que consegui alcançar todas as minhas metas e objetos lá! (PARTICIPANTE 1).

Contudo, sem pensar duas vezes realizaria novamente a experiência, pois a cultural é incrível e única, fiquei muito satisfeito com o período que passei por lá, não me arrependo do que eu fiz, mas se fosse hoje talvez eu pensasse em melhorar um pouco do meu inglês antes de ir (PARTICIPANTE 2).

Passaria por todas as etapas com a segurança e a abertura sempre para novas experiências. Pois depois de toda a dificuldade em que convivi poderia conseguir e enfrentar tudo novamente, chegando aqui e mudando tudo de uma melhor forma (PARTICIPANTE 3).

Faria novamente, contudo, com uma tentativa de socializar de forma mais efetiva com as pessoas as quais eu conheci no intercâmbio (PARTICIPANTE 4).

Faria diferente me esforçando mais para aprender o idioma antes de viajar para me comunicar melhor com os nativos e assim aproveitar ao máximo a experiência (PARTICIPANTE 5).

Faria de novo, mas agora aproveitaria mais por causa do maior domínio da língua e sem os anseios da primeira vez (PARTICIPANTE 6).

Hoje tenho tatuado o dia em que viajei e com os erros e acertos me tornaram uma pessoa melhor (PARTICIPANTE 7).

É uma experiência que, pode-se passar 10, 20, 30 anos da data em que eu vivenciei, mas nunca deixarei de retratar às demais pessoas o quão bom e inesquecível, além de enriquecedora, ela foi. Com certeza faria novamente. Desta vez, procuraria me imergir ainda mais dentre os nativos, firmar amizades locais e viajar regionalmente para conhecer ainda mais (PARTICIPANTE 8).

Tive algumas dificuldades, o que é normal, mas em suma minha experiência foi maravilhosamente ótima, sem sombra de dúvidas eu faria novamente. Eu mudaria a questão do risco no que diz respeito ao medo de falar, se eu fizesse intercâmbio hoje eu arriscaria falar logo no primeiro mês, mas quando fiz intercâmbio eu não demorei tanto assim para fazer isso. Foi uma experiência totalmente incrível que só me deu ganhos pessoais, perdi minha timidez, me tornei mais social e mais expressivo. Faria quantas vezes fosse possível e dessas próximas vezes eu jamais deixaria minha timidez interferir outra vez durante parte do meu intercâmbio (PARTICIPANTE 9).

Penso muito em fazer novamente o intercâmbio e às vezes reflito nas oportunidades que perdi por não ter a visão de mundo que tenho hoje (PARTICIPANTE 10).

Se fosse fazer um novo intercâmbio agora, eu me abriria mais para experiências com os nativos e aprenderia ainda mais sobre a cultura e tudo que ela tem a me oferecer (PARTICIPANTE 11).

Com isso, fiquei triste de ter voltado ao Brasil e não ter condições de fazer outro intercâmbio. Com certeza faria novamente. Gostaria que o tempo de estadia no exterior fosse prolongado, pois sinto que quando estamos pegando o jeito de fato, com a língua e com a cultura, somos obrigados a voltar (PARTICIPANTE 12).

Agora que me imagino ensinando a brasileiros, eu gostaria de voltar e ter outras experiências, profissionais até. Não teria mais uma falta de segurança pela diferença de língua e aproveitaria ao máximo. Visitar "minha família" e amigos, estudar (PARTICIPANTE 13).

Minha identidade ainda estava se formando e um pouco confusa, tive muitos receios e ansiedade quando viajei, mas hoje eu exploraria e aproveitaria tudo que pudesse (PARTICIPANTE 14).

Pois, foi incrível, aumentei minhas habilidades de socialização, adquiri o hábito de consumir mais conteúdo em inglês e minha visão de mundo se ampliou bastante. Eu faria novamente se tivesse a oportunidade. Se eu fizesse outro intercâmbio, eu buscaria pesquisar melhor sobre o lugar e tentaria me inserir melhor na comunidade (PARTICIPANTE 15).

É importante conhecer o impacto e as motivações dos indivíduos que vivem fora de seu país por um período, em experiência multicultural conforme Weihermann; Silveira (2009) para que se tenha um processo de intercâmbio estudantil visando ao sucesso e para que o intercambista tenha a experiência adequada e positiva em relação à língua, cultura e sociedade.

Essa discussão, conseqüentemente, gera questionamentos sobre o ensino de inglês em escolas públicas e o papel da contribuição internacional, que deixa de ser apenas um complemento à vida estudantil do indivíduo, passando a ser parte de um plano de metas e de um planejamento institucional Stallivieri (2017) o que vem ao encontro do que relata o Participante 16:

Após as vivências me questionei se essas oportunidades não seriam mais bem aproveitadas em um momento mais consolidado pelos estudantes, no que se refere à língua e seu domínio, visto que, mesmo no segundo ano do ensino médio, muitos têm pouco domínio e por isso não aproveitam ao máximo a experiência.

Ademais, considerando as motivações para a busca do intercâmbio, a maioria indica o conhecimento de uma nova cultura e a reputação e qualidade do sistema de ensino do país de destino segundo Leal; Ramos (2012). Apesar da expectativa geral de oportunidade de emprego no retorno ao país, a experiência internacional vivenciada pelo jovem é tão significativa para ele e para os familiares que o emprego não é a primeira preocupação.

Finalmente, solicitou-se que os respondentes dirigissem suas palavras para os futuros intercambistas, incentivando essa experiência. Seguem seus depoimentos:

Assim, temos os incentivos que não desistam independente de qualquer medo, vão e façam desse intercâmbio a melhor experiência da sua vida, vocês iram crescer e fazer a melhor escolha da vida de vocês, sucesso e nunca desista, porque o céu é o limite e você pode ir longe (PARTICIPANTE 20).

Foco, força e fé - três elementos que fazem você ser grande nos momentos de dificuldade (PARTICIPANTE 21).

O intercâmbio é a porta que a vida abre sua chance de mudar de vida, basta querer. Persista, estude e não desista, então, aproveitem todas as oportunidades vocês conseguem (PARTICIPANTE 22).

Aproveitem o tempo passa rápido, ganhem o mundo (PARTICIPANTE 23)

Vocês podem conhecer cada país existente e de cada um levar um pouco na sua bagagem cultural, em continuidade, eles possam aproveitar este momento e levar toda a sua cultura para o país que forem o intercâmbio é um aprendizado incrível (PARTICIPANTE 24).

Estudar um novo idioma pode trazer várias oportunidades e atrair coisas boas que poderão lhe ajudar no futuro. O Programa Ganhe o Mundo traz uma experiência única que com certeza muda a vida de muitos jovens e ajuda quanto ao ensino e a comunicação dos mesmos. O intercâmbio te faz conhecer novas culturas e novas pessoas, e assim também novas amizades (PARTICIPANTE 25).

Vocês são merecedores de ganhar o mundo e aproveitar tudo de melhor que o intercâmbio tem a oferecer. Cada país com sua peculiaridade, mas com uma mansidão de experiências a oferecer. Aproveitem muito cada momento, registrem tudo, pois passa muito rápido. Aproveite esta oportunidade, pois ela pode ser (e se possível será) única. Não tenham medo do desconhecido, tentar já te faz um ganhador. Aprender é sempre reaprender e insaciável. Você nunca estará sozinho, peça ajuda e ofereça auxílio sempre que necessário (PARTICIPANTE 1).

Então, não desistam dos seus sonhos, as dificuldades virão, mas que fazem delas um caminho para o seu sucesso (PARTICIPANTE 2).

E que busquem viver tudo com bastante intensidade, sejam respeitosos com todos, se permitam viver novas experiências e usem o intercâmbio para se soltar e descobrir mais sobre vocês mesmos (PARTICIPANTE 3).

Para alguns viver novas experiências é muito importante para o amadurecimento e crescimento profissional ainda apareceram muitas dificuldades, mas o que você ganha depois vai fazer você esquecer como foi árduo (PARTICIPANTE 4).

Aproveitem ao máximo, o intercâmbio só o início de coisas boas que irão acontecer para você, ganhe literalmente esse mundo. Esse mundo é de vocês e nunca deixem que digam ao contrário. Voem, se apaixonem, riem, chorem, vivam, mas nunca se esqueçam de onde vieram. Sejam responsáveis e maduros, a experiência é completamente única, então viva esse momento da melhor forma, viva esse sonho sem medo e nunca desista, quem luta sempre alcança (PARTICIPANTE 5).

Assim, pode ser um pequeno passo para as outras pessoas, mas é um grande passo para o seu futuro. Siga em frente e não desista por nada (PARTICIPANTE 6).

Fazer intercâmbio vai mudar completamente o nível da sua proficiência. Ter sucesso e alcançar seus objetivos na vida não é sobre quantas vezes você vence, mas, sim, quantas vezes você não desiste (PARTICIPANTE 7).

O intercâmbio é um marco na nossa vida, liberta demais e nos faz crescer em diversos sentidos. Aproveitar todas as oportunidades que surgirem é algo extremamente importante (PARTICIPANTE 8).

Vão lá e aproveitem ao máximo, permitam-se errar e experimentem novas coisas sem medo algum, pois essa experiência é única e você não sabe o dia de amanhã, mas estudem o idioma (PARTICIPANTE 9).

Se você quer, basta se dedicar e ir atrás, na vida são poucas as coisas que são fáceis, então estudem para mostrar o seu melhor (PARTICIPANTE 10).

Aproveitem cada segundo (PARTICIPANTE 11).

Estudem! Estudem! No final vai valer a pena! Não tenham medo de ter novas experiências com o novo idioma, com a nova roupa, com a nova alimentação (PARTICIPANTE 12).

Vai ser um dos momentos mais marcantes de sua história. Você não vai se arrepender se for. Toda hora parece que você está vivendo um sonho (PARTICIPANTE 13).

O Programa Ganhe o Mundo, em unanimidade tem o relato de que transforma vidas e faz do estudante uma pessoa muito melhor do que antes (PARTICIPANTE 14).

De acordo com (BENNETT, 1998, p. 22) tem-se “um processo de crescimento do indivíduo, no seu modo de perceber e de avaliar as diferenças culturais”, levando-o a alcançar níveis superiores em sua capacidade de reconhecer, de se adaptar e de aceitar as diferenças culturais. Portanto, segundo Stallivieri (2017) a atividade de intercâmbio está completamente relacionada ao seu nível de competência intercultural e suas habilidades de comunicação, facilidade e estrutura psicossocial.

5 PRODUTO DA PESQUISA

GUIA DE ORIENTAÇÃO CULTURAL PARA INTERCAMBISTAS DO PROGRAMA GANHE O MUNDO

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

VALIDADO EM _____ / _____ / _____

Prof. Dr. Ademir A. Pinhelli Mendes - Uninter
Orientador

Profa. Dra. Carolina Esther Kotovicz Rolon - Université de Bordeaux (França)
Banca Examinadora - Externo

Prof. Dr. Rodrigo Otávio dos Santos - Uninter
Banca Examinadora - Interno

Profa. Dra. Sueli Pereira Donato - Uninter
Banca Examinadora - Interno

INTRODUÇÃO

Trata-se de um guia com orientações gerais para quem vai viajar ao exterior, em especial, o Canadá, pois as medidas a cada ano vêm crescendo e tornando-se rígidas para estudo, turismo, trabalho e moradia. Para que ocorra uma experiência multicultural satisfatória, é necessário que os cuidados sejam redobrados, podendo as orientações dos intercambistas anteriores ajudar no momento de imersão na nova cultura e idioma.

Este produto tem como principais funções: ofertar orientações que promovam uma viagem segura; e identificar problemas que podem vir a ocorrer, com base na experiência daqueles que já fizeram o intercâmbio, tendo sido desenvolvido para ser aplicado nas reuniões pré-embarque, apresentando-se em formato impresso (panfleto) e digital (PDF).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar ao intercambista a inclusão na cultura canadense mediante orientações sobre como estabelecer diálogos e agir em situações que envolvam dinheiro local, preconceito, timidez, dificuldades, entre outras, visando à promoção do respeito e aprendizagem da cultural local.

Objetivos específicos

- a) Conhecer as diferenças culturais entre canadenses e brasileiros.
- b) Orientar o intercambista quanto à valorização da cultural local e de origem.
- c) Promover a comunicação e aproximação do intercambista com a cultura canadense.

JUSTIFICATIVA

Ao iniciar o processo de intercâmbio, o sujeito possui inúmeras perguntas sobre a viagem, tais como: assistência no exterior; passeios que podem ser realizados; ficar em hotel ou na casa de uma família; no caso de problemas de saúde, a quem recorrer; pacote de viagem e trâmites burocráticos, entre outras

dúvidas. Diante disso, disponibilizar um guia de viagem com relatos de outros intercambistas vai ajudá-lo nesse processo, além de contar com pequenas frases de confiança, motivação e capacidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de aculturação do estudante de intercâmbio pode ocasionar estresse, dúvidas, ansiedade e quadro depressivo nesse sujeito que tenta se adaptar a uma nova cultura em poucos dias/meses e sem auxílio daqueles de seu convívio Berry (2006). Nessa situação, os estudantes buscam serviço de apoio, aconselhamento e auxílio no início do intercâmbio, mesmo que haja o obstáculo da língua e da cultura para se fazer entender (CONSTANTINE et al., 2005; MERTA et al., 1992).

Segundo Nilsson e Anderson (2004) a diferença entre a cultura de origem e a nova tem um nível alto de importância na adaptação cultural, social e humanística do sujeito em multiculturalidade. Nesse contexto, manter a cultura de origem, ao mesmo tempo que se busca uma relação positiva com a nova cultura, torna-se uma estratégia adaptativa, capaz de lidar com o estresse aculturativo e formar outra identidade étnica (BERRY, 2006).

Misra e Burant (2003) citam diversos estudos que apresentam sugestões de atividades que podem facilitar a vida social e adaptativa de um estudante de intercâmbio para se integrar nas atividades da comunidade. Por exemplo, programas de tutoria e práticas sociais, religiosas e esportivas entre estudantes nacionais e estrangeiros deixam a integração mais atrativa (CONSTANTINE et al., 2005; MISRA; BURANT, 2003; WEI et al., 2007).

Igualmente, na escola/faculdade, podem ser feitos seminários e workshops sobre as dificuldades culturais, questões culturais e sociais, relatos de sujeitos que já vivenciaram a experiência, entre outros temas pertinentes, assim como rodas de conversa e intervenções para trocas de experiências (CONSTANTINE et al., 2005; WEI et al., 2007).

ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Segundo Marinho e Pinheiro (2012) um procedimento metodológico que oriente o trabalho favorece o diálogo com a cultura e a experiência compartilhada entre professores, alunos e demais participantes do processo, além de ajudar a refletir acerca de atividades a serem trabalhadas no cotidiano escolar.

Posto isso, este guia de orientação, para seu desenvolvimento, contemplou dados provenientes da aplicação de questionário on-line a intercambistas, da observação de guias nacionais e internacionais nos mesmos moldes, além de artigos e materiais complementares referentes ao tema de estudo. Ademais, o processo envolveu três etapas: (i) planejamento inicial; (ii) identificação e coleta de dados; (iii) editoração do guia.

No planejamento inicial, foi definido o produto a ser desenvolvido, assim como as informações a disponibilizar e sua forma de apresentação e distribuição.

Na etapa de identificação e coleta de dados, foi desenvolvido um formulário on-line para coletar as informações necessárias, definido um cronograma de atividades, implantadas estratégias e aprofundadas as orientações, cuja descrição agregasse conhecimento ao estudante.

Por fim, na etapa de editoração do guia, o documento foi desenvolvido com o auxílio do Word e do Canva, em formato A4, utilizando as cores da bandeira de Pernambuco (azul, branco, amarelo, vermelho) resgatando a origem dos intercambistas do programa, e do Canadá (branca e vermelha) para impressão em papel couché, por ter dupla camada de revestimento, sendo um material liso e resistente. Além disso, o guia foi salvo em formato digital (PDF) para facilitar seu acesso. O produto final pode ser visualizado no Apêndice A.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação analisou as perspectivas dos estudantes que realizaram intercâmbio no Canadá entre 2012 e 2017, investigando suas conquistas, ganhos e impactos em sua experiência, com vistas a também identificar as principais dificuldades vivenciadas no PGM, a exemplo da adaptação cultural, da dificuldade com a língua inglesa e da saudade dos amigos e familiares que permaneceram no Brasil, acrescidos de obstáculos relativos à alimentação, ao clima, à solidão e à timidez.

Um dos casos importante para o Programa Ganhe o Mundo foram às dificuldades que foram encontradas durante o intercâmbio, concernindo os objetivos propostos como a adaptação cultural em que em um índice considerado quase a metade dos participantes informaram que foi fácil, já na questão da Língua Inglesa teve o contexto mediano, seguindo da saudade em que os estudantes tiveram dos amigos, colegas e familiares no Brasil com dados aproximados entre fácil e mediano.

Em continuidade, a alimentação foi considerada um ponto fácil na adaptação em um mesmo contexto à família anfitriã (Host Family) com facilidade alta em meio a Interculturalidade local. Porém, a região nordestina, em especial o estado de Pernambuco possui uma alta temperatura considerada em vista dos outros estados brasileiros, portanto, foi possível coletar informações de que o clima do país foi fácil para alguns e mediano para outros, além de difícil para uma baixa porcentagem analisada.

A solidão e a timidez durante o intercâmbio na vida do estudante tornaram-se um alinhado, pois a solidão 21 desses informou que tiveram ajuda e conseguiu responder de forma fácil a adaptação e a timidez em realizar atividades, se enturmar com a turma e auxiliar outros utilizando a língua oficial do Canadá tiveram uma questão mediada neste ponto, informando então, que o diálogo era difícil de ser oportunizado e debatido tranquilamente, mesmo sabendo a língua e o contexto da conversa.

Seguindo do preconceito na qual fácil foi considerado por 19 desses estudantes e 17 como medianos, finalizando a análise das dificuldades encontradas com o dinheiro local (dólar canadense) com mais da metade dos questionados como utilização de forma fácil.

Contudo, a pesquisa nos mostrou um resultado positivo e chegou a responder o nosso problema de forma contextualizada da expressão dos estudantes, fornecendo informações em que conseguimos compreender a problemática de forma prática, tanto objetiva quanto discursiva como trata o questionário online, ampliando os consentimentos em que o intercâmbio possui começo, portanto, não existe o fim.

Sendo assim, a pesquisa resolveu a nossa indagação inicial quais as conquistas, impactos e ganhos. Ou seja, em outras palavras conquista - mudanças sociais e pessoais, impactos - não são os mesmos de antes e os ganhos - que possuem plena consciência de que as dificuldades podem ser vencidas e conquistadas, porém depende de cada um.

O produto final tem como objetivo incentivar os jovens intercambistas a se comportarem diante de uma nova cultura, com objetivo geral de orientar eles nas reuniões de pré-embarque do Programa Ganhe o Mundo, na cidade de Recife e Região Metropolitana da Capital sobre a importância de estudarem antes de como eles se relacionam com outras culturas, o que se fazer nos momentos solitários, como aprender a língua e se adaptar a cultura local, entre outras orientações culturais do país e as diferenças culturais com os demais estudantes dos países interculturais em experiência multicultural no Canadá.

Como produto final, desenvolveu-se um guia com orientações para auxiliar os jovens intercambistas na sua adaptação à nova cultura, contemplando as situações mais comuns, com base no relato dos participantes da pesquisa. Para sua criação, utilizaram-se o Word e o Canva, contando com recursos gráficos atrativos, como bonecos, desenhos, letras, entre outros, para repassar dicas sobre a cultura canadense.

Posto isso, o objetivo geral e específicos foram alcançados com clareza a partir da coleta de dados e consequente análise estatística e qualitativa sobre as motivações, ganhos, expectativas e impactos do intercâmbio na vida dos estudantes que responderam ao questionário online.

A partir dos dados coletados a partir de questionário online, foi possível responder ao problema de pesquisa, verificando que as conquistas incluíram mudanças sociais e pessoais, os impactos iniciais e finais do intercâmbio diferiram e os ganhos convergiram no entendimento de que as dificuldades podem ser vencidas, a depender da ação de cada um.

O referencial teórico em que foram utilizados na nossa pesquisa, teve embasamento necessário e importante para a construção da escrita sobre o intercâmbio, experiência e educação. Como é o caso do Programa Ganhe o Mundo quando tratamos as possibilidades e limites do intercâmbio e os estudantes encontramos o resultado mediante a Tecnologia Apropriada – TA em que nos mostrou uma visão que busca resolver o problema em outra comunidade, neste caso aprender o idioma estrangeiro e trazer para a comunidade brasileira.

E no que concerne a Tecnologia Social – TS visando o Programa de Intercâmbio temos a relação de promover a inclusão social e emancipação nos processos sociais de forma coletiva, interagindo e iniciando as resoluções de forma sustentável e que venha transformar a sociedade e seus recorrentes problemas comunitários.

Portanto, correspondeu a nossa expectativa para responder, conceitual e adaptar o que tínhamos selecionado para embasar a construção do texto, além disso, a referência de Dubet, dedicado como um autor principal para a pesquisa, pois diante da lógica de ação foi possível oferecer a sustentação ideal da análise descritiva sobre a comunidade, experiência e culturas.

Assim, entende-se que esta dissertação abre caminhos para que possam ser investigados outros problemas interessantes no que se refere à chegada ao país de destino, assim como oportuniza a expansão do guia para formato mobile, de modo que os intercambistas tenham as respostas para suas principais dúvidas na palma da mão.

REFERÊNCIAS

- ALBISSETTI, V. **Pode-se vencer a timidez?** São Paulo: Paulinas, 1998.
- ALONSO, E. **Soy profesor/a: aprender a enseñar.** Madrid: Edelsa, 2012.
- ALUNOS africanos de intercâmbio falam sobre dificuldades e preconceito no Brasil. **Portal Geledés**, 25 maio 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/alunos-africanos-de-intercambio-falam-sobre-dificuldades-e-preconceito-no-brasil/>. Acesso em: 26 set. 2020.
- ARISTÓTELES. **A política.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ASTRAIN, R. S. Ética intercultural e pensamento latino-americano. *In*: SIDEKUM, A. **Alteridade e multiculturalismo.** Ijuí: Unijuí, 2003.
- AXIA, G. **A timidez: um dote precioso do patrimônio genético humano.** São Paulo: Paulinas; Loyola, 2003. (Coleção Para Saber Mais, 3).
- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- BARBOSA, L. Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 13, n. 28, p. 87-116, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a05v1328.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.
- BAVOSO, C. **Timidez não é doença: e tem cura.** Belo Horizonte: Gutenberg, 2004.
- BECK, R.; TAYLOR, C.; ROBBINS, M. Missing home: sociotropy and autonomy and their relationship to psychological distress and homesickness in college freshmen. **Anxiety, Stress and Coping**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 155-166, 2003.
- BENNETT, M. A developmental approach to training for intercultural sensitivity. **International Journal of Intercultural Relations**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 179-195, 1986.
- BENNETT, Milton. **Basic concepts of intercultural communication: selected readings.** Yarmouth: Intercultural Press, 1998.
- BERGUNO, G. *et al.* Children's experience of Loneliness at school and its relation to bullying and the quality of teacher interventions. **The Qualitative Report**, [s.l.], v. 9, n. 3, p. 483-499, 2004.
- BERLIN; CASSIDY. **Relations among relationships: Contributions from attachment theory and research.** 1999.
- BERRY, J. W. Acculturative stress. *In*: WONG, P. T. P.; WONG, L. C. J. (Org.). **Handbook of multicultural perspectives on stress and coping.** New York: Springer, 2006. p. 287-298.

BLOOM, M. V. Leaving home: a family transition. *In*: BLOOM-FESHBACH, J. *et al.* **The psychology of separation and loss: perspectives on development, life transitions, and clinical practice.** San Francisco: Jossey-Bass, 1987. p. 232-266.

BROOKS, J. H.; DUBOIS, D. L. Individual and environmental predictors of adjustment during the first year of college. **Journal of College Student Development**, [s.l.], v. 36, n. 4, p. 347-360, 1995.

CADIEUX, R. A. J.; WEHRLY, B. Advising and counseling the international student. **New Directions for Student Services**, [s.l.], n. 36, p. 51-63, 1986.

CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011b.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2011a.

CANDAU, V. M. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 125-161, 2002.

CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. B. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, 2003.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem.** 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CINAMON, R. Father's unemployment and career related variables of his adolescent child. **International Journal for the Advancement of Counselling**, [s.l.], v. 23, p. 292-309, 2002.

CONSTANTINE, M. G. *et al.* A qualitative investigation of the cultural adjustment experiences of Asian international college women. **Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 162-175, 2005.

CORTE nas vagas do programa 'Ganhe o Mundo' decepciona alunos de PE. **Globo.com**, G1, Pernambuco, 21 abr. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/educacao/noticia/2015/04/corte-nas-vagas-do-programa-ganhe-o-mundo-decepciona-alunos-de-pe.html>. Acesso em: 22 set. 2020.

DALMOLIN, I. S. *et al.* Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, n. 3, p. 442-447, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n3/a21v66n3.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

DAMO, P. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2003.

DINIS, N. F. Educação e diversidade sexual: interfaces Brasil/Canadá. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 75-96, 2012.

DUBET, F. As desigualdades escolares antes e depois da escola: a organização escolar e influência dos diplomas. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 14, n. 29, p. 22-70, jan./abr. 2012.

DUBET, F. As desigualdades multiplicadas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 5-19, 2001.

DUBET, F. **Le travail des sociétés**. Paris: Seuil, 2009.

DUBET, F. **O que é uma escola justa? A escola das oportunidades**. São Paulo: Cortez, 2008.

DUBET, F. **Repensar la justicia social**: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: Siglo XXI, 2011.

DUBET, F. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

DUBET, F. **Sociologie de l'expérience**. Paris: Seuil, 1994.

DUBET, F.; MARTUCCELLI, D. A socialização e a formação escolar. **Lua Nova**, São Paulo, n. 40-41, p. 241-266, 1997.

DUBET, F.; MARTUCCELLI, D. **En la escuela**: sociologia de la experiencia escolar. Buenos Aires: Losada, 1998.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

EBBIN, A. J.; BLANKENSHIP, E. S. Stress-related diagnosis and barriers to health care among foreign students: results of a survey. **Journal of American College Health**, [s.l.], v. 36, n. 6, p. 311-312, 1988.

FALCÃO, T. H.; BARRETO, M. A. M. Breve histórico da psicomotricidade. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, Volta Redonda, v. 2, n. 2, p. 84-96, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Educação sexual**: em busca de mudanças. Londrina: UEL, 2009.

FISHER, S. Homesickness and health. **The Psychologist**, [s.l.], n. 9, p. 351-352, 1988.

FISHER, S. **Stress and strategy**. London: Erlbaum, 1986.

FISHER, S.; MURRAY, K.; FRAZER, N. A. Homesickness, health and efficiency in first year students. **Journal of Environmental Psychology**, [s.l.], n. 5, p. 181-195, 1985.

FORNET-BETANCOURT, R. Teoría y praxis de la filosofía intercultural. **Siwô'Revista de Teología**, [s.l.], n. 1, p. 9-42, 2008.

FRANCO, J. A. **Intercâmbio cultural de jovens e as práticas protetivas como fator de proteção ao consumo de álcool: desafios para a psicopedagogia institucional**. 2017. 48 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Institucional) – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2017.

FREITAS, M. E. Expatriação de executivos. **GV Executivo**, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 48-52, set/out. 2006. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/4564.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2018.

GALAMBOS, N.; SILBEREISEN, R. Income change, parental life outlook, and adolescent expectation of job success. **Journal of Marriage and the Family**, [s.l.], n. 49, p. 141-149, 1987.

GALLON, S.; SCHEFFER, A. Expatriação: uma oportunidade de repensar a carreira. **Revista Alcance**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 298-315, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142300/000992164.pdf>. Acesso em: 6 set. 2020.

GIUSTA, A. S. Concepções de aprendizagem e prática pedagógica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 20-36, mar. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000100003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 5 nov. 2020.

GOMES, N. L. Educação e diversidade étnicocultural. In: RAMOS, M. N.; ADÃO, J. M.; BARROS, G. M. N. (Coord.). **Diversidade na educação: reflexões e experiências**. Brasília, DF: MEC, 2003.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

GREENFIELD, P. M. *et al.* Cultural pathways through universal development. **Annual Review of Psychology**, [s.l.], v. 54, n. 1, p. 461-490, 2003.

GRZIBOWSKY, S.; BAREA, R. Empatia e ética na fenomenologia de Edith Stein. **Ágora Filosófica**, Recife, v. 15, n. 1, p. 34-46, jul./dez. 2015.

HARTUP, W. The company they keep: friendships and their developmental significance. **Child Development**, [s.l.], n. 67, p. 1-13, 1996.

HERNÁNDEZ; MABEL. **Alimentación y cultura: Perspectivas antropológicas**. Barcelona: Ariel, 2005.

HOLANDA, A. Programa Ganhe o Mundo abre inscrições para cursos de línguas estrangeiras. **Folha de Pernambuco**, Recife, 6 ago. 2019.

Instituto de Tecnologia Social (2004) **Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social**. In: Fundação Banco do Brasil, *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*, Rio de Janeiro.

INTERCÂMBIO gera retorno social. **Folha de Pernambuco**, Recife, 12 dez. 2016. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/intercambio-gera-retorno-social/9946/>. Acesso em: 4 abr. 2020.

KAFLE, L. C. **A internacionalização do ensino superior e o caso da Universidade Anhembi Morumbi**. 2007. Monografia (MBA) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2007.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

LAFRENIER, K. D.; LEDGERWOOD, D. M. Influences of leaving home, perceived family support, and gender on the transition to university. **Guidance & Counseling**, [s.l.], v. 12, n. 4, p. 14-19, 1997.

LEAL, C. O. S.; RAMOS, K. M. C. **Programa de mobilidade estudantil**. [S.l.: s.n.], 2012.

LIMA, M. M. T.; DAGNINO, R. P.; FONSECA, R. Um enfoque tecnológico para inclusão social. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 117-119, jul./dez. 2008.

LOCKE, J. **Ensaio sobre o entendimento humano**. Lisboa: FCG, 1999.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004a.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004b.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARIANI, B.; SOUZA, T. 1822, pátria independente: outras palavras? **Organon – “Questões de Lusofonia”**, Porto Alegre, v. 21, n. 8, p. 43-52, 1994.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MCWRITHER, B. T. Loneliness: a review of current literature, with implications for counselling and research. **Journal of Counselling and Development**, [s.l.], n. 68, p. 417-422, 1990.

MERTA, R.J. *et al.* Comparing the effectiveness of two directive styles in the academic counseling of foreign students. **Journal of Counseling Psychology**, [s.l.], n. 39, p. 214-218, 1992.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade**: o caminho das pedras. São Paulo: Gente, 1995.

MISRA, R.; BURANT, C. J. Relationships among life stress, social support, academic stressors, and reactions to stressors of international students in the United States. **International Journal of Stress Management**, [s.l.], n. 10, p. 137-157, 2003.

MONTEIRO, D. L. C.; PEÑALOZA, V.; PINHEIRO, L. V. D. S. A relação existente entre a atitude ao dinheiro e a orientação motivacional para o trabalho. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2011.

MOREIRA, A. D. S. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 379-387, 2002.

MORI, S. C. Addressing the mental health concerns of international students. **Journal of Counseling and Development**, [s.l.], v. 78, n. 2, p. 137-144, 2000.

MÜELLER, S. P. M. Formação profissional e educação continuada - que profissional devemos ser? *In*: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1996, Londrina. **Anais [...]**. Londrina : Editora UEL, 1996. p. 253-272.

MÜLLER, W. Education and youth integration into European labour markets. **International Journal of Comparative Sociology**, [s.l.], v. 46, n. 5-6, p. 461-485, 2005.

MURPHY, H. B. M. Migration and the disorders: a reappraisal. *In*: KANTON, M. B. (Ed.). **Mobility and mental health**. Springfield: Thomas, 1965.

NEBLETT, N.; CORTINA, K. Adolescent's thoughts about parent's jobs and their importance for adolescent's future orientation. **Journal of Adolescence**, [s.l.], n. 29, p. 795-811, 2006.

NILSSON, J. E.; ANDERSON, M. Z. Supervising international students: the role of acculturation, role ambiguity, and multicultural discussions. **Professional Psychology: Research and Practice**, [s.l.], n. 35, p. 306-312, 2004.

OLIVEIRA, M. G.; PAGLIUCA, L. M. F. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, n. 33, v. 1, p. 195-198, 2012.

ORLANDI, E. **Língua e conhecimento linguístico**. São Paulo: Cortez, 2002.

PALLU, P. H. R. **Língua inglesa e a dificuldade de aprendizagem da pessoa adulta**. Curitiba: Pós-Escrito, 2008.

PANSINI, F.; NENEVÉ, M. Educação multicultural e formação docente. **Currículo Sem Fronteiras**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 31-48, jan./jun. 2008.

PEDERSEN, P. **The five stages of cultural shock**: critical incidents around the world. Westport: Greenwood, 1995.

PERLMAN, D.; PEPLAU, L. A. Loneliness research: a survey of empirical findings. *In*: PEPLAU, L. A.; GOLDSTON, S. (Ed.). **Preventing the harmful consequences of severe and persistent loneliness**. Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office, p. 13-46.

PERNAMBUCO. Lei n. 14.512, de 7 de dezembro de 2011. Cria o Projeto GANHE O MUNDO, que visa ofertar programas de intercâmbio internacional aos alunos do ensino médio da rede pública estadual, define critérios para seleção dos estudantes nos programas e cria a bolsa-intercâmbio. **Diário Oficial do Estado**, Recife, 8 dez. 2011.

PERNAMBUCO. Pernambuco se destaca em pesquisa nacional sobre o ensino da língua inglesa. **Secretaria de Educação e Esportes**, 12 nov. 2019. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=5336>. Acesso em: 30 mar. 2020.

PERNAMBUCO. Programa Ganhe o Mundo. **Secretaria de Educação e Esportes**, 2015. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=348>. Acesso em: 30/ mar. 2020.

PERNAMBUCO. Secretaria de Estado de Educação. Ofício n. 2013-GAB/SEE-PE. **Diário Oficial do Estado**, Recife, 2013a.

PERNAMBUCO. Secretaria de Estado de Educação. Portaria n. 7.831, de 17 de dezembro de 2013. **Diário Oficial do Estado**, Recife, 18 dez. 2013b.

PERNAMBUCO. Seis anos de determinação, foco nos estudos, emoções e muitos voos. **Secretaria de Educação e Esportes**, 18 dez. 2017. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=4016>. Acesso em: 30 mar. 2020.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Pátio**, n. 3/11, p. 15-19, nov. 1999/jan. 2000.

PETROCCHI, M. **Marketing para destinos turísticos**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

RAMOS, J. M. R. **Dimensões da globalização**: comunicações, economia, política e ética. São Paulo: Revista FAAP, 2002.

RANIERI, L. P.; BARREIRA, C. R. A. A empatia como vivência. **Memorandum**, Belo Horizonte, n. 23, p. 12-31, out. 2012.

REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL (RTS) **Registro do 1º Fórum Nacional da RTS**. Brasília: Abipti, 2006. Disponível em: http://www.rts.org.br/publicacoes/arquivos/16abr2007_rts_anais_final.pdf> Acessado em: 15/11/2020.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C.; IWATA, L. F. A emergência da tecnologia social: revisando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. *In*: SEMINÁRIO LATINO-IBEROAMERICANO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, 11., 2005, Salvador. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2005.

RUBIN, K.; BUKOWSKI, W. M.; PARKER, J. G. Peer interactions, relationships ad groups. *In*: EISENBERG, N. (Ed.). **Handbook of child psychology**. 6. ed. Hoboken: John Wiley, 2006. v. 3. p. 571-645.

SANTOS, B. S.; NUNES, J. A. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. *In*: SANTOS, B. S. (Org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, J. L. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCHILLINGS, A. Concepção de neurose em Gestalt-terapia. *In*: FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. (Org.). **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais**. São Paulo: Summus, 2014. v. 2. p. 193-215.

SCHUTZ, R. **O inglês como língua internacional**. 2018. Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-ingl.html>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SEBBEN, A. **Intercâmbio cultural: para entender e se apaixonar**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

SEMERARO, G. **Cultura e educação para a democracia: Gramsci e a sociedade civil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, R. M. D. **Experiências sociais e lógicas de ação política: etnografia da participação estudantil na escola pública**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

SIMIONATTO, I. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no serviço social**. 1993. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993.

SOUSA, Antonio Leandro de Melo. **Uma análise dos níveis de ocorrência da transferência linguística na fala de estudantes de espanhol do Programa Ganhe o Mundo no interior de Pernambuco**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

SOUZA, Aretusa Naves Barbosa. **Interface entre Tecnologia Social, Qualidade de Vida e Políticas Públicas**. 2015. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Administração. Lavras – MG.

STALLIVIERI, L. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. Curitiba: Appis, 2017.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

THOMAS, K.; ALTHEN, G. Counseling foreign students. *In*: PEDERSEN, P. B. *et al.* (Ed.). **Counseling across cultures**. 3. ed. Honolulu: University of Hawaii Press, 1989. p. 205-241.

TOMAZZONI, E. L.; OLIVEIRA, C. C. Turismo de intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. **Turismo: Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 15, n. 3, p. 388-408, 2013.

TOURAINÉ, A. **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. *In*: TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

VERÍSSIMO, M.; SANTOS, A. J. Desenvolvimento social: algumas considerações teóricas. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 26, n. 3, p. 389-394, 2008.

WAUTIER, A. M. Para uma Sociologia da Experiência - uma leitura contemporânea: François Dubet. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, p. 174-214, 2003.

WEI, M. *et al.* Acculturative stress, perfectionism, years in the United States, and depression among Chinese international students. **Journal of Counseling Psychology**, [s.l.], n. 54, p. 385-394, 2007.

WEIHERMANN, C.; SILVEIRA, R. B. Longe de casa, há mais de uma semana: o processo de ajustamento de intercambistas no exterior. **Revista ANGRAD**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 83-104, 2009.

WEIL, S. **O enraizamento**. Bauru: EDUSC, 2001.

WHISTON, S.; KELLER, B. The influences of the family of origin on career development: a review and analysis. **The Counselling Psychologist**, [s.l.], n. 32, p. 493-568, 2004.

WILLIAMS, R. Cultura. *In*: WILLIAMS, R. **Palabras clave: un vocabulario de la cultura e sociedad**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003. p. 87-93.

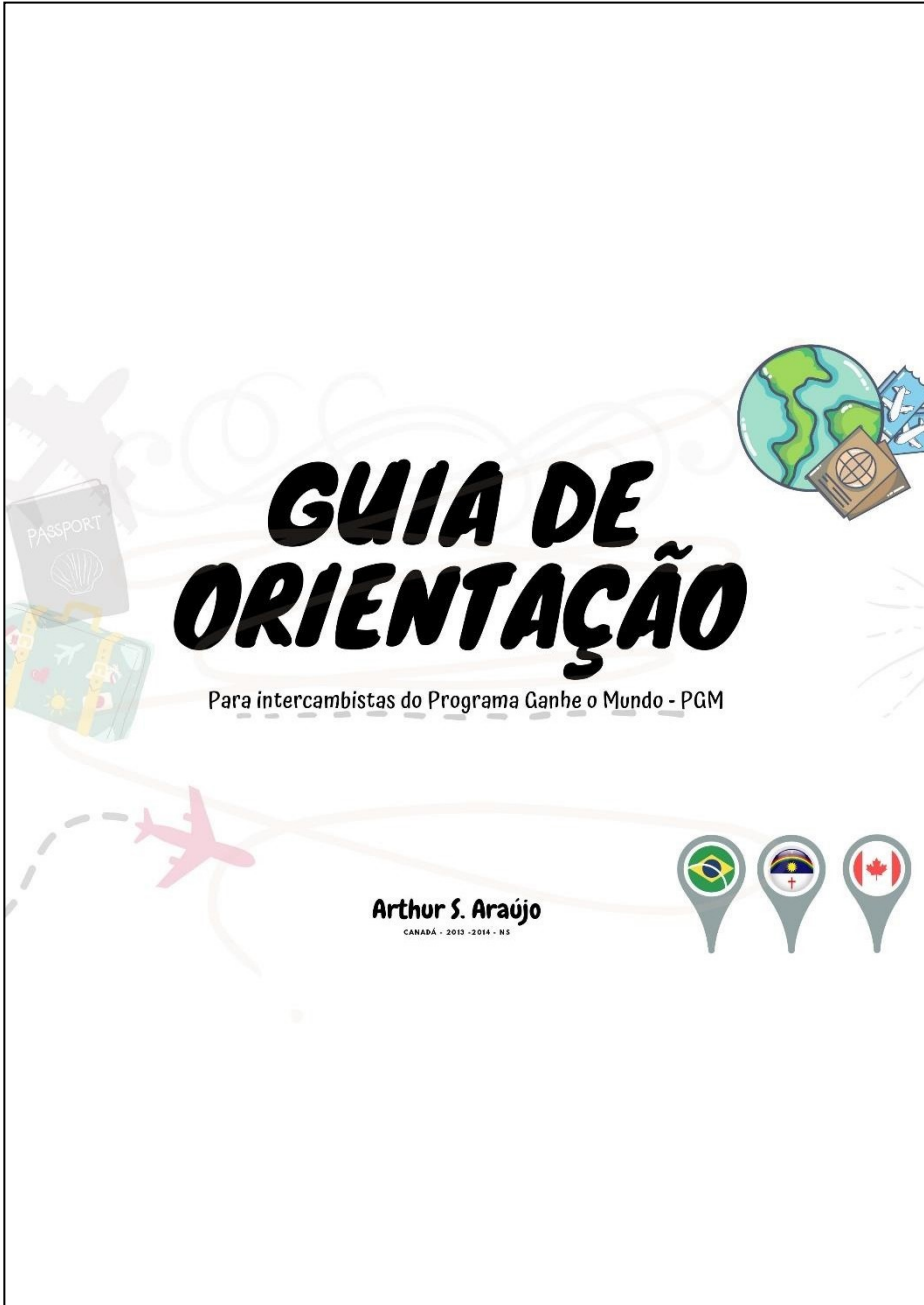
XAVIER, Angela. **Desenvolvimento Neuropsicomotor e Aprendizagem**. São Paulo, Universidade Estácio de Sá, 2014.

XAVIER, GP de M. **A formação de professores para uma sociedade multicultural**. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Dissertação de Mestrado) 2001.

ZIMBARDO, P. G. **Shyness**: what it is, what to do about it. [S.l.]: Addison Wesley, 1977.

ZWINGMANN, C.; GONN, A. D. **Uprooting and health**: psycho-social problems of students from abroad. Geneva: WHO, 1998.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL





"Nunca desista, porque o céu é o limite e você pode ir longe"

"Foco, Força e Fé... Três elementos que fazem você ser grande nos momentos de dificuldade..."

"Aproveitem o tempo passa muito rápido"

"Ganhem o mundo. Vocês podem conhecer cada país existente e de cada um levar um pouco na sua bagagem cultural"

"Não desistam, independente de qualquer medo, vão e façam desse intercâmbio a melhor experiência da sua vida, vocês iram crescer e fazer a melhor escolha da vida de vocês, sucesso"

"Vocês conseguem"

"Que eles possam aproveitar este momento e levar toda a sua cultura para o país que forem, o intercâmbio é um aprendizado incrível"

"Aproveitem todas as oportunidades"

INCENTIVOS





"Vão vir muitas dificuldades, mas o que você ganha depois vai fazer você esquecer como foi duro."

"Aproveita pois a chance é única"

"Viver novas experiências é muito importante para o amadurecimento e crescimento profissional"

"Persista, estude e não desista."

"Fazer intercâmbio vai mudar completamente o nível de sua proficiência!"

"Viva esse sonho sem medos"

"Avante!!! Uma aventura vos espera!!"

"Não desistam de fazer o melhor intercâmbio que puderem fazer"

INCENTIVOS




"Vocês são merecedores de ganhar o mundo e aproveitar tudo de melhor que o intercâmbio tem a oferecer. Cada país com sua peculiaridade mas com uma mansidão de experiências a oferecer. Aproveitem muito cada momento, registrem tudo pois passa muito rápido"



"Estudar um novo idioma pode trazer várias oportunidades e atrair coisas boas que poderão lhe ajudar no futuro. O Programa Ganhe o Mundo traz uma experiência única que com certeza muda a vida de muitos jovens e ajuda quanto ao ensino e a comunicação dos mesmos. O intercâmbio te faz conhecer novas culturas e novas pessoas, e assim também novas amizades"

"Nunca desista, quem luta sempre alcança"

INCENTIVOS



"Vão lá e aproveitem ao máximo, permitam-se errar e experimentem novas coisas sem medo algum, pois essa experiência é única e você não sabe o dia de amanhã"



"Experiência incrível e que todos poderia passar um dia. É um crescimento pessoal extraordinário"



"A melhor coisa para mudar sua visão sobre o mundo, o intercâmbio é a porta que a vida abre, sua chance de mudar de vida, basta querer"

"Toda essa difícil experiência terá uma grande recompensa no final"



"Pode ser um pequeno passo para as outras pessoas, mas é um grande passo para o seu futuro. Siga em frente e não desista por nada"

INCENTIVOS



"Não desistam dos seus sonhos, as dificuldades viram, mas que façam delas um caminho para o seu sucesso"

"Vão sem medo, tudo passa"



"Estude o idioma. Ninguém Vai chegar lá sabendo no seu lugar"

"Não desanime diante da primeira dificuldade, faça dela um incentivo para que possa continuar lutando pelo seu sucesso"



"Aproveitem o máximo, o intercâmbio só o início de coisas boas que irão acontecer pra você, ganhe literalmente esse mundo. Esse mundo são de vocês e nunca deixem que digam ao contrário"



"Just do it"



"Aproveite lá porque quando chega nada mais acontece"



"Nunca desista dos seus sonhos. É difícil, mas tudo vai valer a pena"



"Vai ser um dos momentos mais marcante de sua história. Você não vai se arrepender se for. toda hora parece que você está vivendo um sonho"



"Voem, se apaixonem, riam, chorem, vivam mas nunca se esqueçam de onde vieram. Sejam responsáveis e maduros, a experiência é completamente única, então viva esse momento da melhor forma"

"Não desistam nunca. Ter sucesso e alcançar ser objetivos na vida não é sobre quantas vezes você vence, mas sim, quantas vezes você não desiste"

INCENTIVOS



"Busquem viver tudo com bastante intensidade, sejam respeitosos com todos, se permitam viver novas experiências e usem o intercâmbio para se soltar e descobrir mais sobre vocês mesmos."



"Estudem! Estudem! No final vai valer a pena! Não tenham medo de ter novas experiências com o novo idioma, com a nova roupa, com a nova alimentação"

INCENTIVOS



"Se você quer, basta se dedicar e ir atrás, na vida são poucas as coisas que são fáceis, então estude para mostrar o seu melhor"

"Aproveite cada momento, pois são únicos e podem mudar a sua vida por completo"



"Aproveite esta oportunidade pois ela pode ser (e se possível será) única. Não tenha medo do desconhecido, tentar já te faz um ganhado. Aprender é sempre reaprender e insaciável. Você nunca estará sozinho, peça ajuda e ofereça auxílio sempre que necessário"



"Explore, sorriam, vivam e vivenciem"



"Façam acontecer"

INCENTIVOS



"O intercâmbio é um marco na nossa vida, liberta demais e nos faz crescer em diversos sentidos. Aproveitar todas as oportunidades que surgirem é algo extremamente importante"

"Aproveitem cada segundo..."



INCENTIVOS



Frases sobre

PGM & VOCÊ

O que é o programa para gente. Vem descobrir você também!



"Programa ganhe o mundo,
transforma vidas e faz do
estudante uma pessoa muito
melhor do que antes."

"Possibilidades"

"Sem você, hoje eu não
seria o profissional que
sou hoje"



"Uma experiência única e
transformador"

"Uma oportunidade dos sonhos
que tornou o meu sonho em
realidade"



"Gratidão"

**"Mudou
minha vida"**

**"No final tudo dará
certo, coragem e
determinação"**



**"Melhor
experiência da
minha vida"**

**"Uma
experiência para
nunca esquecer"**



"Realização"



"O Ganhe o Mundo traz para a realidade a tese de Paulo Freire de que algumas escolas são como asa, levando alunas a alçarem voos alto"



"O Intercâmbio foi a melhor experiência da minha vida . Sou grata ao Programa Ganhe o Mundo pela oportunidade"



"Oportunidades"



"Difícil descrever uma experiência tão incrível como essa"

"Eu não ganhei o mundo, mas ganhei ferramentas que podem me fazer ganhar o mundo..."

"Sem você, hoje eu não seria o profissional que sou hoje"

"Enriquecimento profissional e pessoal"



"Hoje, posso dizer que minha vida se divide em duas fases: antes e depois do Programa Ganhe o Mundo"

"O Programa dos sonhos"

"Um dos sonhos que mais almejei e agora eu realizei"



"Oportunidades"

"The exchange targed me life!"

"Mudou minha vida"

"Uma completa loucura que deu certo"



"Se 2015 pudesse voltar viveria toda essa experiência novamente, ao PGM toda minha gratidão"

"Tenho medos bobos e coragens absurdas" - Clarice Lispecto"





"O Programa Ganhe o Mundo abriu portas que provavelmente não seriam abertas para mim"

"Bater as asas e voar ao encontro do nosso próprio eu"



"O programa ganhe o mundo é o sinônimo de sonho realizado"

"Divisor de águas"



"Não foi o que eu esperava, mas estava além do que poderia imaginar"

"Este me permitiu sair da zona de conforto e passar a explorar novos ares, os quais me fizeram crescer em diversos âmbitos"

"Deixa um vago quando volta"

"O PGM muda vidas, faz laços, capacita, transforma e amadurece seus alunos"



"O ganhe o mundo parecia algo distante, mas com muito esforço e dedicação, eu ganhei o mundo"



"Um voo de oportunidades"

"A educação pode sempre lhe levar para longe"

"O mundo que nós ganhamos no programa vai além do físico e do geográfico, das milhas ou fronteiras, é uma experiência que permite o autoconhecimento e potencializa nossas visões de mundo e sociedade"



"Foi incrível!"



"Meio pelo qual pude realizar sonhos e aprender não só uma língua estrangeira, mas pude crescer como pessoa!"



"Uma grande transação intercultural, internacional que promove o crescimento econômico, social, humano de jovens de ambos os países"



"Me fez viver meu sonho, mas me trouxe de volta a minha difícil realidade, contudo com a esperança de muda-la"



..."you must be the change you wish to see in the world"

Novos e futuros intercambistas

O QUE DEVEM SABER ANTES DE REALIZAREM O INTERCAMBIO

Dicas e cuidados sobre intercâmbio!

ANTES DO
INTERCAMBIO



"Eles devem saber que o primeiro mês é o mais difícil, porque é quando o intercambista precisa se adaptar a exatamente tudo, como:

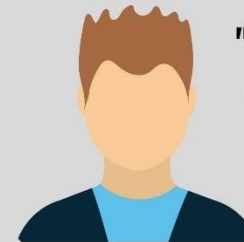
o novo país, uma nova família, novos amigos, nova escola, comidas um pouco diferente e lógico a saudade da família e amigos do Brasil. Então se eles pensarem pequeno e se deixar fraquejar isso tornará tudo muito mais complicado"

ANTES DO
INTERCAMBIO





"Acho que trabalharia mais na dificuldade do idioma e buscaria conhecer mais sobre a província que iria ficar"

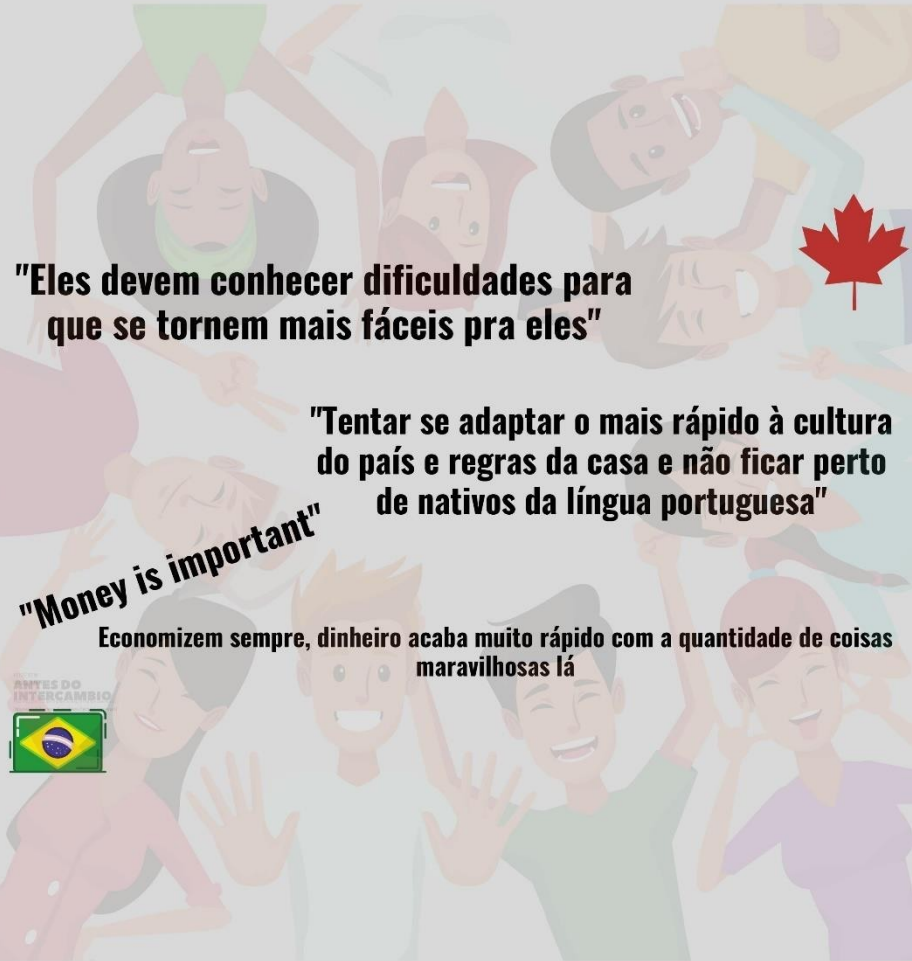


"Acredito que é trabalhar o inglês, para reduzir as dificuldades iniciais de adaptação cultural e familiar"





**"Força de vontade, saber que vai ser 99,9% difícil e que você estará em um país que não terá familiares ou amigos próximos para ajudar você em suas dificuldades...
Dificuldades existiram, seja forte e persevere o PGM"**



"Eles devem conhecer dificuldades para que se tornem mais fáceis pra eles"

"Tentar se adaptar o mais rápido à cultura do país e regras da casa e não ficar perto de nativos da língua portuguesa"

"Money is important"

Economizem sempre, dinheiro acaba muito rápido com a quantidade de coisas maravilhosas lá





"Que todas as etapas precisam ser vividas para construir sua vida. Sobretudo tenham um ponto de apoio, seja um familiar, um amigo, sempre tenha alguém para contar e dividir suas atividades, sua saudade, suas novas conquistas e sempre quando tiver triste"



"Expressões básicas do inglês, estudar sobre a cultura do país que está indo, não entrar em contato com brasileiro"



"Não vá com muita sede ao pote"



"Se atualizar sobre a utilização do dólar, verificar a temperatura antes de sair de casa todos os dias"



"Como é o país; vivência na escola; comida..."

"Que devem estudar e aproveitar as oportunidades"

A socialização é imprescindível.

"Eles devem considerar uma nova vida, mesmo que seja por alguns meses. Muito antes de viajar, devem se preparar e se esforçar para aprender máximo sobre o idioma, pois assim poderão amenizar as dificuldades de adaptação"



"Os intercambistas devem ter respeito com sua família anfitriã e fazer por ter uma boa convivência com os membros da família. Além de conversar e se expressar quando achar que algo não está certo. A comunicação sobre tudo é essencial"



"Procurar saber o local que vai, estudar bastante gírias da língua, tentar ir 70% preparado"





"Devem verificar qual a estação do ano que ele chegará no país, para que tenha o mínimo de preparo com roupas adequadas, devem procurar sempre estar com a host family ou amigos da escola nas atividades de lazer, deve aprender os costumes básicos do país, para não passar perrengues quando chegar lá"



ANTES DO INTERCÂMBIO



"Saber administrar o dinheiro e ter uma boa Base da língua estrangeira"



"Como é a adaptação nos primeiros dias"



"Procurar saber o local que vai, estudar bastante gírias da língua, tentar ir 70% preparado"

"Eles devem saber a respeito da adaptação é algo muito importante"



"Tentar não conversar com a família no Brasil todo o tempo porque isso só deixa a pessoal com mais saudade de casa e dificulta a experiência do intercâmbio"



ANTES DO INTERCÂMBIO



"Eles devem saber que estão indo para um país diferente do seu de origem, então caso eles não se adapte bem, eles devem conversar bastante com a sua host family sobre isso e assim se tornará mais fácil a convivência deles"

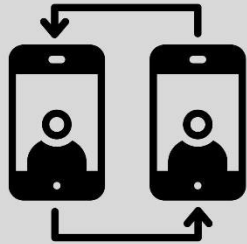


"Ser bastante comunicativo"

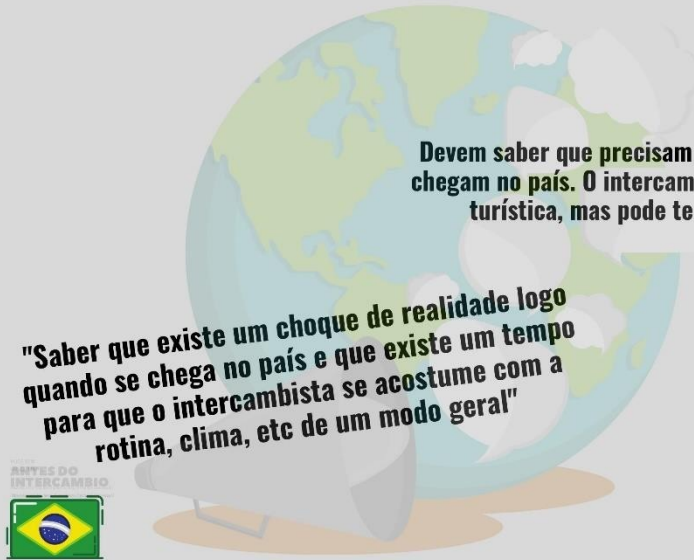
"Devem ter um bom domínio sobre o idioma"

"Que vai sofrer um impacto cultural, a língua a maioria não vão entender nada, mas é respirar fundo e mergulhar de cabeça na experiência vivendo um dia de cada vez"





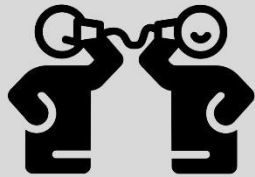
"Vai ser difícil, vai bater saudade, vai bater a bad as vezes, mas tudo vai valer a pena. Essa oportunidade vai mudar a sua vida e isso vai reverberar para sempre em você. Você vai aprender uma nova língua, conhecer pessoas do mundo INTEIRO, algumas você vai ver apenas uma vez e outras levarão para o resto da vida. Não desista, serão apenas 5/6 meses que você vai levar para sempre."



Devem saber que precisam estudar quando chegam no país. O intercambio não é viagem turística, mas pode ter em parte!

"Saber que existe um choque de realidade logo quando se chega no país e que existe um tempo para que o intercambista se acostume com a rotina, clima, etc de um modo geral"





"A primeira semana é a mais difícil. Depois dela você se habitua facilmente. Outra dica seria, fale tudo que está sentindo para sua família/coordenadora e faça o máximo de amigos que puder"



"Devem se interessar mais em pesquisar sobre as coisas do país que eles vão. Hoje podemos ver que muitos pré intercambistas só vêm essa oportunidade como dar um rolê em outro país e não se importam de procurar conhecer NADA, então eu gostaria que eles buscassem mais interesse, maturidade e responsabilidade quanto ao intercambio, pois o intercâmbio deve ser tratado com seriedade"



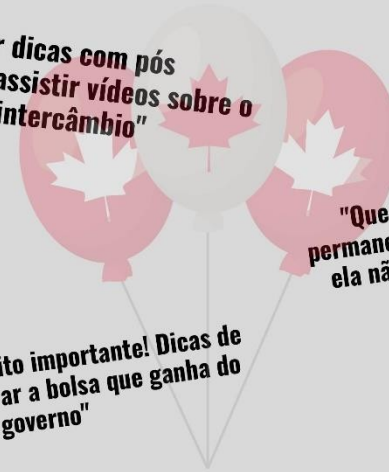
"Eles devem principalmente saber sobre as taxas e aprender a utilizar de forma coesa o dinheiro da bolsa enquanto estiver no país de intercâmbio"



"Procurar dicas com pós intercambistas, assistir vídeos sobre o país de intercâmbio"

"Que eles não são obrigados a permanecer na mesma host family se ela não está sendo boa para eles"

"Respeitar é muito importante! Dicas de como administrar a bolsa que ganha do governo"



**"Respeitar é muito importante!
Dicas de como administrar a bolsa
que ganha do governo"**

**"Que eles não são obrigados a
permanecer na mesma host family se
ela não está sendo boa para eles"**

**"Como manusear o cartão que
recebem, como também devem
ser melhor instruídos quanto a
utilização da moeda"**



**"Pense bem antes de
usar seu dinheiro"**



**"É essencial que viajem
com o coração aberto e
humildade para viver o
momento da melhor
forma"**





Os primeiros momentos em solo canadense

KIT SOBREVIVENCIA

Choque cultural é necessário para que possa criar experiência social, certo?



ALGUMAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS AINDA NO AEROPORTO...



"Tell me about your trip/flight"
fale me como foi sua viagem

"I'm coming from Brazil"
Eu estou vindo do Brasil

YEAH!

"Are you hungry?"
Você está com fome

WHY?

"Where do I claim my luggage?"
Onde eu pego minha bagagem?

WHAT!?

"Can you help me?"
Você pode me ajudar?

GOOD

É minha primeira vez aqui
"It's my first time here"

"Do you speak english?"
Você fala inglês?

"I'm staying here for 6 months"
Eu vou ficar aqui por 6 meses



WHEN?

GLP!

**ALGUMAS SITUAÇÕES QUE PASSEI NO MEU INTERCAMBIO
POR CAUSA DO IDIOMA... (NO AEROPORTO)**



"Ao chegar no Canadá, minha coordenadora (do Canadá) me recebeu e perguntou **"Tell me about your trip"**, minha resposta foi **YES**, depois **NO**... e já identifiquei que eu estava assustado, nervoso e não sabia falar inglês (pelo menos básico para me comunicar)"

"Você pode saber inglês, mas vai sentir dificuldade da mesma forma"



"Cuidado nas pronúncias, várias palavras podem sair outros contextos"

**ALGUMAS SITUAÇÕES QUE PASSEI NO MEU INTERCAMBIO
POR CAUSA DO IDIOMA... (NO AEROPORTO)**



"A única coisa que respondi de maneira correta foi quando minha host family perguntou **"Are you hungry?"**, aí sim falei com o inglês fluente **YESSSSSSSS**"

"Usei a mímica durante uma semana até conseguir falar/pedir algo... use você também, mas pedindo ajuda na pronúncia eles vão ajudar você."



"Diga que quer entrar em contato com seus pais no Brasil, para acalmá-los psicologicamente, certo? Isso é de grande importância para os pais no Brasil"



ORIENTAÇÕES GERAIS

Atenção!



...cuidados no Canadá:



"O Canadá é um país rigoroso e existem regras e leis que devem ser respeitadas"



"Atravessar fora da faixa de pedestre (jaywalking) pode gerar multa"



"Não é permitido estudantes internacionais, especialmente do PGM, fumar, beber ou arrumar confusão"



"Os canadenses não beijam no rosto quando se cumprimentam, apenas um aperto de mão firme que passe confiança, essa cultura é diferente do Brasil, lembrem disso"



"Não comente sobre outras pessoas: vestimentas, aparências físicas... tem que ser evitado, pois é considerado falta de educação"



"Quando os canadenses perceberem que você é internacional eles vão estranhar, isso é normal... tente fazer as coisas naturalmente para eles confiarem em você"

...cuidados no Canadá:



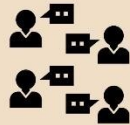
"Na escola não chame professor(a) de teacher, é de suma importância chamá-los de Mr. (homem) ou Mrs (mulher) + o sobre nome"



"Não jogar lixo no chão, isso é sabido já, mas o Canadá não é o Brasil"



"Religião não se discute no Canadá, todos vão para suas devidas instituições religiosas, você pode ir para sua, mas se sua família é outra religião, siga-os também, é falta de educação discriminar religião no Canadá"



"Palavrinhas mágicas durante todo tempo: Thank you, thanks, sorry, excuse-me, you're welcome, please, good morning, afternoon, night, evening...."



"As escolas são enormes, você vai se perder durante um bom tempo, mas se acostuma com um tempo"



"Largou... não converse, não vá ao banheiro, não resolva nada naquele momento, corra para o School Bus, eles não esperam, bateu o horário eles saem, tome cuidado com isso"



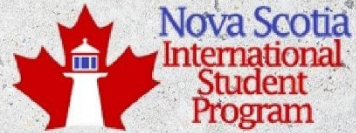
QUEM SOU EU?



"Eu sou Arthur, hoje tenho 23 anos (2020), fiz meu intercâmbio com 16 anos e retornei ao Brasil com 17 anos. Estudei na escola Riverview Rural High School - RHS, situada na cidade de Sydney/Cape Breton na Província de Nova Scotia, fui pela GRE de Palmares Mata Sul, região que atende a cidade Amaraji/PE e a Escola Estadual Dom Luiz de Brito, da qual fui o primeiro intercâmbista a ir para uma experiência internacional".

ATÉ HOJE ESTOU GANHANDO O MUNDO!

Agradecimentos





Do you have
INCENTIVES
You don't walk alone in the exchange. We are with you!



"Never give up, because the sky is the limit and you can go to far"

"Focus, Strength and Faith Three elements that make you great in times of difficulty"

"Enjoy... the time goes by very fast"

"Win the world. You can get to know each existing country and take a little bit of your cultural baggage"

"Do not give up, regardless of any fear, go and make this exchange the best experience of your life, you will grow and make the best choice of your life, success"

"You can do it"

"That they can take advantage of this moment and take their entire culture to the country they are in, the exchange is an incredible learning experience"

"Take advantage of every opportunity"

THE SHY AND S

"There will be many difficulties, but what you get later will make you forget how hard it was"

"Take advantage because the chance's only"

"Living new experiences is very important's for maturing and professional growth"

"Persist, study and don't give up"

"Exchanging will completely change your proficiency level"

"Live this dream without fear"

"Forward!!! An adventure await's you!!"

"Don't give up doing the best exchange you can do"

THE SHY AND S

"You are deserving to Win the World and enjoy all the best the exchange has to offer. Each country with peculiarity but with a meekness of experiences to offer. Enjoy every moment a lot, record everything because it passes very fast"



"Studying a new language can bring you many opportunities and attract good things that can help you in the future. The Win the World Program brings a unique experience that certainly changes the lives of many young people and helps with their teaching and communication. The exchange brings you to know new cultures and new people, and therefore also new friendships"



"Never give up, who fights always reaches"



"Go there and make the most of it, allow yourself to make mistakes and try new things without any fear, because this experience is unique and you don't know the day of tomorrow"



"Incredible experience and that everyone could spend a day. It's an extraordinary personal growth"



"The best thing to change your view of the world, the exchange is the door that life opens, your chance to change your life, just want"

"All this difficult experience will pay off in the end"



"It may be a small step for other people, but it's a big step for your future. Go ahead and don't give up on anything"



"Make the most of it, the exchange's just the beginning of good things that will happen to you, literally win this world. This world is yours and never let it say the opposite"



"Just do it"



"Enjoy there because when it arrives nothing else happens"



"Never give up your dreams. It's difficult, but everything will be worth it"

"It will be one of the most memorable moments in it's history. You will not regret it if you go. All the time it feels like you're living a dream"



"Fly, fall in love, laugh, cry, live but never forget where you came from. Be responsible and mature, the experience is completely unique, so live this moment in the best way"



"Never give up. Succeeding and reaching goals in life is not about how many times you win, but how many times you don't give up"





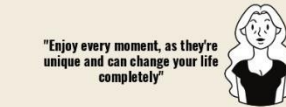
"Seek to live everything with a lot of intensity, be respectful to everyone, allow yourself to live new experiences and use the exchange to let go and discover more about yourself"



"Study! Study! In the end it will be worth it! Don't be afraid to have new experiences with the new language, with the new clothes, with the new food"



"If you want, just dedicate yourself and go after it, in life there are few things that are easy, so study to show your best"



"Enjoy every moment, as they're unique and can change your life completely"



"Take advantage of this opportunity as it can be (and if possible be) unique. Don't be afraid of the unknown, trying makes you a winner. Learning is always relearning and insatiable. You will never be alone, ask for help and offer assistance whenever needed"



"Explore, smile, live and experience"



"Make it happen"



"The exchange's a milestone in our life, it liberates too much and makes us grow in many ways. Apprehension every opportunity that comes up is extremely important"

"Enjoy every second..."



Phrases about

WWP AND YOU

What's the program for us. Come and discover you too!






"Program win the world, transform lives and make the student a much better person than before"

"Possibilities"

"Without you, today I wouldn't be the professional I am today"

"A unique and transformative experience"

"A dream opportunity that made my dream come true"

"Gratitude"

"Changed my life"

"In the end everything will work out, courage and determination"

"Best experience of my life"

"An experience to never forget"







"Realization"



"The Win the World brings to reality the thesis of Paulo Freire that some schools are like wings, taking students to take flights high"



"The Exchange was the best experience of my life. I am grateful to the Win the World Program for the opportunity"



"Opportunities"



PCMS VOCE



"Without you, today I wouldn't be the professional I am today"



PCMS VOCE

"Difficult to describe such an incredible experience"

"I didn't win the world, but I got tools that can make me win the world ..."

"Professional and personal enrichment"



"Today, I can say that my life is divided into two phases: before and after the Win the World Program"

"The dream program"
"One of the dreams I most longed for and now I have realized"



"The exchange targed me life!"

"A complete madness that worked"



"If 2015 could return I would live this whole experience again, to PGM all my gratitude"

"I have silly fears and absurd courage" - Clarice Lispecto "



"The Win the World Program has opened doors that probably would not be open to me"



"Flap your wings and fly to meet your own self"



"The Program Win the World is synonymous with a dream come true"

"Watershed"



"It was not what I expected, but it was beyond what I could imagine"

"This allowed me to leave the comfort zone and start exploring new airs, which made me grow in different areas "

"Leaves a void when it comes back"

"Leave a void when you return PGM changes lives, bonds, empowers, transforms and matures your students"



"The win the world seemed something distant, but with a lot of effort and dedication, I won the world"

"A flight of opportunities"

"Education can always take you far"

"The world we won in the program goes beyond the physical and the geographical, the miles or borders, it is an experience that allows self-knowledge and enhances our views of the world and society"





"It was inclinable"



"I was able to make dreams come true and learn not only a foreign language, but I was able to grow as a person"



"A great intercultural, international transaction that promotes the economic, social, human growth of young people from both countries"



"It made me live my dream, but it brought me back to my difficult reality, however with the hope of changing it"



..."you must be the change you wish to see in the world"



New and future exchange student's

WHAT YOU SHOULD KNOW BEFORE EXCHANGING

Exchange tips and cautions!





"They should know that the first month is the most difficult, because that's when the exchange student needs to adapt exactly everything, such as:

the new country, a new family, new friends, a new school, a little different food and of course the longing for family and friends in Brazil. So if they think small and let themselves weaken it will make it much more complicated"



"I think would work harder on the language difficulty and try to learn more about the province that would stay"





"Willpower, knowing that it will be 99.9% difficult and that you will be in a country that will not have family or close friends to help you in your difficulties ... Difficulties existed, be strong and persevere the PGM"



"I believe it is working with English, to reduce the initial difficulties of cultural and family adaptation"





"They must know difficulties to make it easier for them"

"Try to adapt as quickly as possible to the country's culture and house rules and not be close to native speakers of Portuguese"

"Money is important"

Always save, money ends very quickly with the amount of wonderful things there



"That all stages need to be lived to build your life. Above all, have a point of support, be it a family member, a friend, always have someone to tell and share your activities, your longing, your new achievements and always when you are sad"





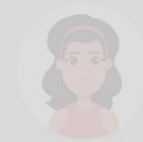
"Basic English expressions, studying the culture of the country that is going, not contacting Brazilian"



"Don't go too thirsty to the pot"



"If you update on the use of the dollar, check the temperature before leaving the house every day"



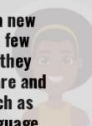
"How is the country; experience at school; food ..."

"Who should study and take advantage of opportunities"



Socialization is essential

"They must consider a new life, even if it is for a few months. Long before they travel, they must prepare and strive to learn as much as possible about the language, so that they can ease the difficulties of adaptation"



"Exchange students should have respect for their host family and strive to have a good relationship with family members. In addition to talking and expressing yourself when you think something is not right. Communication about everything is essential"



"Try to know where you are going, study a lot of language slang, try to go 70% prepared"



"They must check what season of the year he will arrive in the country, so that he has the minimum of preparation with appropriate clothes, they must always try to be with the host family or school friends in leisure activities, he must learn the basic customs of the country, to do not pass through when you get there"



"Know how to manage money and have a good foreign language base"



"How is adaptation in the first days"



"Try to know where you are going, study a lot of language slang, try to go 70% prepared"

"They must know about adaptation is very important"



"Try not to talk to the family in Brazil all the time because it only makes people more homesick and makes the exchange experience more difficult"



"They must know that they are going to a country other than their country of origin, so if they don't adapt well, they should talk a lot with their host family about it and this will make it easier for them to live together"



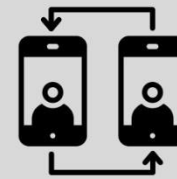


"Must have a good command of the language"



"That will suffer a cultural impact, the language most will not understand anything, but it is taking a deep breath and plunging into the experience living one day at a time"

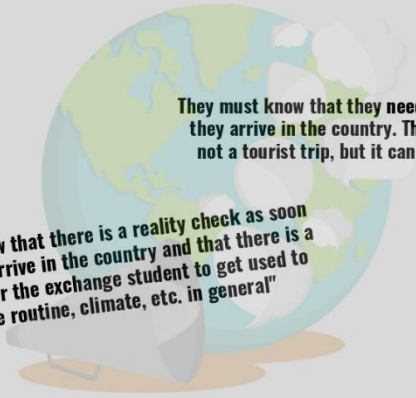
"Be quite communicative"



"It will be difficult, it will hit you, it will hit you bad sometimes, but everything will be worth it. This opportunity will change your life and it will reverberate forever in you. You will learn a new language, meet people from the world WHOLE, some you will only see once and others you will take for the rest of your life. Don't give up, it will only be 5/6 months that you will take forever "



"To know that there is a reality check as soon as you arrive in the country and that there is a time for the exchange student to get used to the routine, climate, etc. in general"



They must know that they need to study when they arrive in the country. The exchange is not a tourist trip, but it can be part of it!



"The first week is the most difficult. After it you get used to it easily. Another tip would be, say everything you are feeling to your family / coordinator and make as many friends as you can"





"They should be more interested in researching the things in the country that they go to. Today we can see that many pre-exchange students only see this opportunity as taking a trip to another country and don't mind trying to get to know ANYTHING, so I would like them to seek more interest, maturity and responsibility regarding the exchange, as the exchange must be treated with care. seriousness"



"They must mainly know about the fees and learn to use the money from the scholarship cohesively while in the country of exchange "



"Search for tips with exchange students, watch videos about the country of exchange"

"That they're not required to stay with the same host family if it is not being good for them"

"Respect is very important! Tips on how to manage the grant you get from the government"



"Think carefully before using your money"

"How to handle the card they receive, but they should also be better instructed on how to use the currency"



*"Essential that they travel
with an open heart and
humility to live the
moment in the best way"*



The first moments on Canadian soil

SURVIVAL KIT

Culture shock is necessary for you to create social experience, right?



SOME IDIOMS STILL AT THE AIRPORT...



"Tell me about your trip/flight"
fale me como foi sua viagem

"I'm coming from Brazil"
Eu estou vindo do Brasil

YEH!

"Are you hungry?"
Você está com fome

WHY?

"Where do I claim my luggage?"
Onde eu pego minha bagagem?

WHAT!?

"Can you help me?"
Você pode me ajudar?

GOOD

É minha primeira vez aqui
"It's my first time here"

"Do you speak english?"
Você fala inglês?

"I'm staying here for 6 months"
Eu vou ficar aqui por 6 meses



WHEN?

GLP

SOME SITUATIONS I WENT THROUGH ON MY EXCHANGE
BECAUSE OF THE LANGUAGE ... (AT THE AIRPORT)



"Upon arriving in Canada, my coordinator (from Canada) received me and asked "Tell me about your trip", my answer was YES, then NO ... and already identified that I was scared, nervous and did not know how to speak English (at least basic to communicate) "

"You may know English, but you will experience difficulty in the same way"



"Be careful with pronunciations, several words can come out in other contexts"

**SOME SITUATIONS I WENT THROUGH ON MY EXCHANGE
BECAUSE OF THE LANGUAGE ... (AT THE AIRPORT)**



"The only thing I answered correctly was when my host family asked "Are you hungry?". Then I spoke with fluent English YESSSSSSSS"

"I used the mimicry for a week until I could speak / ask for something ... use you too, but asking for pronunciation help they will help you"

"Say you want to get in touch with your parents in Brazil, to calm them down psychologically, right? This is of great importance for parents in Brazil"



GENERAL ORIENTATIONS

Attention!



...care in Canada:



"Canada is a strict country and there are rules and laws that must be respected"



"Crossing out of the pedestrian lane (jaywalking) can generate a fine"



"International students, especially from PGM, are not allowed to smoke, drink or make confessions"



"Canadians don't kiss on the cheek when they greet each other, just a firm handshake that shows confidence, this culture is different from Brazil, remember that"



"Don't comment on other people: clothing, physical appearance ... it has to be avoided, as it is considered impolite"



"When Canadians realize that you are international they will be surprised, this is normal ... try to do things naturally for them to trust you"

...care in Canada:



"At school don't call a teacher a teacher, it is very important to call them Mr. (man) or Mrs (woman) + the name"



"Don't throw garbage on the floor, that is already known, but Canada is not Brazil"



"Religion is not discussed in Canada, everyone goes to their proper religious institutions, you can go to yours, but if your family is another religion, follow them too, it is impolite to discriminate against religion in Canada"



"Magic words all the time: Thank you, thanks, sorry, excuse me, you're welcome, please, good morning, afternoon, night, evening ..."



"Schools are huge, you will get lost for a long time, but get used to it for a while"



"Left ... don't talk, don't go to the bathroom, don't solve anything at that moment, run to the School Bus, they don't wait, the time is right, they leave, be careful with that"

WHO I AM?



"I am Arthur, today I have 23 years old (2020), I did my exchange at the age of 16 and returned to Brazil at the age of 17. I studied at Riverview Rural High School - RHS, located in the city of Sydney / Cape Breton in the Province of Nova Scotia, I went through the GRE of Palmares Mata Sul, a region that serves the city Amaraji / PE and the Dom Luiz de Brito State School which I was the first exchange student to go for an international experience".

TILL TODAY I AM WINNING THE WORLD!



APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Programa Ganhe o Mundo: Questionário

Centro Universitário Internacional - Uninter
Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias.

Mestrando: Arthur S. Araújo - Intercambista pelo PGM (2013/2014 - Nova Scotia - Canadá)
Orientador: Prof. Dr. Ademir A. P. Mendes

Título da Dissertação do Mestrado:
Intercâmbio Estudantil de Jovens do Ensino Médio: Análise do Programa Ganhe o Mundo entre 2012 e 2017

Descrição: Tem como tema o estudo de estudantes pernambucanos que fizeram intercâmbio pelo Programa Ganhe o Mundo do Governo de Pernambuco no Canadá. Delimitando-se em captar informações sobre o que os intercambistas do Programa participantes do ano de 2012 a 2017 estão fazendo hoje profissionalmente.

*Obrigatório

1 -
Gênero *

- Masculino
- Feminino
- Outros

2 - Faixa Etária -
Atual *

- De 17 a 20 anos
- De 21 a 25 anos
- Mais de 25 anos

3 - Quando fez intercâmbio - Qual sua idade? *

- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos

4 - Local de Origem -
GRE *

- Recife Norte
- Recife Sul
- Metropolitana Norte
- Metropolitana Sul
- Mata Norte
- Mata Centro
- Mata Sul
- Agreste Centro Norte
- Agreste Meridional
- Vale do Capibaribe
- Sertão do Submédio São Francisco
- Sertão do Médio São Francisco
- Sertão Central
- Sertão do Araripe
- Sertão do Moxotó-Ipanema
- Sertão do Alto Pajeú

5 - Curso Superior - Área de Ensino (Finalizado) - Obs: Se não finalizou, responder o próximo questionário.

- Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias, Exatas, Agrárias e da Terra
- Linguística, Letras e Artes
- Ciências Biológicas e da Saúde

5 - Curso de Nível Superior - Área de Ensino (em andamento) *

- Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas - Em andamento
- Engenharias, Exatas, Agrárias e da Terra - Em andamento
- Linguística, Letras e Artes - Em andamento
- Ciências Biológicas e da Saúde - em andamento

6 - País de Destino -
Província *

- Alberta
- Ontário
- Quebec
- Nova Scotia
- New Brunswick
- Manitoba
- British Columbia
- Prince Edward Island
- Saskatchewan
- Newfoundland and Labrador

7 - Ano de Intercâmbio *

- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017

8 - Domínio de Idioma - Estrangeiro (antes do intercâmbio) *

- Iniciante - Conseguia expressar muito pouco.
- Básico - Conseguia entender e usar expressões simples.
- Intermediário - Conseguia se comunicar de uma forma fluída na maioria das vezes, mas ainda apresentam um certo receio na hora de falar.
- Avançado - Possuia confiança e clareza na comunicação.
- Fluente - Interagia sem dificuldade na gramática.

9 - Domínio de Idioma - Estrangeiro (depois do intercâmbio) *

- Iniciante - Consegue expressar muito pouco.
- Básico - Consegue Entender e usar expressões simples.
- Intermediário - Consegue se comunicar de uma forma fluída na maioria das vezes, mas ainda apresentam um certo receio na hora de falar.
- Avançado - Possui confiança e clareza na comunicação
- Fluente - Interage sem dificuldade.

10 - Dificuldades encontradas durante o intercâmbio *

	Fácil	Mediana	Difícil
Adaptação Cultural (Novo País)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Língua Oficial do País (Língua Inglesa)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saudade (País, amigos, professores, escolas, etc)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alimentação do País	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Host Family (Família Anfitriã)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10 - Dificuldades encontradas durante o intercâmbio (continuação) *

	Fácil	Mediana	Difícil
Clima do País	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Solidão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Timidez na sociabilidade (Conversaão)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Preconceito (Não saber o idioma fluente)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilização do dinheiro local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11 - Situação Profissional - Pós intercâmbio *

- Não teve vontade de trabalhar
- Conseguiu ser empregado, com a experiência internacional.
- Conseguiu ser empregado normalmente, sem a experiência internacional.
- Não conseguia encontrar, mesmo assim um emprego.
- Demorou para conseguir um emprego após o intercâmbio

12 - Quais os ganhos com o intercâmbio? Onde você está profissionalmente hoje? *

Sua resposta

13 - Quais foram os impactos por ter experiência internacional? Agregou algo positivo na sua vida profissional? Teve alguma oportunidade, por ter intercâmbio e conhecimento de uma segunda língua? *

Sua resposta

14 - Quais as conquistas que você teve após o intercâmbio realizado pelo Ganhe o Mundo? (Ex: Conseguiu vaga no mercado de trabalho. Tornou professor de idiomas, entre outros). *

Sua resposta

15 - Descreva a sua experiência como pós intercambista. Faria novamente? Faria de outra forma? O que mudaria? *

Sua resposta

16 - Qual sua atuação profissional hoje? *

Sua resposta

17 - Após o Intercâmbio - Retornou ao País de Intercâmbio? *

- Sim
- Não
- Tenho planos para retornar.

18 - Qual país faria intercâmbio, após a experiência no Canadá? (Voltaria ao Canadá para intercâmbio novamente? Se não, qual país faria?) *

Sua resposta

19 - Qual a diferença cultural encontrada no país? *

- Saudar e cumprimentar - Ex: cumprimentar a mulher com beijo no rosto.
- Expressar suas opiniões - Ex: falar abertamente com o estrangeiro e conduzir a conversa de que eles não são agradáveis.
- Conversar pessoalmente - Ex: perguntar sobre sua família e o que você faz.
- Respeitar as origens - Ex: perguntar onde nasceu tal pessoa da família.
- Limpeza da casa - Ex: não entrar com sapatos dentro de casa
- Respeitar o espaço pessoal: Ex: não pergunte apenas por educação
- Convenção social. Ex: andar com roupas amassadas.
- Outro:

20 - Sobre os novos intercambistas: "o que devem saber antes de fazer o intercâmbio?" (ex: dificuldade com a utilização do dólar, como é a adaptação nos primeiros dias, etc...) *

Sua resposta

21 - Escreva uma frase sobre o Programa Ganhe o Mundo e você. *

Sua resposta

22 - Escreva um incentivo para os novos intercambistas do Programa Ganhe o Mundo. *

Sua resposta